ANO 33.º QUINTA-FEIRA, 3 DE SETEMBRO DE 1953 N.º 11.047

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Embarcou o auxílio português para os sinistrados do terramoto nas ilhas Jónias

Pouco depois do meio-dia, chegou hoje ao Tejo, tendo atracado ao cais do Entreposto do Jardim do Tabaco, o vapor de carga holandês «Gordias», consignado á firma Wiese & C.ª Ld.ª. O barco começou hoje a descarregar carga diversa e amanhã mete o material enviado pelo Subsecretariado de Estado da Assistência Social, consignado ao presidente da Cruz Vermelha Helenica, e destinado aos sinistrados das ilhas do Mar Jónio.

Deixa hoje á noite o Tejo o vapor «Exemplar», de nacionalidade americana, e consignado á firma E. Pinto Bastos, Ld.ª. O navio entrou de madrugada, e logo que acostara á muralha daquele Entreposto, começou a descarregar e a meter carga, também destinada aos sinistrados gregos.

Tempestades e novos abalos nas ilhas devastadas

PATRAS (Grécia), 3.—Novas tempestades assolaram hoje as ilhas Jónias, da costa ocidental da Grécia, devastadas pelos tremores de terra.

Na noite passada, uma tempestade destruíu tendas e abrigos construídos para as vítimas dos abalos de terra, em Argostoli, na ilha de Cefalónia.

Novos tremores abalaram hoje, também, as ruínas de Argostoli e Zakynthos, amontoando mais escombros.

Brigadas de escavação encontraram nos destroços mais 33 cadáveres. Uma comunicação oficial diz que o total de mortos é agora de 427, nas três ilhas devastadas de Cefalónia, Zante e Thaca.—(Reuter)

O CONVITE Á RUSSIA

Em Paris conta-se que sim Em Washington julga-se que não

PARIS, 3.—O Governo francês espera que os Russos concordem com a reunião dos ministros dos Negócios Estrangeiros, proposta para o próximo

(Continua na página seguinte)

O xá da Pérsia e o actual chefe do Governo, general Zahedy, fotografados juntos pela primeira vez, durante a tradicional recepção celebrando o «Eid Ghadir»

Um congresso de Arquitectos trará a Lisboa este mês alguns nomes famosos da arquitectura mundial

E' já este mês, de 20 a 27 do corrente, que se realiza em Lisboa o III Congresso da União Internacional dos Arquitectos. Organismo nascido em Lausana, da fusão do Comité Permanente Internacional dos Arquitectos e das Reuniões Internacionais de Arquitectos, a U. I. A. levou a efeito o seu primeiro congresso naquela cidade e no mesmo ano em que nasceu—1948. O II Congresso efectuou-se em Rabat, em 1951. O terceiro, que é o primeiro congresso internacional de arquitectos que se realiza entre nós, desenrolar-se-á em Lisboa e isso constitui um facto de larga projecção na vida portuguesa.

De facto, a arquitectura assume actualmente uma importancia tão grande na vida dos povos, por motivo da fase de reconstrução intensa por que passa todo o Mundo e da clara necessidade de um reajustamento de todos os sectores vitais da arte a novas formas e a novos materiais, que desnecessário se torna insistir no extraordinário alcance desta reunião de técnicos da arquitectura, na qual serão discutidos alguns dos seus problemas de maior actualidade e interesse.

Naturalmente que ao caso português—e ninguém ignora o volume de construções ultimamente erguidas e as discussões que a propósito se têm levantado—se ofereceu uma ocasião unica de revisão da obra efectuada e das directrizes futuras. O III Congresso da U. I. A. trazendo até nós alguns dos maiores arquitectos da actualidade e permitindo-nos ouvir-lhes as suas opiniões e discutir os seus pontos de vista, dá-nos possibilidades verdadeiramente extraordinárias de valorização da nossa arquitectura e dos nossos arquitectos.

Que assim é, demonstra-o a presença neste congresso de arquitectos como sir Patrick Abercrombie, presidente da União Internacional dos Arquitectos e famoso precursor do urbanismo moderno, que fará a conferência de abertura

(Continua na página seguinte)

Os Estados Unidos porão desde já á disposição da Pérsia um auxilio no valor de 23 milhões de dólares

WASHINGTON, 3—Os Estados Unidos anunciaram ontem que porão 23.400.000 dólares á disposição do Irão durante o ano corrente, a título do Programa do Ponto IV.

A Administração das Operações Estrangeiras, que anuncia a decisão, acrescenta que a verba será utilizada para a continuação dos doze programas e dezassete projectos começados nos três ultimos anos pela Administração da Cooperação Técnica com o Governo iraniano.

A continuação do auxilio pelo Ponto IV foi decidida depois de troca de cartas entre Loy Henderson, embaixador dos Estados Unidos em Teerão, e o general Zahedi, Primeiro-Ministro. Frisa-se que este auxilio é distinto do que Eisenhower anunciou e que se destina a consolidar a posição do governo iraniano.—(F. P.).

A Pérsia quer 300 milhões

TEERÃO, 3—Ali Amin, ministro das Finanças, disse numa entrevista que a Pérsia necessita de 300 milhões de dólares de auxílio americano, para «pôr novamente a funcionar as rodas enferrujadas da industria da nação».

O «déficit» imediato da Pérsia é de 350 milhões de riales.

Estas declarações seguiram-se á publicação da mensagem de Eisenhower

(Continua na ultima página)

A ESFINGE DO DESERTO —3

Os antecedentes políticos e de natureza militar que geraram o golpe de Neguib

por Pedro Gomez Aparício
director da Agência EFE

Em 4 de Fevereiro de 1952, governa no Egipto o independente Ali Maher, Paxá, acusado em Londres de entendimentos com o Eixo, e as tropas do marechal Rommel, depois de atravessar o deserto da Libia, avançam sobre a Alexandria e o Canal. Não há para o rei Faruk, um homem mais odiado que Mustafá Nahas Páchá, o poderoso chefe do partido Wafd e artifice e signatário do tratado de aliança anglo-egipcio de 26 de Agosto de 1936. O embaixador britanico, sir Miles Lampson, exige ao rei a entrega do poder a Nahás Páchá. Faruk resiste, os tanques ingleses penetram no recinto do Palácio Real de Abain, depois de forçar as suas portas e, contra a vontade do monarca, o chefe do Wafd é encarregado de formar Governo. Uma intransponivel muralha se levanta entre o rei e o seu primeiro-ministro.

Mas há um oficial obscuro do Exército que protesta e apresenta a sua renuncia. Chama-se Mohamed Neguib. Em 26 de Julho de 1952, ao exigir a Faruk a abdicação, havia de dizer-lhe: «Eu fui o unico oficial que se demitiu como protesto pelo ultrajante ataque contra a independência do Egipto. Fi-lo em nome de todo o Exército e exprimi então o sentimento dos oficiais que haviam de dirigir o movimento

(Continua na 14.ª página)

«O castigo para o descuido!». Pode ler-se este letreiro encimado por um caixão funerário, á saída da base de aviação de Brize Norton, nos Estados Unidos. O comandante do campo resolveu colocar este aviso, pois, ultimamente, os acidentes de viação com pessoal da base estavam a tomar proporções assustadoras. Áparte o que há de macabro no conjunto, convenhamos que deve exercer forte impressão psicológica nos descuidados, para os chamar á razão. Pudera!...

Já causou 104 mortos a vaga de calor nos Estados Unidos

NOVA YORK, 3—A vaga de calor que há já nove dias assola a parte oriental do território dos Estados Unidos causou até agora 104 mortos e milhões de dólares de prejuízos nas colheitas. As previsões meteorológicas não anunciam qualquer baixa de temperatura antes do fim desta semana. Ontem á tarde, as temperaturas eram as seguintes, á sombra: Nova York e Boston, 38 graus; Chicago, 39; Neward, 40.

Entretanto, uma massa de ar fresco, vindo do Canadá, começou a refrescar a parte Oeste do território e, se aquela continuar o seu caminho através do país, a parte Leste, agora mais duramente atingida, poderá respirar mais livremente sábado ou domingo.—(F. P.).

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

O congresso internacional
de arquitectura em Lisboa

(Continuação da pág. anterior)

da reunião, subordinada ao tema: «A Arquitectura no cruzamento dos caminhos».

De entre os muitos arquitectos notáveis estrangeiros que nos visitarão por essa altura, podemos referir os nomes de alguns, especialmente encarregados da presidência dos Grupos de Trabalho do Congresso e seus relactores.

Assim, a França enviar-nos-á Eugène Beaudoin, arquitecto-chefe dos Edifícios e Palácios Nacionais, professor da Escola Nacional Superior de Belas-Artes de Paris e da Escola de Arquitectura de Genebra; André Gutton, arquitecto-chefe dos Edifícios e Palácios Nacionais, professor da Escola Nacional Superior de Belas-Artes e do Instituto de Urbanismo, de Paris; Michel Ecochard, antigo director dos Serviços de Urbanização de Marrocos; Henri Le Même, arquitecto-chefe dos Edifícios e Palácios Nacionais e presidente da Comissão do Habitat da U. I A.; e Jean Demaret, professor da Escola Central de Artes e Ofícios e Inspector-geral dos Edifícios e Palácios Nacionais.

Da Inglaterra virão: Hartland Thomas, arquitecto O. B. E., F. R. I. B. A., de Londres; C. H. Aslin, arquitecto do condado de Hertfordshire; e Gordon Stephenson, arquitecto R I. B. A., professor de Urbanismo da Universidade de Liverpool.

Da Itália deslocar-se-ão os arquitectos Luigi Piccinato, professor de urbanismo no Instituto de Arquitectura de Veneza e o prof. G B. Ceas, presidente da Secção Italiana da U. I. A..

A Suíça contribuirá com a presença de William Dunkel, professor da Escola Politécnica Federal de Zurich e presidente da Comissão da Formação do Arquitecto da U. I. A.; Arnold Hoechel, arquitecto FAS-SIA, professor de urbanismo da Escola de Arquitectura da Universidade de Genebra; e Alfred Roth, arquitecto FAS-SIA, presidente da Comissão de Construções Escolares da U. I. A. e redactor da revista «Werk», de Zurich.

Da Bélgica virá o arquitecto e engenheiro civil Hugo Von Kuyck. Dos Estados Unidos da América do Norte, Ralph Walker, antigo presidente do Instituto Americano dos Arquitectos e vice-presidente da U. I. A. Da Dinamarca, P. Arctander, director do Instituto Nacional dinamarquês de investigação no domínio da construção. Da Turquia, Faruk Akcer, presidente da Associação dos Arquitectos Turcos. Da Grécia, Konstantin Kitsikis, presidente da Secção Grega da U. I. A. e professor da Universidade Técnica de Atenas. De Israel, Alexandre Klein, presidente da Secção Israelita da U. I. A. e professor da Escola Politécnica de Haifa. Da Suécia, Hakon Ahlberg, arquitecto S. A. R. Da Alemanha, o prof. Edgar Wedepohl, arquitecto BDA. Da Jugoslávia, Stjepan Gombos, professor honorário da Secção de Arquitectura da Faculdade Técnica de Zagreb. Da Holanda, A. J. van Der Steur, arquitecto B. N. A. e presidente da Sociedade dos Arquitectos Holandeses. Finalmente, o México enviar-nos-á o seu próprio ministro das Comunicações e Obras Publicas, o arquitecto Carlos Lazo, antigo presidente da Sociedade dos Arquitectos Mexicanos.

Além destes, na Comissão de Coordenação veremos os seguintes ilustres arquitectos: Godfrey Samuel, de Londres; Jean Tschumi, arquitecto FAS-SIA, professor da Escola de Arquitectura de Lausana e presidente da Secção Suíça da U. I. A.; Pierre Vago, arquitecto DESA e secretário-geral da U. I. A, de Paris; e Jean-Pierre Vouga, arquitecto FAS-SIA, de Lausana.

A acrescentar a estes prestigiosos nomes, há o do presidente do Congresso, que é o arquitecto Carlos Ramos, professor e director da Escola Superior de Belas-Artes do Porto. A vice-presidência do Congresso é ocupada pelo arquitecto Mohamed Khaled Saad-El-Dine, do Cairo, e por um arquitecto brasileiro, ainda não designado, que virá substituir o grande arquitecto recentemente falecido, e presidente da Secção Brasileira da U. I. A., Milton Roberto.

Tais são os homens a quem está confiada a direcção dos trabalhos do III Congresso da União Internacional dos Arquitectos, e cuja competência e renome são penhores seguros da boa marcha do estudo e discussão dos temas propostos, no sentido de obter o melhor esclarecimento dos problemas tratados e os mais eficientes meios da sua resolução.

DE LUTO

Jaime Thompson

No Estoril faleceu esta madrugada, ás 3 horas, o sr. Jaime de Vasconcelos Thompson, figura conhecida em toda a Lisboa, e especialmente nos meios elegantes. Moço-fidalgo do Paço, fez a vida da côrte e foi grande desportista, montando a cavalo ainda aos 80 anos, dedicando-se também aos desportos nauticos e interessando-se pelos touros, especialmente pelas antigas corridas de gala do Real Club Tauromáquico, de que era sócio.

Jaime Thompson

Filho de João de Tavora Pereira Thompson e de D. Carlota de Bettencourt Vasconcelos, nasceu em Lisboa a 17 de Setembro de 1871, faltando-lhe, portanto, quinze dias para completar os 82 anos.

Era viuvo de D. Maria de Lourdes de Oliveira Tito Thompson e cunhado do sr. António Maria de Oliveira Tito. Licenciado em Ciências Económicas e Financeiras, entrou para a Companhia Nacional de Navegação em 1889, como praticante e sem vencimento, passando sucessivamente a escritorário, chefe da secção de passagens, caixa, tesoureiro, delegado da administração, administrador, presidente do conselho de administração e presidente honorário da assembleia geral, tendo sido alvo de honrosa homenagem quando, pela sua idade, abandonou a actividade na Companhia. Possuia a Gran Cruz da Ordem de Merito Industrial e era cavaleiro do Mérito Naval de Espanha, da Legião de Honra, Grande Oficial da Ordem de Leopoldo II da Belgica e oficial da Ordem de Danneborg, da Dinamarca.

O corpo encontra-se na igreja dos Salesianos, no Estoril, de onde, ás 19 horas, vem para a igreja do Sacramento, em Lisboa, a da sua freguesia, pois residia na Rua da Trindade, de onde o funeral, a cargo da Agência Barata, sai amanhã, ás 10 horas, para jazigo de familia no cemitério dos Prazeres.
cemitério dos Prazeres, sendo antes, ás 9 e 30, rezada missa de corpo presente.

Gonçalo António

MURTOSA, 3 — Com grande concorrência, realizou-se, para o cemitério municipal, o funeral do sr. Gonçalo António, de 71 anos, correio de ministros aposentado e pessoa que gozava de gerais simpatias.

VÃO SER JULGADOS
os antigos dirigentes
da Junta de Exportação de Angola

LUANDA, 3—Está marcado para o corrente mês o julgamento dos antigos presidente e vice-presidente da Junta de Exportação de Angola, Francisco Morais Sarmento e Fernando Paneiro. Os autos correm seus termos no cartório da 2.ª Vara do tribunal da comarca de Luanda, sendo juiz do processo o dr. Alberto Malva, e agente do Ministério Publico o dr. Deodato Coutinho. A defesa do primeiro incriminado está confiada ao dr. António Gonçalves Videira e a do segundo ao dr. Mariano Santana Godinho.—(L.).

De Valera vem a Lisboa

DUBLIN, 3.—Seguiu para o continente, numa viagem de «férias integrais» que durará cerca de duas semanas, o presidente do Conselho irlandês, sr. Eamonn De Valera, que visitará Portugal, permanecendo algum tempo em Lisboa e indo orar ao Santuário de Fátima.—(ANI).

O convite dos ocidentais
para um encontro dos «Quatro»

(Continuação da página anterior)

mês em notas idênticas, dirigidas ontem pelos Estados Unidos, Grã-Bretanha e França ao Governo soviético. Salientou-se em circulos oficiais desta cidade que, embora a sugestão aliada realçasse a necessidade de discutir primeiro problemas alemães, também deixava a porta absolutamente aberta para a discussão de outros assuntos, como, por exemplo, a Austria, se o Governo soviético assim o desejasse.—(Reuter).

*

WASHINGTON, 3.—Observadores dos Estados Unidos não julgam que a Russia aceite o convite para a conferência dos ministros dos Negócios Estrangeiros. Crêem que o objectivo principal das três notas idênticas enviadas ao Kremlin é provar aos alemães que a responsabilidade da continuação da divisão da Alemanha recai sobre a Russia e não sobre o Ocidente.—(R.).

Expectativa...

MOSCOVO, 3—Observadores diplomáticos desta cidade julgam ser provável que a Russia aguarde as eleições na Alemanha ocidental, no domingo, antes de responder ao convite ocidental para os ministros dos Estrangeiros dos «Quatro Grandes» se reunirem em Lugano, em 15 de Outubro, para tratar da Alemanha e da Austria.

Alguns circulos diplomáticos de Moscovo julgam que a recente troca rápida de notas sobre a Alemanha e a Austria está a prejudicar a situação, «até certo ponto mais animadora», da cena internacional, há alguns meses. —(R.).

Boa impressão em Roma

ROMA, 3.—A nota que as três potências ocidentais acabam de entregar á U. R. S. S. acerca dos problemas alemão e austriaco é, segundo informa a agência Ansa, comentada favorávelmente nos meios responsáveis italianos. «A nota tripartida, diz a agência Ansa, representa uma contribuição séria e positiva ao diálogo de polémica entre o Ocidente e o Oriente e pode estabelecer as bases para uma solução definitiva dos problemas que, há já anos, pesam sobre a normalização da Europa».—(F. P.).

Comentários do «Times»

LONDRES, 3—Ao comentar esta manhã a resposta das três potências ocidentais ás ultimas comunicações soviéticas acerca da Alemanha, o «Times» escreve: «A aceitação pelos Russos do convite das três potências seria apenas o primeiro passo numa estrada áspera e coberta de obstáculos, e não significaria que a tensão internacional teria automáticamente afrouxado. Mas uma recusa de Moscovo quereria dizer que, apesar das profissões de fé dos Russos, tanto o novo regime como o antigo não desejam realmente que essa tensão diminua». —(F. P.).

O valor da iniciativa

PARIS, 3.—Comentando a nota aliada á U. R. S. S., os jornais parisienses, de modo geral, consideram que, desta vez, os três aliados ocidentais fazem um convite claro, com objectivo bem delimitado e de tom muito conciliador. No entanto, o «Figaro» escreve que «convém não ter ilusões sobre as probabilidades de exito do novo encontro, se este se realizar de facto. A proposta dos «Três» terá pelo menos a vantagem de experimentar uma vez mais a boa fé soviética».

O «Combat» nota que «assistimos a uma curiosa quadrilha. Na altura em que a ofensiva de paz de Malenkov chegava ao auge, os Ocidentais deram a impressão de hesitar e de se interrogarem. Quando aquela começa a diminuir de intensidade, os Ocidentais enveredam decididamente pela via das conversações diplomáticas, varrendo com um gesto largo o que qualificam de «polémicas sem objectivo» e que, no entanto, contribuiram para alimentar no passado. É de perguntar se o encontro de Lugano constituirá efectivamente esse ponto a meio caminho, em que cada um se declara pronto a ceder, para o qual ninguém, até aqui, parecia ter realmente dado um passo». (France Presse).

Demitiu-se um ministro
do Governo francês

PARIS, 3 — François Mitterand, ministro de Estado delegado ao Conselho da Europa, confirmou esta manhã ao presidente Laniel a decisão de se demitir daquele cargo. Frisa de novo que a sua atitude editada pela «incompatibilidade» das suas teorias pessoais com a politica a seguir na Africa do Norte, tal como definida pelo Conselho dos Ministros e que a demissão é pedida a titulo «rigorosamente individual» — (France Presse).

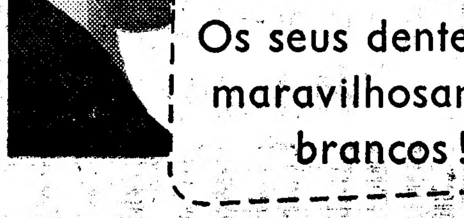
VAI FAZER-SE UM INQUERITO
ao caso das demissões na O. N. U.

WASHINGTON, 3—A subcomissão de segurança interna, do Senado, decidiu abrir um inquérito ácerca dos motivos que levaram o tribunal administrativo das Nações Unidas a declarar «ilegal» a dispensa de serviços de onze funcionários da O. N. U. depois de investigações quanto á lealdade dos mesmos funcionários, todos de nacionalidade americana.

O inquérito que será feito a pedido do senador republicano Jenner, presidente da subcomissão, começará em Nova York, provávelmente no próximo dia 21.—(F. P.).

"É NATURAL, USO Pepsodent"

Com Pepsodent é fácil ter maravilhosos dentes brancos que causam a admiração de todos! O Irium que contém faz desaparecer instântaneamente a película baça e perigosa que esconde a sua brancura. Use Pepsodent, a partir de hoje.

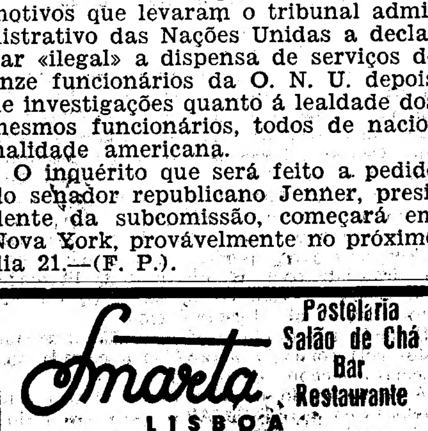


Tamanho médio 5$50 Tamanho grande 10$00

O ÚNICO DENTÍFRICO QUE CONTÉM Irium

53-PP-17-607 Indústrias Lever Portuguesa Lda. • Sacavém

Amarta
Pastelaria
Salão de Chá
Bar
Restaurante
LISBOA
Amanhã Ementa dedicada aos Nortenhos
Caldo Verde à Moda do Minho
Bacalhau à João do Porto
Arroz de Frango à Trasmontana
Serviço óptimo, ambiente agradável



SAIS DE FRUTOS
ENO'S
...Irradia saúde e boa disposição

Quando será reparada a torre da Sé de Faro que caíu em 1755 com o terramoto?

Há obras necessárias que deviam impor-se e que, todavia, pelo seu abandono de 200 anos, já esqueceram e ninguém já se atreve sequer a pensar nelas, quanto mais a reclamar a sua execução.

Está neste caso a unica torre da velha Sé Catedral de Faro, metade da qual se desmoronou com o terramoto e que ninguém pensa em reconstruir. Ninguém, menos eu, que ali fui baptizado há 76 anos e que, pelo muito que a amo, tenho já falado no assunto.

Desta vez fazemos um apelo directo ao ilustre director-geral dos Monumentos Nacionais, pedindo-lhe que lance um olhar misericordioso sobre aquela desgraça. Diáriamente se lê que S. Ex.ª tem feito reconstruir, pela sua Direcção-Geral, igrejas e capelas inteiras das mais remotas terras. Porque esquecer obra tão simples duma catedral que actualmente até conta dois bispos?!

A unica explicação é o esquecimento, porque S. Ex.ª, de outro modo, não pode considerar a obra desnecessária, tanto mais que a situação até oferece perigo. A torre fendeu perpendicularmente caindo metade, pelo que resta apenas de pé a outra metade, constituída por uma parede que suporta três grandes sinos em uso diário. O acesso faz-se por uma escada exterior, desamparada, de modo que não só o sineiro arrisca a vida quando lá sobe com mau tempo, mas os velhos sinos, montados em madeira apodrecida pela velhice e pela chuva, por estarem tantos anos sem cobertura, podem vir parar á rua, quando tangidos em dia de festa, matando fiéis que passem para a igreja. Seria um desastre horrível, que é necessário prever e evitar, pois, quanto mais tempo passa, mais ele está iminente.

Se se tratasse duma ruína romana, devíamos fazer como o sr. Mussolini fez em Roma, que protegeu todas as relíquias do Império, todos os vestígios da antiga grandeza, mesmo que fossem incómodos. Um exemplo: a estação ferroviária actual de Roma, a mais ampla e moderna de todo o Mundo, tem um subterraneo enorme destinado a lojas e outras instalações necessárias aos viajantes. Pois em toda a sua diagonal ficou isolado, intangível, um muro milenário de dois metros de altura, sujo e sem utilidade nem beleza alguma, senão talvez aquela que só Rodin via mesmo nas coisas mais feias.

Por conseguinte, existindo gravuras da primitiva torre, quadrada e banal, já publicadas no «Correio do Sul» de Faro, dirigido pelo ilustre arqueólogo dr. Lyster Franco, poderá ele certamente auxiliar o arquitecto que a Direcção-Geral decida lá mandar.

O novo governador civil do Algarve, duma distinta família daquela província, secundará certamente este desejo da cidade de Faro, por ser a catedral algarvia digna da atenção dos poderes publicos, porque, sendo tão modesta que nunca teve mais de uma torre, quando as igrejas suas dependentes têm duas, essa mesma está em risco de desaparecer, votada ao abandono por mero esquecimento. Será também esta uma maneira apropriada de celebrar em Faro a próximo passagem do 2.º centenário do terramoto.

AMADEU FERREIRA D'ALMEIDA

HÁ 30 ANOS

A censura teatral

«Nenhuma peça será proibida, mas aconselhar-se-á o publico a não assistir a algumas representações» — dizia ao «Diario de Lisboa», no dia 3 de Setembro de 1923 o dr. Faria de Vasconcelos, escolhido pelo dr. João Camoesas para uma comissão de que faziam também parte Henrique Lopes de Mendonça, José Sarmento Vitoriano Braga e o director-geral de Belas Artes. O dr. Faria de Vasconcelos foi o autor do projecto, que satisfez o ministro e de que restava o principio moral de que «se não podem, nem devem proibir peças, o que chocaria vivamente com os principios de liberdade literária que fizeram correr ondas de tinta a Vitor Hugo, Zola, Flaubert, etc.».

Segundo o projecto, «todos os filmes seriam vistos pela comissão, e proibida a entrada nos cinemas a menores de 16 anos».

A resolução do ministro fôra motivada pela proibição da peça «Mar Alto», pelo governador civil, e pelos comentários a que o facto deu lugar.

Colégios de Nun'Alvares
— DE —
TOMAR
(Masculino e Feminino)
Edifício próprio, com as mais modernas instalações, ginásio e campos de jogos.
Muito bons resultados nos exames oficiais

Está tudo previsto para o assalto á Lua

e poderá custar 4 biliões de dólares o satélite artificial de escala

DUSSELDORF, 3 — (De Harry Gelber, correspondente da Reuter).— Uma estação no espaço servindo para as viagens interplanetárias, em 1963, e a primeira viagem á Lua em 1977 são previstas pelo professor Werhner von Braun, um dos principais cientistas de foguetões da Alemanha nazista, que se encontra a trabalhar actualmente nos Estados Unidos.

O professor Von Braun fez estas profecias numa conferência para os cientistas da Sociedade de Investigações no Espaço da Alemanha Ocidental, lida pelo dr. Meyer-Cords, presidente da Agência da Sociedade no Norte do Reno-Westfália.

O dr. Meyer-Cords disse que acreditava pessoalmente que os cientistas americanos estão já a trabalhar na construção de uma estação no espaço, a fim de ser utilizada como «base firme» para as viagens interplanetárias, apesar de não poder dar pormenores acerca disso.

Os cientistas alemães, continuou, calculam que a estação do espaço girará em volta da Terra a uma altura de cerca de 1.730 quilómetros, fora do raio de acção da gravidade da Terra, de maneira muito semelhante áquela em que a Terra gira em volta do Sol.

A estação do espaço fará provávelmente uma volta completa em redor da Terra em cerca de duas horas. O custo de tal satélite artificial é calculado em cerca de 4 biliões de dólares e teria de ser continuamente abastecido da Terra com tudo aquilo de que é necessário á vida, incluindo o ar, transportado em estado liquido, cuja primeira carga deverá pesar 24 toneladas.

Os foguetões para a Lua

O dr. Meyer-Cords disse-me que não existem graves dificuldades técnicas opondo-se ao lançamento da Terra para a Lua de um foguetão sem tripulação. Isso é agora apenas uma questão de dinheiro. Problemas graves levantam-se quando se chega ao campo de procurar fazer com que o homem atravesse o espaço interplanetário.

O prof. Von Braun traçou já os planos preliminares para um foguetão que faça a viagem á Lua. O seu navio do espaço deveria ter 48 metros de altura, com um diametro de 30 metros, e compor-se-ia de uma estrutura em cujo centro estariam suspensos enormes tanques de combustivel. Na frente, encontrar-se-ia uma cabina, em forma de esfera, para 20 passageiros, com cerca de 10 metros de diametro. O professor calculou que a viagem de ida e volta levaria 10 dias. Também deu alguns pormenores preliminares das coisas necessárias para se fazer uma expedição a Marte. Os preparativos só para uma tal viagem, diz ele, necessitariam de 5.320.000 toneladas de combustivel. Foguetões com 80 metros de comprimento teriam de fazer 950 viagens para reunir o material necessário a uma tal expedição junto do satélite artificial, fora da atmosfera da terra.

Cerca de 70 pessoas tomariam parte na própria expedição e estariam isoladas no espaço interplanetário durante 2 anos e 239 dias. O custo de tal tentativa é calculado em cerca de 4 biliões de dólares.

As especificações do professor Von Braun para um desses foguetões de 80 metros de comprimento estabelecem um peso inicial de 6.400 toneladas.

Os motores do foguetão desenvolveriam, á velocidade máxima, cerca de 400 milhões de CV, aproximadamente 25 vezes a potência de todas as locomotivas dos Caminhos de Ferro da Alemanha Ocidental.

Os cientistas desta cidade acreditam que a temperatura e outras condições em Marte, por exemplo, são provávelmente apenas o suficiente para tornar possivel alguma espécie de vida organica inferior, tal como conhecemos na Terra. Acredita-se que existam ali liquenes e algumas plantas.

Os cientistas dão desconto ao perigo de o navio interplanetário, sem a protecção das camadas de ar que rodeiam a Terra, seria esmagado pelos meteoritos.

Viver na Lua

—As probabilidades de se ser atingido por um meteorito ao atravessar o espaço interplanetário são muito, mesmo muito mais pequenas, do que as probabilidades de se ser atropelado por um automóvel numa das nossas grandes cidades—disse-me um deles.

Um tunel na Lua, descoberto pelo astronomo americano Niminger, e que se acredita ter sido provocado por um enorme meteoro que atravessou a crosta externa da Lua, poderia muito bem servir para receber os exploradores do espaço e dar-lhes protecção contra as condições climáticas e os meteoritos mais pequenos, segundo acreditam os cientistas.

Quando interroguei o dr. Meyer-Cords sobre a maneira como os exploradores do espaço poderiam sobreviver ás condições climáticas que se devem esperar existir no espaço ou em algum dos planetas, este respondeu-me:

—Da mesma maneira que nenhum de nós vive já num meio natural, mas sim num clima artificial, o explorador do espaço criará para si e para seu uso novas e benéficas condições climáticas, as quais existirão apenas, evidentemente, no interior do seu navio interplanetário ou da sua estação do espaço. Nestas condições artificiais a temperatura seria regulada automáticamente, o ar seria renovado continuamente e limpo de impurezas e venenos.

Acrescentou que já tnha sido desenvolvido pela Marinha dos Estados Unidos um escafandro do espaço, bastante prático, o qual está a ser experimentado em seres humanos, não no espaço mas em camaras de pressão. Os seus inventores afirmam que este trabalhará igualmente bem tanto no espaço interplanetário como na Lua.—(Reuter).

IMPRENSA

«Sunday Standard-Times»

O «Sunday Standard-Times», que se publica em New Bedford, dedicou no seu numero de 26 de Julho uma página profusamente ilustrada á cidade de Lisboa. O jornal, publicando alguns aspectos tipicos da capital portuguesa acompanha-os de sugestivas legendas e de um pequeno mas bem redigido texto em que exalta a história lisboeta e os encantos naturais de Lisboa, classificando-a como «uma das mais coloridas e encantadoras cidades da Europa».

Casino Estoril TEL. 730
HOJE—Quinta-feira, 3
O maior prestidigitador do Mundo
DENIS MOROSO
Preços—No «Wonder-Bar» e «Yacht-Club», consumo mínimo, 40$00—No «Restaurante», entrada 10$00. (Espectáculo para maiores de 15 anos)
— SÁBADO —
Estreia da artista francesa LILI BONTEMPS
— DOMINGO —
MATINÉE EXTRAORDINÁRIA no Salão de Cinema dedicada ás crianças com mais de 6 anos com o prestidigitador
DENIS MOROSO

Antes de comprar um frigorifico é preciso ter em conta tempo, dinheiro e espaço...

O comentário vem-nos de uma crónica de Nova York e as Portuguesas dirão se é verdadeiro: entre as mulheres de todo o Mundo, há sinais de uma funda alteração nos hábitos, processos e costumes com que cuidam do abastecimento da despensa.

Segundo diz o cronista em causa, é cada vez maior a tendência para comprar os alimentos por junto, em lugar de se fazerem compras para um só dia. Agora, nas grandes capitais, compra-se para uma semana e até para um mês. E isto porque, dizem as senhoras donas de casa, assim se economiza tempo e dinheiro.

De facto, esta tendência é tão grande ou tão acentuada, que nalguns países—naturalmente, como com todas as iniciativas originais, a América vai na frente...—já se criaram associações destinadas á mobilização dos alimentos... em massa...

Como nem todas as casas podem adquirir frigoríficos suficientemente espaçosos, essas associações põem-nos á disposição das suas associadas que os transformam em armazém de «frescos e molhados», na certeza de uma verdadeira economia. Basta dizer que, nos Estados Unidos, o consumidor que comprar carne para seis meses, consegue amealhar cerca de 30 por cento do seu custo. E isto não apenas porque, por junto, se consegue uma redução no preço mas, ainda, porque o fornecedor rouba no peso, não 180 vezes mas apenas uma.

Depois, assim, independentemente dos horários de trabalho dos estabelecimentos, através dessas associações ou com os alimentos guardados nos frigoríficos em casa, está sempre á mão o prato fresco que se deseja cozinhar, mesmo que seja á ultima hora.

Segundo os bons cálculos americanos, nos países onde ainda há muitas empregadas domésticas, a economia do tempo é sensível, pois, assim, aquelas serviçais terão menos pretextos para ir á rua fazer compras, demorando-se por lá as horas longas que, todos nós, desejariamos que fossem as que nos separam da morte. E, enfim, nos países onde há cada vez menos serviçais—é o caso dos países de nível alto de vida—também as donas de casa, obrigadas a desdobramentos e multiplicação de horas, terão enorme vantagem em gastar pouco tempo—que é dinheiro...

Enfim, esta tendência de transformar a casa em armazém de alimentos frescos pôs os industriais perante a necessidade de revolucionar a técnica dos frigoríficos. Para grandes concentrações, grandes refrigeradores; para grandes refrigeradores, pequenos preços.

E é esta, parece, a política actual da industria da especialidade.

Essa política define-se e sintetiza-se nas informações prestadas por uma fábrica americana—com representação em Portugal e que só não citamos, para que não pareça rèclamo—e que pode assim concretizar-se: até 1947, o frigorífico que mais se comprava em todo o Mundo era de seis a sete pés cubicos; hoje é o que tem uma capacidade de nove e dez, sendo a tendência já para onze pés.

A esta procura de aumento constante de capacidade, corresponde a industria com um preço de certo modo equivalente, sem aumento de espaço, para o móvel, na casa cada vez mais apertada. E como nos frigoríficos de maior capacidade se podem acomodar mais facilmente os alimentos para uma familia numerosa, aí está outra razão de preferência dos grandes frigoríficos, um dia mais facilmente trocáveis por um novo.

Ainda no que respeita ao espaço que o frigorífico ocupa na pequena cozinha moderna, pode acrescentar-se que os seus desenhadores já conseguiram aquilo que, virtualmente poderia parecer impossível: a um frigorífico de sete pés cubicos, construído em 1947 correspondiam na cozinha, 825 polegadas; ao actual frigorífico de nove pés cubicos, correspondem apenas 812 polegadas.

Como se vê, senhora dona de casa e leitor que terá de pagar: antes de comprar um frigorífico, olhe bem ao que vai fazer e ao ano em que ele foi construído. E' que, ás vezes, uma pequena diferença vale a pena, como medida de economia de tempo, espaço e dinheiro...

Homenagem ao presidente do Rotary Internacional

Depois de amanhã, pelas 21 horas, a direcção do Rotary Clube de Lisboa oferece, no Avis Hotel, um jantar de homenagem ao presidente do Rotary Internacional, sr. D. Joaquin Serratosa Cibils, e a sua esposa, durante o quel será imposta a insignia de membro honorário do Clube de Lisboa ao antigo sócio sr. Lincoln Mac Veagh, ex-embaixador dos Estados Unidos da América em Portugal.

Aviso «Gonçalves Zarco»

Chegou ao Tejo, vindo de Nova York, o aviso de 1.ª classe «Gonçalves Zarco», a bordo do qual viajam os cadetes do 2.º ano da Escola Naval.

NO PORTO
Dorme-se bem no
PÃO DE AÇUCAR
Rua do Almada, 262 — Telef. 2 2425

Vida mundana

CASAMENTOS

Na Sé de Castelo Branco, realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria Angélica Salavisa Salazar de Eça, filha do sr. Augusto Salazar de Eça Antunes, industrial e de D. Ilda Salavisa Salazar de Eça Antunes, com o sr António Manzarra Franco, proprietário, filho do sr. António Capelo Manzarra Franco, já falecido, e da sr.ª D. Hermínia Manzarra.

Foram padrinhos, por parte da noiva, a sr.ª D. Maria José Afonso dos Santos e o pai da noiva; e por parte do noivo, seus tios sr.ª D. Maria Emilia Capello Manzarra Marrocos e sr. António Marrocos, grande proprietário.

Foi celebrante o padre Eduardo Dias Afonso, pároco no Sardoal, primo e padrinho de baptismo da noiva, que no final da cerimónia proferiu uma alocução primorosa.

Após a cerimónia religiosa, foi servido aos numerosos convidados um copo-d'água, em casa dos pais da noiva, depois do qual os noivos seguiram, em viagem de nupcias, para Espanha e França.

ALCIDES MENDES

Partiu para Espanha e França, acompanhado de sua esposa, o sr. Alcides Mendes, proprietário das conhecidas Casas «Alcides», que vai adquirir as ultimas novidades para a próxima estação.

Voltou-se um automóvel

depois de ter chocado com outro

OLHÃO, 3 (Pelo telefone)—Cerca do meio dia de hoje, no cruzamento da Avenida dr. Bernardino da Silva com a estrada nacional, um automóvel conduzido pelo seu proprietário, sr. José Leal, industrial de conservas, voltou-se depois de ter embatido violentamente com a furgoneta da firma Quintas & Quintss, Lda., de Lisboa, conduzida pelo empregado Manuel do Nascimento Alves, que transportava sua esposa, D. Maria Alvira Alves Dias e o pai desta.

Do acidente resultou ficarem feridos o sr. José Leal, com fractura de uma clavícula, e a sr.ª Maria Alvira, com ligeiros ferimentos pelo rosto. Depois de tratados no hospital desta vila seguiram viagem.

A P. S. P. tomou conta da ocorrência.

PUBLICAÇÕES

«Lanificios»

A Federação Nacional dos Industriais de Lanificios publicou o seu boletim n.º 44, que insere curiosos documentos referentes áquela actividade na politica económica do conde da Ericeira. O sr. Luís Fernando Carvalho Dias faz uma circunstanciada análise do relatório de Gonçalo da Cunha Vilas Boas, agora pela primeira vez publicado, que traz importante colaboração para a história económica do País, especialmente no que se refere ao reinado de D. Pedro II.

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

O empresário Vasco Morgado estuda a possibilidade de, no próximo ano, num teatro do Porto, fazer a passagem de todo o repertório que há dois anos vem apresentando no Tearo Monumental.

—O cenógrafo Reinaldo Martins está a pintar algumas das cenas da nova revista «Saias curtas», em ensaios no Maria Vitória.

—Até ao fim do corrente mês, ficarão concluídas as obras de beneficiação do Teatro Variedades.

—O conjunto de artistas «Teatro em Férias» apresenta hoje em Santo Tirso, o seu espectáculo, terminando a digressão pela Provincia. No seu regresso é provavel que realize espectáculos em localidades perto de Lisboa.

—Segue hoje para Madrid, onde vai cumprir um contrato de seis meses, a orquestra José Mesquita.

—Está prevista para hoje a estreia da companhia Alma Flora no Teatro Nacional de Luanda.

—Uma «troupe» de saltadores marroquinos será uma das grandes atracções da companhia de circo que no dia 18 se estreia no Coliseu, para inauguração da temporada, e que ultimamente em Padis alcançou grande exito.

—A companhia de Vasco Santana deve, no próximo ano, realizar uma larga digressão pelas provincias do Ultramar, onde é aguardada com bastante interesse.

—O Teatro Desmontavel de Rafael de Oliveira encontra-se a funcionar em Lagos, onde, no sábado, representa a comédia «O Tio Rico», original de Ramada Curto.

—O artista Mário Ramsky realiza no dia 10 um festival artistico na Feira de S. Bento, em que colaboram alguns dos nossos melhores artistas de Teatro e Rádio, assim como um «ballet».

—A actriz Nina Monteiro, presentemente no Teatro Avenida, também faz parte do elenco da companhia de revistas do Teatro Maria Vitória.

Teatro no Brasil

No Teatro João Caetano, do Rio de Janeiro, a companhia Joana d'Arc de que fazem parte os artistas Dercy Gonçalves e Jaime Costa, estreou a nova revista «Bomba da Paz».

—«Uma pulga na camisola» é o titulo da revista em ensaios no Teatro Carlos Gomes, do Rio de Janeiro. Do elenco faz parte a actriz portuguesa Candida Rosa e a musica é original do maestro Jaime Mendes.

—O empresário Barreto Pinto contratou uma companhia de ópera alemã que vai actuar no Teatro Municipal do Rio de Janeiro.

Primeiras exibições

«Luta de espiões», no Império

Trata-se, sem duvida, de um espectáculo de acentuadas caracteristicas populares, uma das tais histórias de espiões onde os momentos de *suspense* alternam com os de acção violenta.

Dá certa originalidade a esta história—onde há os bons e maus (clássicos elementos)—o facto de, num caso de espionagem, estarem envolvidas duas panteras negras. Devido a um acidente, ambas se escapam da jaula e cometem horrores nos Alpes suiços... Uma delas tem escondido na coleira um micro-filme, com possiveis segredos militares...

Decerto que o realizador George Sherman não teve preocupações na verosimilhança do filme. Já é costume, entretanto, habituarmo-nos aos absurdos de tais enredos...

Nos principais papeis distinguem-se a bela Martha Toren, Howard Duff e Philip Friend. —*Visor 24.*

«Planície heroica»

novo filme português, esta noite, no São Jorge

Esta noite, no S. Jorge, vai estrear-se um novo filme português, «Planície heroica» que traz consigo uma nova esperança pára o cinema nacional. Extraído da obra de Manuel Ribeiro, foi posto na linguagem cinematográfica por Perdigão Queiroga, com todo o expressivo sabor humano. O conflito que se desenvolve com a presença de um pároco numa das mais características aldeias alentejanas apaixona pela verdade e pelo realismo, graças á realização de Queiroga e á colaboração dos restantes elementos que nela intervêm, ou seja, como autor da fotografia, o artista Horácio Novais, na adaptação dos diálogos, o dr. Galamba de Oliveira, Urbano Carrasco e o próprio realizador; e, no desempenho, Augusto de Figueiredo, Emílio Correia, uma estrela nova que surge, Mariana Rios, rapariga simples, talhada para o moderno cinema, e João Iglésias, Gréce de Castro, Ilda Andrade, Carlos de Sousa, Ducla Soares, José Vieira, Armando Ferreira e Américo Patela.

Assinaturas de Verão

DO

Diario de Lisbôa

Para facilitarmos a aquisição do nosso jornal ás pessoas que vão residir para as praias, termas ou campo, abrem-se desde já, na administração do «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57, 2.º, assinaturas para 10, 20 e 30 dias, mediante pagamento adiantado ou remessa da respectiva quantia.

10 dias	8$00
20 »	16$00
30 »	24$00

PEQUENAS NOTICIAS

DESASTRES

TRUCIDADA PELO COMBOIO—No Necrotério, foi identificado o cadáver daquela pobre mulher que foi trucidade por um comboio em Sacavém. Trata-se de Maria da Silva, de 23 anos, costureira de calças, residente na Rua do Actor Vale, 8, 3.º, esquerdo.

COLHIDO POR UMA MOTOCICLETA—No Largo de Santos foi hoje colhido por uma motocicleta o comerciante Joaquim José de Almeida, de 67 anos, morador na Rua de S. Bento, 297, 1.º. Sofreu fractura duma perna e deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José.

CAIU DUM MURO—Em Cascais, caiu dum muro o marítimo Miguel Ribeiro, de 37 anos, de Sesimbra. Sofreu várias contusões e deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José.

FESTA REGIONALISTA

Está a ser organizado em Lisboa, pela Casa da Comarca de Arganil, mais um grande festival regionalista, a favor do Hospital Condessa de Canas, de Arganil, e da construção do Hospital de Pampilhosa da Serra. Colaboram no mesmo, além de excelentes artistas do teatro, da radio e da canção nacional, os afamados agrupamentos: a orquestra «Pátria Nova», de Coja, e o Rancho Folclórico «Flores de Mont'Alto», de Arganil.

CONFERENCIAS

Integrada na Exposição de Transportes Terrestres Maritimos e Aéreos, aberta no Instituto Superior Técnico, realiza-se ali hoje ás 21 e 30, uma conferência do engenheiro dr. Varela Cid, intitulada «A evolução da Aviação».

FESTAS ASSOCIATIVAS

Hoje, ás 22 horas, realiza-se, na sede do Lisboa Clube Rio de Janeiro, na Rua da Atalaia, 120, um baile, abrilhantado pelo conjunto musical «Fatalistas».

REUNIÕES CIENTÍFICAS

Congresso de Microbiologia em Roma

De avião seguiu para Roma o sr. dr. Arnaldo Sampaio, chefe dos Serviços de Laboratório de Bacteriologia Sanitária, do Instituto Superior de Higiene Dr. Ricardo Jorge, que vai representar a Direcção Geral de Saude e aquele Instituto no VI Congrfesso de Microbiologia, que se realiza, naquela cidade, de 6 a 12 do mês corrente.

GRANDES TROVOADAS

na Serra da Estrela

CATIVELOS (Gouveia), 2 — Nesta região pairaram grandes trovoadas, seguidas de bátegas de água, que muito vieram beneficiar a agricultura.

Na cabina eléctrica cairam três faíscas, do que resultou queimarem-se os fusiveis e ter ficado interrompido o fornecimento de energia.

Os campos — que de há muito necessitavam de chuva — parecem outros, tendo reverdecido as hortaliças e recebido beneficios as uvas.

Simão da Veiga · Carlos Corpas · Chicuelo II · J. B. Nuncio

HOJE, ÁS 22 HORAS, NO CAMPO PEQUENO
REAPARIÇÃO DE SIMÃO DA VEIGA E JOÃO NUNCIO
com toiros de PINTO BARREIROS
pegados pelos forcados-amadores de Santarém, comandados pelo Ex.mo Sr. RICARDO RHODES SERGIO
e apresentação dos novilheiros «punteros» actuais
CARLOS CORPAS E CHICUELO II
os que mais toureiam em Espanha e mais orelhas cortam
GRADE ESPECTACULO PARA INDIVIDUOS COM MAIS DE 13 ANOS

BETA
PEÚGAS SEM RIVAL
HOMEM
CRIANÇA
MEIAS E PEÚGAS QUE SERVEM A TODOS
E A TODOS SERVEM BEM!

ULTIMAS REPRESENTAÇÕES DA REVISTA
Agora é que são elas!
no TEATRO AVENIDA
A's 20 45 e 23 horas (Para adultos)
ULTIMAS
Em virtude de compromissos assumidos para apresentação da Companhia no Porto
ULTIMAS

Carlos Ramos e Berta Cardoso
participam que continuam a actuar no «FAIA» onde esperam a visita dos seus admiradores
R. DA BARROCA, 48-56
Telef. 29387 — LISBOA
Marquem a sua mesa para hoje —reabertura de «O FAIA»
Para maiores de 18 anos

Restaurante Conde Redondo
Tel. 40306 — 47760
Amanhã, 6.ª feira o autêntico
BACALHAU À MODA DO PORTO
Res. Mesas

Laura Alves

Os homens não se medem aos palmos
mas os bons espectáculos podem avaliar-se pelo tempo de duração cartaz
e a comédia
Ela não gostava do patrão
há três meses que esgota diàriamente
no TEATRO MONUMENTAL
Sábado, «Matinée» às 16 horas
Um espectáculo de VASCO MORGADO para maiores de 13 anos

HOJE — ESTREIA — A's 21,30

NO SÃO JORGE

O NOVO FILME PORTUGUÊS

PLANÍCIE HERÓICA

PRODUÇÃO E REALIZAÇÃO

DE

PERDIGÃO QUEIROGA

COM

AUGUSTO FIGUEIREDO, EMILIO CORREIA

JOÃO IGLESIAS — ILDA ANDRADE — ARMANDO FERREIRA — CARLOS SOUSA — GRECE DO CEU — AMERICO PATELA

E A NOVA VEDETA

MARIANA RIOS

ARGUMENTO DE: P.e GALAMBA DE OLIVEIRA, URBANO CARRASCO e P. QUEIROGA, BASEADO NA OBRA DE MANUEL RIBEIRO

FOTOGRAFIA DE HORACIO NOVAIS. SOM DE HENRIQUES DOMINGUEZ, MUSICA DE VICTOR BONJOUR, ASSISTÊNCIA DE: JORGE DE SOUSA, DUCLA SOARES, AMÉRICO PATELA

LABORATÓRIOS DA:

ULISSEA FILME e LISBOA FILME

PELICULA FERRANIA

UM TEMA ARROJADO NO CINEMA PORTUGUÊS!

UM AMOR IMPOSSIVEL NA RUDEZA DA PLANICIE ALENTEJANA...

HOJE no POLITEAMA

CÉU ABERTO

A MAIOR AVENTURA DOS ULTIMOS ANOS

com

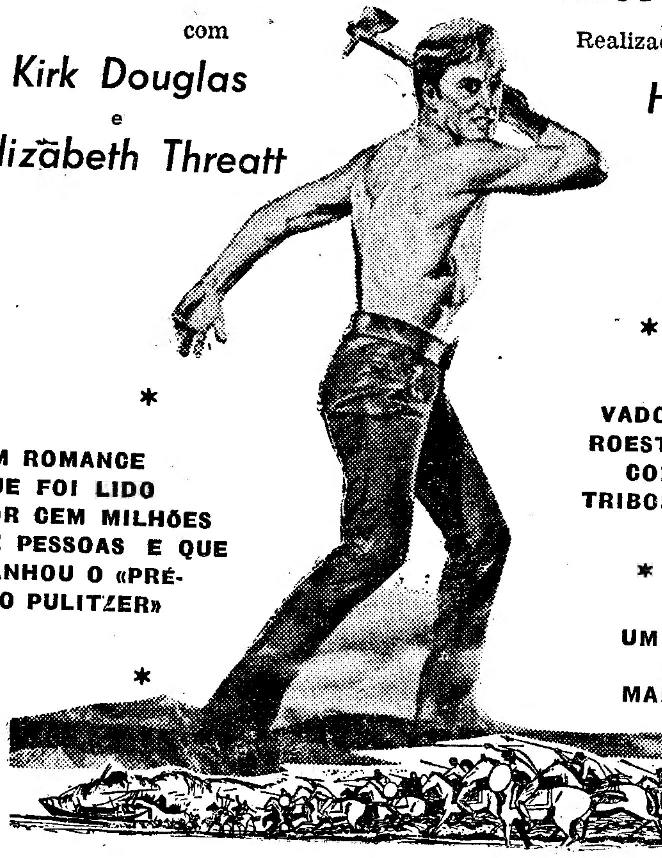
Kirk Douglas

e

Elizãbeth Threatt

Realização de

Howard Hawks



*

UM ROMANCE QUE FOI LIDO POR CEM MILHÕES DE PESSOAS E QUE GANHOU O «PRÉMIO PULITZER»

*

*

OS DESBRAVADORES DO NOROESTE EM LUTA COM AS PIORES TRIBOS DE INDIOS

*

UM FILME QUE NINGUEM MAIS ESQUECE

Para maiores de 13 anos

RKO RADIO FILMES

O PARQUE DE PALHAVÃ

É O PONTO DE REUNIÃO DE TODA A POPULAÇÃO CITADINA

A PARTIR DAS 19 HORAS, AINDA O SOL VAI ALTO, COMEÇA A PEREGRINAÇÃO INTERMINÁVEL DOS VISITANTES PARA ADMIRAR O MAIS BELO E ATRAENTE ESPECTÁCULO DA CAPITAL:

A FEIRA POPULAR DE LISBOA

GENTE DE TODAS AS CATEGORIAS SOCIAIS DESFRUTA POR IGUAL COM ENTUSIASMO E ALEGRIA A

GRANDE APOTEOSE DA CIDADE

MAXIME

HOJE - EM ESTREIA

A EXTRAORDINARIA E ORIGINAL ATRACÇÃO ZINGARA DO «LIDO», DE PARIS

DJINA Y YOSKA

NUM NOVO ESTILO ACROBÁTICO

E, AINDA, A ESPLÊNDIDA BAILARINA CLÁSSICA

PEPITA MARZAL em criações admiráveis

ENCARNITA FLOREZ e o seu *guitarrista* JUAN RIERA — HENRIQUETA VALLEZ — MISS ASTURIAS — ROSINA GRAÇIA — CARMEN VEGA — ROSITA DARGEL e ANTOÑITA CORONEL

Música de baile pelo CONJUNTO FERNANDO D'ALBUQUERQUE e ORQUESTRA ROYAL JAZZ

ESPECTACULO PARA ADULTOS

NA FEIRA DE S. BENTO

aberta DESDE AS 19 HORAS com entrada por 1 ESCUDO

realiza-se *HOJE* um *festival de natação* em *HOMENAGEM* a *Armando Marques Pereira* ✱ E *amanhã* disputa-se (por *votos dos visitantes) a* 1.ª eliminatória do original concurso popular *«ARTISTAS... PRECISAM-SE»*, em que tomam parte os melhores amadores, uma cuidada organização de Alfredo Filipe *(Fernandel)* ✱ Prémos valiosos para os concorrentes ✱ Uma *TAÇA* em disputa pelas *sociedades de recreio* inscritas no curioso certame.

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS DE HOJE: «Planicie Herõica» - SÃO JORGE; «Uma aventura maravilhosa» - POLITEAMA

SÃO LUIZ — A's 15.15, 18.15 e 21.30. Um filme de constante emoção! **Acto de acusação** com Lea Padovani e Marcello Maotrojani. Telef. 27172 (Para maiores de 18 anos)

EDEN — A's 15.30 - 18.15 - 21.20. A emocionante epopeia **Os 10 da Legião** um surpreendente tecnicolor, com Burt Lancaster. Telef. 20768 (Para maiores de 18 anos)

SÃO JORGE — HOJE - ESTREIA - A's 21.30. O novo filme português **Planicie Heróica** Produção e realização de Perdigão Queiroga. Tel. 54153 - Bal. 54154 (Para maiores de 13 anos)

ODEON — Telef. 26283. A's 21 e 30. PROGRAMA DUPLO **PERDIDOS NA ESCURIDÃO**

PALACIO — Telef. 47163. **Tótó «Sheik»** (Para maiores de 18 anos)

CAPITOLIO — TEL. 27493 (Nova Empresa). Hoje às 21.30 simultaneamente no Salão e Terraço (ao ar livre) **PERFIDIA** com Stewart Granger e James Mason. Só no Salão: **3 Histórias Proibidas**. Só no Terraço em reposição: **Ladrões de Bicicletas** (Para maiores de 18 anos)

Pavilhão Português — CINEMA AO AR LIVRE. HOJE, às 21.15. Preços Populares. **OPIO** com Dick Powel. Violento filme de aventuras. **O homem dos meus sonhos** com Glenn Ford (Maiores 13 anos)

TIVOLI — Telefone 50595. A's 3 e 6.15 da tarde (a preços reduzidos) e 9.30 da noite. O filme português de CARLOS MARQUES **CHIKWEMBO** com Leonor Maia e Moreira da Silva. (Para indivíduos com mais de 13 anos)

POLITEAMA — Tel. 26305. A's 18.15 — EM DESP.D.DA (Para maiores de 13 anos) **Uma aventura maravilhosa**. A's 21.30 — ESTREIA **Céu aberto** (Maiores de 13 anos)

CONDES — Telef. 55131. A's 15.15 - 18-15 - 21.30. O sensacional exito **ENAMORADA** Apaixonante a humana história de amor, com Maria Felix e Pedro Armendariz (Para maiores de 13 anos)

MONUMENTAL — TEL. 55131. A'S 15.15—18.15 E 21.30. Um rigoroso exclusivo do Monumental em 2.ª fase de exibição **SCARAMOUCHE** em TECHNICOLOR AOS PREÇOS NORMAIS (Mais de 13 anos) - Ar refrigerado

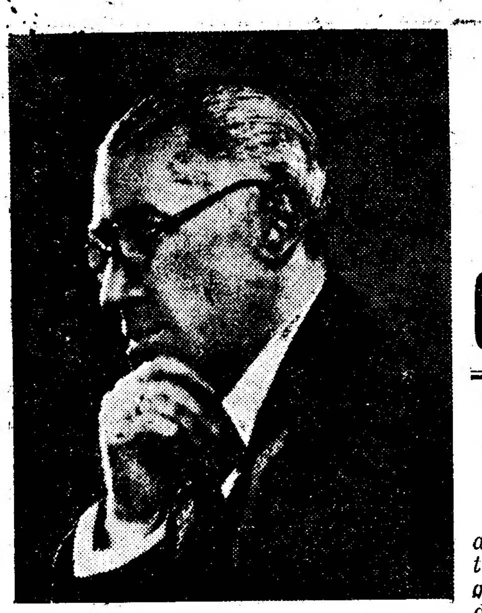
IMPÉRIO — Telefs.: Plateia 55134, Balcões 55135. A's 15.15 e 21.30. Um belo filme de acção e imprevisto **LUTA DE ESPIÕES** com Marta Toren e Howard Duff (Para maiores de 13 anos)

TERRASSE — TEL. 20917 — A's 21.15. **O. K. NERO! Matar ou não matar** (Para maiores de 18 anos)

LIS — Tel. 48560. As 21,15. **Noivo insuportavel**. **O Principe Ladrão** (Para maiores de 18 anos)

CASINO ESTORIL — A's 21.30. **A ilha dos furacões** com John Hall (Espectáculo para adultos)

VIDA Literária



O poeta D. Alberto Ureta

encarregado em Lisboa de Negócios do Peru

Antologia poética
de Alberto Ureta
por Hernani Cidade

Meu querido poeta—Acabei agora mesmo, aqui em Vidago, de reler todos os poemas de sua *Antologia* e desta vez ao grupo de pessoas com quem por aqui mais intimamente convivo. Li-as procurando imitá-lo na voz pausada e velada, porque a poesia é ave crepuscular e melindrosa; o alarido afugenta-a e a própria eloquência lhe é pouco simpática, como concorrente de outra categoria, que na competição se aproveita da velha, persistente *confusão de géneros*...

Foi unanime a emoção e do mesmo sentido o transporto. Todos, em verdade, nos sentimos naquele estado de alma só comunicavel pela sugestão poética e em que á intuição se abrem perspectivas muito para além do mundo captavel pelos sentidos e exprimivel pela palavra, sobretudo pela palavra directa e precisa. Todos sentimos a verdade de que há momentos em que *se busca en vano la expresión que falta*, e neles não raro brote la sua alma, meu caro D. Alberto, a poesia que se proxime daquela

poesia encantada
la poesia intraducible y honda
de un verso sin palabras.

Simpatia, em seu sentido nativo de solidariedade no sentimento e fraterna comunicação espiritual, é o termo que pode exprimir este fundo ecoar, na alma de todos nós, seus leitores, dos versos em que V. pratica o milagre da imponderalização do concreto, da espiritualização do sensorial, como naquela evocação da mulher amada que foi em sua vida como essas

misteriosas canciónes que turban el camino,

ou ainda na própria lentidão do ritmo, aquela hora grave, compassada, silenciosa, silenciosa como um momento de eternidade, em que

.... se esfuma
el ultimo destello de la tarde y nos vamos
tras um sueño muy largo de amor en que perfuma
una flor de silencio que los dos deshojamos.

Brota el alma en tus ojos. Son ellos una fuente
donde yo bebo tu alma, a sorbos, largamente,
y cuando va el crepusculo se dilata y en una
fusión de claro-escuro nos confunde y envuelve,
la noche luminosa de tus ojos disuelve
sus sombras en la dulce palidez de la luna.

Imponderalização do concreto é processo afim da *captação do etéreo*. O jardim de rosas é para a fina sensibilidade com que transpõe a aparência, *jardim de almas;* das árvores da alameda o que sobretudo apreende e sua *marcha silenciosa*, na indiferença da terra e do arroio *ao intimo secreta de sus penas;* e a Lua, *templorosa y pálida* que *se aleja llorando en el cielo su luz azucena*, é como alma feita de bondade e de tristeza que se insere no mundo a que sua poesia nos transporta e em que toda a realidade assim esfuma em sonho espiritualizador pela sugestividade crepuscular das imagens, pela surdina, quase feita de silêncio, dos ritmos. Eis um seu conselho que poderia pôr como legenda na primeira página do seu livro:

Deja tu peso en tierra y aprovecha la calma
que viene entre la sombra del dolor escondida,
para sentarte al borde del rio de tu alma.

* * *

Esta visão do Mundo, que assim o concreta em transcendente e espiritual orquestração de veladas harmonias em tom menor, encontra na realidade quotidiana duras arestas que a esfarrapam. Daí a funda, esparsa melancolia que de todo o livro parece exalar-se—e nos penetra. Das aparências de que a anímica realidade do seu universo se veste, V., meu caro Poeta, quase apenas colhe e fixa as que melhor lhe dão o que sua substancia tem de evanescente, as que em mais vivo relevo põem a irremediável transitoriedade de tudo, pois

cuanto nace se esfuma,
la vida es como espuma
de jabón.

E é toda uma *vaga floración de tristeza* que se exprime nos simbolos, tão belos, das baladas de *Las Tiendas del Desierto*, entre as quais fica tanto na alma como na memória, a perfumá-las de melancolia, aquela mais que todas expressiva do Tédio dos caminhos trilhados, do anseio de *más allá*—a *Balada de la Rosa Náutica:*

Rosa de los Vientos, dáme mi camino,
uno que no vaya ni a la tierra ni al mar,
o un camino que no lleve a ninguna parte,
o un camino del que no se pueda regresar.

Querido amigo: há em todas as almas não sei que funda e surda nostalgia de uma como que ante-manhã da vida que vivemos ou, porventura, uma vaga adivinhação da vida que ainda se há-de viver, e nunca a uma e outra sentimos tão penetrante e insistente como quando lemos poemas da natureza rara dos seus. Naquela fusão de realidade e sonho de alma e sentidos, de luz e sombra, de formas de beleza e de sugestões de melancolia, como se adivinha e nos anseia, ou já refeita ou ainda por estilhaçar na pluralidade em barulhenta conflito, a unidade harmoniosa das origens. É uma dádiva de deuses o transitório sonho de a ela nos acolhermos em momentos de gratissimo esquecimento, neste trepidante mundo em que nos coube viver.

Abraço amigo do admirador

HERNANI CIDADE

Um Poeta e a Primavera

Ao querido Poeta Dom Alberto Ureta

Voltou um Poeta. Volta a Primavera.
...Como se uma luz nova nos tocasse
Os olhos, outra hora nos beijasse
E melhor Vida em nós alvorescera...

Cresce a alegria em cada coisa?... Nasce
Uma estrela no Ceu?—Menos severa
Como se pressentisse uma outra Era,
Sorri melhor, é um canto a nossa face...

Brota uma Fonte viva na Montanha
Aspéra e dura... Na mais funda entranha
Da Terra um filão de oiro, sem receio,

Quer aflorar... Em nós outro mais puro,
Vai florir em Beleza e em Futuro,
Iluminando o Mundo...
—Um poeta veio!

AUGUSTO CASIMIRO

O PRETO NO BRANCO
Elites e Quadros
(De uma carta de Malaquias Raposo)

...Falam-se muitas vezes, em conversas guindadas que eu comparo ao arroz de «sustancia», na lamentável falta de «quadros» nos vários países, entre os quais o nosso. Eu vou explicar o que é isto dos «quadros». E' uma imagem tirada da vida militar. Assim como os exércitos não se podem compor só de soldados, precisam de oficiais e de sargentos e de uma hierarquia que vai desde os «oficiais inferiores» até aos «superiores», passando pelos «subalternos» assim os povos precisam de quadros, de «élites»—também se usa a palavra francesa élite—para enquadrar e dirigir a massa anónima. Esta necessidade é, de facto, evidente para quem não é anarquista e eu não sou anarquista. Na vida social é preciso quem dirija tal qual como na tropa. E deve subentender-se este postulado elementar que para dirigir é preciso saber, ter competência, conhecer os problemas, ser capaz, pelo menos, de os pôr em equação.

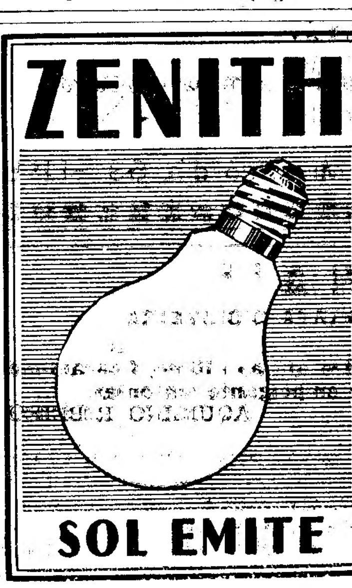
E isso, como tudo o mais, é uma coisa que se aprende na teoria e na prática. E' necessário, também, que antes de mandar se aprenda a obedecer. Quem nunca soube obedecer nunca saberá mandar. Simplesmente há uma diferença entre o «civil» e o «militar». Para os exércitos há as escolas da especialidade e há a fileira que formam os que mandam em vários graus. E' das Escolas que saem os generais. Da tarimba, creio eu, que só saem os majores—quando já são velhos.

O processo de recrutamento é que não pode ser o mesmo no militar e no civil. Não se vai perguntar a uma companhia se quer um determinado senhor para capitão. Não se admite que, para a generalidade dos habitantes de um país apareçam uns senhores que digam quem manda somos nós. E' certo que isso sucede ás vezes, através da História em momentos patológicos dos povos. Normalmente há outras regras que a experiência e a razão aconselham. Eu mando «quia nominor leo», porque me chamo leão e tenho garras e unhas não é processo que se ensine nas Universidades nas cadeiras de Direito Politico, como base politica dos Estados. E' mesmo, para encurtar razões, esse o problema que divide hoje o mundo em duas metades—a Oriental e a Ocidental. Os tais «quadros» as tais «élites», têm de chegar aos postos de direcção por outros processos. A disciplina social é uma disciplina consentida. Os «quadros» as «élites» dirigem porque convencem os dirigidos de que são elas as «elites» ou os «quadros» que devem dirigir. E a massa anónima reconhece e aceita. Posto isto vou entrar no meu assunto.

Suponhamos—como simples imagem está claro—que os Povos, reconhecendo a necessidade vital de dirigentes, procuram-nos para os colocar nos lugares que lhes competem. Procuram-nos e não os encontram! Ou, por ou-

RAMADA CURTO

(Continua na 10.ª página)



Irmãs Gémeas
por *MARIA MANUEL*

A Biblia ensina-nos que das mãos de Deus saiu o primeiro homem, a obra mais perfeita do Criador. Mas, eu não vou referir-me ás mãos de Deus, que fizeram a obra maior da Criação. Tambem não vou falar das mãos dos Santos, que balsamisaram tantas chagas morais e corporais da humanidade. Nem vou evocar as lindas e delicadas mãos de Rainha que milagrosamente transformaram o pão em rosas, escondendo do seu muito amado Senhor a virtude da caridade.

Falando em mãos, atropelam-se no meu pensamento todas as que merecem ser exaltadas, desde as dos Santos, ás dos cirurgiões que os imitam nos seus inumeros milagres; ás dos seres privilegiados que, executantes fieis dos seus pensamentos e dos seus sonhos, nos legam obras de beleza eterna...

Mas volto a repetir; eu não vou evocar essas mãos divinas e prodigiosas, dignas do nosso culto e da nossa admiração... Muito menos ainda ocupar-me das mãos frivolas de boneca, de dedos fuselados, que nasceram sómente para aformoseamento das suas donas, mãos em que nada mais brilha do que as joias de maior ou menor valor que as tornam notadas.

Vou falar das minhas mãos. Irmãs gémeas, humildes e apagadas, como tantas outras que eu conheço; iguais ás de todas as mulheres sem pergaminhos e sem história.

Mãos d mulher e de mãe. Mãos abençoadas que nasceram para trabalhar e amar. Mãos laboriosas, que têm enxugado muita lágrima e consolado muita dôr... Mãos de mãe que embalaram seus filhinhos; que diligentes guiaram os seus primeiros passos; que amarguradas velaram as suas doenças; que lhes ensinaram a tornar uteis outras irmãs gémeas; que lhes apontaram na Cartilha Maternal *as primeiras letras. Mãos de mulher, suas infatigáveis companheiras, desdobrando-se em actividades, auxiliadoras em todos os revezes da vida, em todos se fazendo sentir, aptas a todos os trabalhos. Mãos que eu estimo porque são minhas; mãos que eu louvo porque, louvando-as, exalto as virtudes das minhas apagadas companheiras.*

Quero-lhes muito. Duas irmãs gêmeas. Duas borboletas que adejam sempre juntinhas, em redor de mim e de tudo o que me agrada. Nunca se puderam ver uma sem a outra; nunca esta fez nada sem a ajuda daquela. Se a direita, mais activa, se afoita a voar sózinha, logo a esquerda se põe alérta para o que for preciso. Colaboradoras de todos os nossos actos, desde os maiores aos mais insignificantes. Nos momentos de recolhimento, em que se agradecem a Deus os beneficios recebidos, elas, muito unidas, duas numa só, elevam-se na oração em sinal de reconhecimento.

Solicitas e carinhosas nas doenças dos que me são queridos, amando-os tanto quanto eu os amo não há sacrificio que lhes pareça penoso. Nas horas de desalento, como irmãs da caridade fornecem-me o livro que nos seus ditames me levanta o espirito; indicam-me os horizontes, em que o dia é mais claro; abrem-me os caminhos que me levam á fé e á confiança.

Que seria de nós, que seria de mim sem elas?... São como duas filhas dedicadas, das quais não poderia separar-me; duas senhoras distintas, mas que se completam; duas serviçais amigas, que adivinham os meus deseios, satisfazendo-os sem protestos. Não lhes quero pela sua beleza. Feias que fôssem. Quem o feio ama, bonito lhe parece. Quero-lhes pelo que são de verdade. Porque são cumpridoras, diligentes, expressivas e humanas.

Quando novas trazia-as primorosamente cuidadas. Pareciam duas preciosas fidalguinhas.

Afinal, para quê? Que lucro tiraram elas, de parecer o que não eram? Que proveito lhes veio dos madrigais que lhes dirigiram? De que serve aos simples ou aos poderosos a vaidade e a lisonja? O tempo e as vicissitudes levaram-me a repudiar o culto das mãos formosas e sem préstimo. Eu quero-lhes tal qual elas são agora. Amigas do trabalho. Inimigas do que lhes não pertence. Caridosas sem ostentações. Compreensivas e compadecidas na dor.

As minhas mãos! Iguais a tantas que conheço, como elas cumpridoras, diligentes expressivas e humanas...

Foram pequeninas. Mãos de bébé. Cresceram. Educaram-se. Emanciparam-se. Adquiriram personalidade. E desde então, nunca me deixaram ficar mal. Nunca se recusaram a ser senhoras e escravas:— senhoras dos seus actos; escravas dos seus deveres.

LIVROS e AUTORES

COMENTÁRIOS DE ARTUR PORTELA

ESTUDOS

D. JOÃO DA CÂMARA E OS HERÓIS DE ÁFRICA

por F. A. d'Oliveira Martins

O oiro da genrosidade espiritual ou material nunca se perde na terra. Não se funde com o áureo metal dos ambiciosos e egoistas, nem é possível convertê-lo em moeda de compra e venda. Fica a brilhar, sem preço, na luz das consciências, no brilho das estrelas ideais, nas recordações que deixaram os que o souberam arrancar á sua própria alma, para o entregar a estes ou aqueles — ou mesmo a todos. Daí o sacrifício dos santos, o apostolado dos poetas, o estoicismo grandioso de certos artistas criadores desinteressados da beleza.

Eis o caso que se dá com D. João da Camara, essa figura enternecida de bondade que, modestamente, cruzou o limiar da existência, simples e indulgente, sem ódios, nem retaliações. Atravessou uma das épocas mais calamitosas da história nacional, sem deixar um inimigo, nem criar um conflito. Nele reflectiam-se, candidamente, em doçura, perdão, comprensão, modéstia, os sentimentos da grei. Fidalgo, com sangue de reis, entroncando a linhagem na velha aristocracia, de genuino sangue azul, com descobridores por avoengos, que foram companheiros do Infante D. Henrique, os primeiros que atravessaram o mar Tenebroso,—D. João da Camara nunca ergueu a voz para reivindicar essas avatares gloriosos, ou explorá-las em proveito próprio. Trabalhou sempre, e foi artista, escritor, dramaturgo, poeta, cronista, elegendo as suas amizades pelo coração e não por opiniões. Tanto convivia com um nobre, como um modesto filho do povo. E para todos era igual—em bondade, carácter, respeito, muito antes de se inventar a fórmula hoje tão usada e tão vazia de conteudo da personalidade humana. O seu retrato físico está feito. Anda-nos na retina, como uma saudade, humida de sinceras lágrimas. Já repararam, como ele, física e espiritualmente, se parece com João de Deus? Como a sua peça **Os Velhos** tem a mesmo ternura e delicadeza lírica de alguns dos versos geniais do autor do «Campo de Flores»? Mais do que inteligência, ambos deixaram falar, palpitar, ouvir, comover-se, o coração, e daí o facto de todos os compreenderem, amarem, quase religiosamente, numa profunda adoração. Vem isto a propósito de um evocador e sentido estudo de F. A. d'Oliveira Martins, sobrinho do grande historiador, que se intitula: «D. João da Camara e os heróis de África». É o seu retrato, a pintura da época em que viveu, os seus triunfos teatrais, mas, sobretudo, o seu papel como jornalista, respigado de numerosas crónicas, que o inesquecível e saudoso autor de «Triste viuvinha» escreveu, no **Ocidente.** D. João da Camara sucedeu, nessa secção, a dois nomes brilhantes: Guilherme de Azevedo, do qual Fialho, tão penetrantemente, nos deixou uma biografia nos «Gatos», alucinante de observação médico-intelectual, e Gervásio Lobato, de humorada fácil, que conquistou Lisboa com os seus pitorescos íntimos.

D. João da Camara dá-nos outro prisma literário. Leva para o «Ocidente» a sua sensibilidade poética, o seu amor pelas coisas nacionais, a sua sinceridade admirável.

F. A. de Oliveira Martins, como que descobriu um novo aspecto da vida literária de

D. JOÃO DA CAMARA

D. João da Camara respigando alguns trechos dessas crónicas, muitas delas gizadas sobre a epopeia militar portuguesa das guerras de África. D. João da Camara exulta. Parece uma criança. Tem a fé antiga dos velhos portugueses. Os novos varões de Plutarco são por ele exaltados em frases buriladas de oiro, mas aqui e ali, num descriptivo da cidade, ou num reflexo da multidão contente, galvanizada pelos feitos de Mouzinho, Galhardo, Couceiro, sente-se a sua ternura comunicante com as almas e as coisas—gregáriamente.

F. A. de Oliveira Martins fixa depois D. João da Camara, escrevendo, nos momentos do franquismo. A sua atitude marca uma hesitação. O monárquico, sem duvida, liberal que ele é, não quer ofender as ideias dos adversários. E, quando há lágrimas, não está ao lado dos que pedem cadeia, degredo, condenações. E tem esta frase, premonitória: «Os políticos — ele não o era, como frisa F. A. de Oliveira Martins— abrem as janelas e vêem nuvens sobre nuvens, cor de fulígem umas, muito negras outras, anunciando trovoadas. Árvores que dentro em pouco estarão floridas, oxalá o granizo não venha encalvecê-las todas».

Morre pouco depois, escrevendo, como revela o seu modelar biógrafo, um hino evocador dos novos feitos dos portugueses em terras de África. A alma já não pode, mas, como numa oração, os versos vão subindo, ardentes, em extase, para cantar essa epopeia. Quando o coração pára e a mão deixa cair a pena, o poema, fremente de emoção, fica inacabado. A pesar de tudo que bela morte! Nas pupilas que se fecham, num derradeiro clarão, D. João da Camara, vê perpassar estandartes de glória, arremetidas heroicas de cavalaria, e, no meio deles, com o seu gládio vitorioso e coroada de louros eternos, a Pátria sorri-lhe. Nobre e egrégio viático!

Evocações

A ESTRADA DE SACAVEM

por João Monteiro

Recordar é viver! Com os seus rijos oitenta anos, na provecta idade dos patriarcas da Bíblia, o sr. João Monteiro, figura conhecida de Lisboa, publicou agora o seu primeiro livro. Não queriam decerto que ele se preocupasse com a fissão do uranio, ou o grave e encantador problema das saias curtas, antiga moda, aliás que volta a ser nova, o que, vamos lá com Deus, não patenteia muito a imaginação dos costureiros que decretaram *urbi et orbi* esse modêlo.

O sr. João Monteiro, com saudosa melancolia, evoca-nos n'«A Estrada de Sacavém», o perfil pitoresco e arrabaldino dessa via com os seus retiros, as suas hortas, os seus boemios, as suas anedotas, as suas tipoias, as suas almoinhas saloias, ainda quando havia ás portas do Areeiro guarda-fiscal, solerte e perspicaz, picando as «trinas» cheias de aguardente que os candongueiros pretendiam passar, pouco mais do que obesos, em mil façanhas que enchiam, então, a crónica alfacinha. Tambem nós, sem termos a idade do autor, que Deus guarde com muita saude, acrescentando-lhe os anos, nos lembramos da Estrada de Sacavem aí por 1912 já no declinio. Eramos, então, garotos, e seguimos carretera fora, espreitando os ninhos das árvores plácidas, de folhas recortadas em bronze, imoveis, no ar parado e incandescente de Verão, se não colhendo á superficie dos velhos muros, as amoras roxas e madurinhas. Vimos crescer urbanisticamente, não só aquela Lisboa, mas a outra, das avenidas novas, com terrenos imensos desocupados, onde as tropas da guarnição faziam manobras. Uma manhã admirámos D. Manuel II, com o seu capacetae de penas brancas, bonito rapaz, colocar a primeira pedra do monumento a Saldanha. Quase meio século!

Mas não se trata das nossas memórias, que nunca escreveremos, mas das do sr. João Monteiro que nos estamos a referir.

O seu livro é ameno e pitoresco, cheio de saudades, entre as quais perpassa uma leve e branda aragem de alegria. Vê-se que ele vive para o passado, o que é natural, e não para o presente tão descaracterizado. Recorda-nos o autor as dezenas de retiros que, então, havia, desde Arroios até Sacavém. Velhas adegas, de sombra fresca, com os pipos obesos sobrepostos, e, ao fundo, a cosinha, onde o peixe frito rechinava na certã; enramadas latadas, sobre mesas de pedra, onde abancavam fidalgos marialvas, escritores de tomo, toureiros do Compo de Santana e artistas do D. Maria; ou mesmo pequenas quadras escaroladas de cal, cujas janelas abriam sobre vergeis e pomares rescendentes.

O tempo era outro. Dir-se-ia mesmo que o animal humano era mais jubiloso e descuidado.

Não se ia para as hortas só ao domingo, com a familia toda, atulhando a tipoia de um bom batedor; mas nas tardes quentes de Verão, que pareciam maiores que as de hoje; e, de noite, a deshoras, levando no trem remançoso, uma Severa, de cálidos braços brancos, olhando as estrelas, no damasco azul da noite, cintilando em pinha, como se fossem lustres de cristal! E era o fado,—não profissionalizado como diz João Monteiro—cantado por heroinas de chaile negro, «matinées» brancas, e bota de cano alto, com muitos botões, flores da lama que morriam tísicas e romanticas, ao passar da idade, quando a beleza se desvanecia, no rosto nervoso e anémico, picado de bexigas, se não costurado pelas navalhas dos fadistas.

João Monteiro identifica todos os retiros, o «José dos Pacatos», o «Perna de Pau», o «Papagaio», que mais tarde se denominou «Aguia Roxa», o «Basalisa», o «Tanoeiro» e tantos outros, em pequenos quadros sorridentes, que parecem aguarelas. E não só isso, evoca as suas figuras, conta-nos anedotas, traça o perfil de muitos boémios do seu tempo; fala-nos de caçadas; lembra-se como Malhoa arranjou os dois modelos para o seu famoso quadro «O Fado»; —mancheia de alacres reminiscencias da velha Lisboa de há meio século, que ainda, afinal, não havia encontrado o seu cronista—melhor, a sua testemunha fidedigna. Toureiros, aristocratas, dramaturgos, parlamentares, grandes lavradores, jornalistas, numa farandola animada, perpassam pelo seu livro. Não se julgue, porém, que as «hortas» eram frequentadas, apenas, por certa fauna. João Monteiro recorta um curioso trecho do grande Ramalho Ortigão:

«O Perna de Pau», o restaurante alegre bem conhecido de todos os estomagos impelidos pela nostalgia das hortas para fora de portas—no tempo do tomate—organiza com os primores da estação a nova lista dos seus acepipes». Foram ali principes e visitantes de alto coturno. Bulhão Pato, segundo o autor, declarou que tendo viajado por Espanha (era de Bilbau), França e Itália, nunca viu trecho de paisagem que se assemelhasse áquele verde e rescendente bucólica, onde havia sempre um caramanchão de Citereia e um murmuro fio de água a correr, já á flor da terra, já trasvazado pelas cantarinhas vermelhas da nora.

João Monteiro fala-nos na «Severa», que o dr. Julio Dantas imortalizou numa peça célebre. Não a conheceu, mas consegue restituir-lhe o tipo: alta, magra, nervosa, epiderme doirada, de rosa chá e olhos rasgados, expressivos, porventura, negros.

Enfim, um mundo de recordações!

«O tempora! O mores»! como dizia o egrégio Cicero.

«Estrada de Sacavem», em edição dos Amigos de Lisboa, apresenta-se com numerosas gravuras e tem uma capa magistral de mestre Valença. Prefácio de F. Noronha.

POESIA

SONHAR

de Alice Azevedo Constant

Alice Azevedo Constant

Eis a poetisa que põe a alma e os nervos a vibrar. Que se dá em exaltação a tudo que ama, sonha e sofre, na própria carne e que parece, através do ardor dos seus versos, abrir-se em feridas vermelhas de paixão e emoção.

Alice Azevedo Constant, que conquistou os seus primeiros louros de musa com «Escuta, meu amor» e depois nos deu um «Braseiro», onde o seu coração parecia rutilar, no foco das chamas, publicou agora um novo livro *Sonhar*, de poemas vibrantes, que são sinfonias romanticas, ora dos sentidos, em cadências rápidas, fulgurantes, ora do espírito, que a leva e a traz, como asa de andorinha, por ceus de imarcessivel pureza. A sua alma curiosa e orquestrante, entrega-se, veemente, quase com frenesim, a realidades e a devaneios, quimeras e sentimentos. Dir-se-ia que os seus versos são entoados, vividos, antes de expressos. Que a autora, nas suas febris declamações líricas, onde há uma força poderosa de romantismo, se ergue, esvoaça, corre, turbilhante como o vento, se é que não se deixa inebriar de todos os aromas e perfumes da Natureza, alguns dos quais são tão capitosos como uma epiderme feminina.

Alice azevedo Constant neste seu livro «Sonhar» parece mais liberta ainda que nos anteriores. O luzeiro do seu talento como que sobe mais alto. Que se entrega em holocausto, com os cinco sentidos, ao lirismo—o eterno amante das almas apaixonadas, como a dela.

Ei-la que nos diz:

Adormeci, feliz, pensando em ti,
E, toda a noite, amor, sonhei contigo...
Mas mal subiu a aurora
Ao véu rosa do trono,
Eu despertei ao som da minha voz,
Que gritava o teu nome, apaixonadamente!
E esse nome pequeno que te dou,
De uma sílaba só,
—Nome roubado ao mel na sonancia e na doçura,
Breve está, breve como num simples ai—,
Fez-me compreender—fez-me sentir
Esta verdade estranha!
Num átomo disperso
Pode, afinal, caber todo o Universo.

Não parece que a lira de Safo volta a tocar harmoniosamente?

OBRAS COMPLETAS
DE OLIVEIRA MARTINS

ACABA DE SAÍR:

Portugal Contemporâneo

(3 VOLS.)

A obra de maior interesse actual e a mais discutida do genial escritor

GUIMARÃES EDITORES—Rua da Misericórdia, 68—LISBOA

Um belo livro de sonetos

"FLAMA"

Por MARGARIDA SUZEL CORRÊA D'OLIVEIRA

Da Carta-Prefácio:

«Lendo os seus sonetos, um após outro até ao ultimo, ficaram-me nos sentidos os acordes de uma alada e empolgante sinfonia».

AQUILINO RIBEIRO

De «Democracia do Sul»:

«Um livro extraordinário de uma das maiores poetisas portuguesas destes ultimos tempos».

1 volume, bonita edição, Esc. 12$00

Remete-se para a Provincia, pelo correio

Edição da **PORTUGÁLIA** — Avenida da Liberdade, 13 — LISBOA

ESTÁ EM DISTRIBUIÇÃO O 1.º DE
OS 7 MAIS BELOS ROMANCES DE AMOR

DAFNIS E CLOÉ

De LONGUS

Tradução primorosa de **JOÃO BARREIRA**

Preço: 20$00

PREÇOS ESPECIAIS POR ASSINATURA DA COLECÇÃO

A' VENDA NAS LIVRARIAS E NA SUCURSAL DE «O SECULO»

Pedidos a

EDIÇÕES EXCELSIOR

Rua D. João V, 16-C — LISBOA

ECOS

Aquilino Ribeiro, que se encontra em terras de Moimenta, a passar as suas férias, publica, em «O Século», de hoje, um artigo intitulado «Pelas Estradas de Portugal».

Será realmente possível fazer um guia para os viajantes, tanto nacionais como estrangeiros, que percorrem o nosso País?

O autor de «Andam Faunos pelo Bosque», homem das cidades e homem das serras, conhece a civilização e também os meios rusticos, onde ela penetra como uma lanterna, na floresta.

Não poderia ele encarregar-se de fazer o «Baedecker» das nossas estradas?

Embora nós saibamos que escritores da sua alta categoria dificilmente se podem ocupar de obras desta espécie, porque o seu espírito paira acima dos vulgares roteiros, nas regiões luminosas da Via-Lactea, atento, porém, á necessidade e á urgência, achamos que Aquilino Ribeiro não se escusará a prestar esse grande serviço ao turismo nacional.

■

O sr. dr. Caeiro da Mata tem um nome digno da maior consideração e respeito, tanto em Portugal como no estrangeiro.

Pertence á categoria dos que, depois de praticado muitos e valiosos feitos, mantêm intacta a sua competência e a sua feliz disposição para conservar a mocidade do espírito. Três governos—Estados Unidos, Inglaterra e Itália—manifestam, ao mesmo tempo, o conceito em que o têm, escolhendo-o para presidente da Comissão que se propõe resolver divergências que existem, entre eles, derivadas do ultimo tratado de paz.

Como o sr. dr. Caeiro da Mata junta ao saber a experiência, o zelo ao bom senso, as qualidades e méritos que o destinguem tem valor em toda a parte como ouro de lei.

■

Margarida Surel Correia de Oliveira publicou um livro de sonetos a que deu o título de «Flama», com uma carta-prefácio de Aquilino Ribeiro.

Não custa nada a compreender que se trata de uma verdadeira poetisa e não de revelação passageira duma falsa vocação.

Lendo «Flama», sente-se logo que Margarida Suzel Correia de Oliveira se abrasa na chama divina duma inspiração em que as cousas da terra se transfiguram em suaves lembranças dum Paraíso sonhado.

■

O jornal francês, «Currier de l'Ouest», de que é ilustre director o sr. Albert Blanchoin, refere-se, num dos seus ultimos numeros, ao sr. dr. Joaquim Manso, quando da sua recente viagem á Vendeia, ao Antois, á Turenie e ao vale do Loire. A ele deve o nosso director um dos passeios mais belos da sua vida, tendo ocasião de admirar alguns castelos de Tours, templos e monumentos, formosas cidades florescentes, paisagens lindíssimas, estradas e arvoredos imponentes. Entre as surpresas que o sr. Albert Branchoin lhe proporcionou—e que jámais se esquecem—conta-se a visita á casa de Rabelais, na Deviniére, onde o autor de «Gargantua» e «Pantagruel» dorme o sono eterno, rodeado de cousas pobres e humildes, num solo que a Natureza veste de flores e de árvores rasteiras, onde a passarada faz os seus ninhos.

Na desluzida habitação do génio, enquanto os poderosos da terra montavam os cenários e representavam as suas farsas, Rabelais, quase só, na amplidão da comédia humana, escrevia a sua obra, a que os séculos rendem as suas homenagens, com a liberdade e a independência duma inteligência que, segundo diz um seu biógrafo, via e descobria horizontes novos, mesmo no Invisível.

—«Possa eu viver de maneira a não ser visto, senão pelos que buscam passar, sem perigo, através dos erros e vicios do Mundo».

AS SURPRESAS DUM INQUÉRITO

As esposas portuguesas defendem com unhas e dentes os direitos tradicionais dos maridos

Teria chegado a haver panico entre os representantes do sexo forte de 47 nações?...

A notícia veio há dias nos jornais: 1.300 mulheres que se reuniram num congresso, em Inglaterra, presidido pela raínha Isabel, pretendem que os homens participem nos trabalhos domésticos».

Haveria lá mulheres portuguesas? As adoráveis «caras-metades» deste canto da Europa teriam feito ouvir a sua voz?

Não sabemos. E, por isso, a ideia de, num rápido inquérito telefónico averiguarmos da sua opinião sobre o assunto.

Propõe-se a pergunta:

«O homem deve participar nos trabalhos domésticos?»

Eis as respostas que obtivemos:

Se a mulher trabalhar fora de casa...

A senhora de Egas Moniz declarou imediatamente:

—Ah, mas não!

—Poderia dizer-nos o porquê da afirmação?

—Pois claro! O trabalho doméstico compete á mulher...

—Mas, no caso de marido e mulher trabalharem fora de casa, parece-lhe que devem colaborar os dois no trabalho da casa?

—Talvez...

—O homem poderia então usar avental?...

—Usar avental não é preciso...

—Poderia, então, cozinhar?...

—Cozinhar, não! Isso é mais para a mulher. Olhe que os estrugidos haviam de ficar bonitos!...

—Então, que espécie de serviço poderia ele fazer?...

—Limpar os pratos... Varrer o chão... limpar o pó... Assim umas coisinhas ligeiras que não lhe dessem a sensação de ser ridículo... Eu, por acaso, até conheço alguns que fazem isso...

—Parece-lhe que o seu marido, no caso citado, aceitaria fazer esses serviços?...

—Não sei ao certo, meu caro senhor, mas parece-me que sim...

—Porquê?

—Pelo feitio bondoso que ele tem...

Ao menos, uma ajuda...

A escritora sr.ª D. Berta Rosa Limjo afirma numa voz dinamica, peremptória, quase máscula:

—Eu acho isso ridículo! Anda tudo ás avessas. E olhe que eu sou cem por cento feminina...

—Evidentemente, minha senhora. Mas parece-lhe, então, que, em nenhuma circunstancia, o homem deve empunhar a vassoura ou o esfregão da louça?...

—Não é preciso tanto. No caso de ambos trabalharem, basta que o homem dê uma ajuda... Mas isto só em caso de emergência.

—Então, qual o papel do homem no lar?

—O mesmo de sempre. Está a ver que é *do pior* ver as mulheres darem-se ares masculinos e andarem nas ruas, de pasta debaixo do braço, a tratar de negócios...

—Mas V. Ex.ª é uma mulher dinamica, cujo trabalho se pode considerar igual ao de um homem...

—Exactamente. Mas nem por isso me deixo de ocupar do meu lar. E repito-lhe: sou 100 % feminina! E não me venham com essa coisa do homem andar de avental!...

Uma a favor da «reciprocidade»

A pintora Maria Keil do Amaral respondeu-nos com a segurança de quem tem uma opinião bem firme sobre o caso, embora desconhecesse a história do congresso. E começa por confessar:

—Devo dizer que eu já corri alguma coisa do Mundo e só aqui, em Portugal, é que se julga ser ridículo o homem trabalhar no lar...

E acrescenta:

—Vivemos obcecados pelo «parece mal» e julgo não haver nada que justifique tal coisa...

—Parece-lhe, minha senhora, que seria, digamos, degradante para o homem português ajudar a esposa?...

A resposta é consisa e lucida:

—Não, porque se o fosse para o homem, também o seria para a mulher...

—Evidentemente. Então está de acordo com o espírito do congresso?

—Estou, na medida em que haja reciprocidade, isto é, que ambos trabalhem, se houver necessidade de tal Se marido e mulher estiverem empregados, devem auxiliar-se na faina doméstica. Porque, se assim não fosse, tornava-se imoral que só um deles se sacrificasse...

E, para terminar:

—Evidentemente que, aqui em Portugal, temos as chamadas criadas, coisa que não há lá fora. E quando as há é para serem pagas por bom preço...

Por tudo isto, aprovo os princípios do congresso na medida em que eles estão de acordo com o que disse, ou antes, com o que eu penso sobre o assunto...

Se a mulher não tem emprego...

A directora das «Modas e Bordados», D. Etelvina Lopes de Almeida—decerto uma opinião a considerar pelo que o seu cargo implica de representação da opinião feminina—afirmou-nos:

—A minha opinião é, desde há muito, que ambos os cônjuges—se tal for necessário, devem participar nos trabalhos domésticos.

—Mas parece-lhe que isso estará de acordo com a nossa psicologia rácica?...

—Possivelmente não estará! Mas a nossa educação é, nesse sentido, apática. Há que revê-la! Aliás, hoje, há máquinas que facilitam o trabalho do lar e o homem pode não se sentir ridículo a manejá-las...

—Mas quem pode comprar essas máquinas também pode ter uma criada...

—E' certo.

—Relativamente ao casal médio português em que os dois elementos trabalham, parece-lhe

(Continua na 15.ª página)

Um monumento em Angola

ao eng. Vicente Ferreira

LUANDA, 3—Eleva-se já a 84.720$00 o produto da subscrição publica para a construção dum monumento á memória de Vicente Ferreira, um dos mais ilustres governantes que até hoje passaram por terras de Angola.—(Lusitania).

45 BOMBARDEIROS DE JACTO

vão atravessar o Atlantico

TAMPA (Florida), 3—Quarenta e cinco bombardeiros de reacção B-47 vão tentar bater o «record» da travessia do Atlantico, no sentido Oeste-Leste. Estes aparelhos, que serão reabastecidos de gasolina em pleno voo, partirão da base de MacDill, perto de Tampa, com destino á Grã-Bretanha, onde substituirão uma esquadrilha que partirá pouco depois da base de Fairford com destino á Florida. Não foi divulgada a hora da partida dos quarenta e cinco aparelhos, nem o rumo a seguir.—(F. P.).

ABATEU UMA GALERIA

nas minas de ouro do Transvaal

JOHANNESBURG, 3—Abateu uma galeria subterranea nas minas de ouro desta cidade. Morreram um contramestre e três mineiros indígenas e há quatro feridos em estado grave.—(F. P.).

A medida catastrófica

das inundações na India

NOVA DELHI, 3.—Quatro afogados, 5.000 aldeias devastadas, perdas «sem exemplo» de gado e das culturas, prejuizos superiores a 210 milhões de rupias—são as primeiras cifras oficiais comunicadas esta manhã ao Parlamento a respeito das recentes inundações na provincia de Bihar, Nordeste da India. Em resultado das chuvas persistentes que provocaram a cheia de muitos rios, as inundações catastróficas dos ultimos dias abrangeram as provincias do Sul, do Centro e do Norte.—(F. P.).

AS JOIAS

Como se compram, também se vendem quando é preciso ou nos desgostamos delas. Se o pretender fazer ninguém lhe paga melhor do que a

Grande Ourivesaria da Moda

RUA DA PRATA. 257

M. S. BARBOSA & C.ª

RUA AUGUSTA, 120

COMUNICAM AOS SEUS ESTIMADOS CLIENTES QUE DURANTE O PERIODO DAS OBRAS CONTINUAM A RECEBER AS VOSSAS PREZADAS ORDENS.

CETAVLEX

CREME

Nas queimaduras do Sol não só desinfecta como restabelece a elasticidade da pele.

BISNAGAS DE 50 GRS....... 12$50

ICI

A' venda em todas as farmácias e drogarias

A MARGARINA "TALHADA" PARA A COZINHA PORTUGUESA

Jardim Zoológico

nasceram 2 hienas

A princesa Maria Mercedes, esposa do conde de Barcelona, não cede a ninguém o lugar na cozinha a bordo do seu iate...

A' hora de fechar

Uma diligência jugoslava para desanuviar a situação de Trieste

BELGRADO, 3.—Anunciam de boa fonte que o Governo jugoslavo pediu aos Governos dos Estados Unidos, Grã-Bretanha e França que usassem da sua influência junto do Governo italiano no sentido de anular as disposições extraordinárias de caracter militar que tomou ultimamente na fronteira com a Jugoslávia.

O subsecretário de Estado dos Negócios Estrangeiros, Bebler, fez essa diligência nas conversações de ontem com os três representantes diplomáticos ocidentais.

Nos circulos diplomáticos de Belgrado, há um certo optimismo e conta-se com o desanuviamento da tensão italo-jugoslava.—(F. P.).

RUMO Á VENEZUELA

Com os emigrantes portugueses e espanhois em busca do novo Eldorado

(Do nosso enviado especial)

A BORDO DO «SERPA PINTO», Agosto.—Deixamos a Madeira há seis dias. Para trás ficaram quilómetros de água azul escura, galgados regularmente á média horária de 14 milhas e meia, sobre um autêntico mar de aguarela, onde as unicas ondas são formadas pela marcha continua do próprio navio. Tudo se passa calmamente, em magnifico augurio para as viagens que o «Serpa Pinto» fará no futuro. A disposição entre os passageiros, incluindo os saudosos emigrantes que se sentem como em suas casas, é excelente; e, o próprio clima, apesar de atravessarmos o Trópico de Cancer, mantém-se de uma amenidade encantadora.

Um verdadeiro cruzeiro de férias, esta primeira viagem do «Serpa Pinto» á Venezuela. Cruzeiro de férias e quase viagem «de soberania»—tal a maneira como os elementos se têm comportado, submetendo-se dócilmente á passagem do navio português, talvez lembrados ainda da coragem e valor dos nossos marinheiros de antanho. Voltamos de novo e o mar, esse mar salgado por lágrimas portuguesas, acolheu-nos com carinho. Como o pai abraça o filho pródigo, acaricia mansamente os costados do navio, segredando as suas saudades...

Está lançada a sorte. A nossa renascente marinha mercante cruza mais uma das rotas singradas por naus portuguesas.

Mais vale pouco...

Quarenta e sete horas depois de sairmos de Vigo, aureoladas, pelo fogo dum rubro poente, surgiram-nos por estibordo as ilhas de Porto Santo e Madeira.

As duas escassas horas que pisamos terra, no Funchal, não chegaram mais que para comprar alguns postais ilustrados e uma garrafa do precioso vinho da terra, passear a cidade num rápido «taxi» e ir ao Savoy espreitar o ambiente cosmopolita do seu bar, nessa noite cheio de foliões ingleses, em viagem de recreio pelo Atlantico e Mediterraneo. Hoje, um barco na baía é uma festa em terra, criando saudades dos tempos em que os turistas mundiais desembarcavam continuamente no Funchal. Os próprios bomboteiros já não têm a mesma vivacidade de então e armam as suas feiras francas, nos «decks» dos navios, com a certeza antecipada de que o negócio vai ser mau. Os Madeirenses aguardam melhores dias.

Cada terra com seu uso

Da abonada meia centena de emigrantes espanhois que fazem esta viagem, mais de metade são das imediações da Corunha. Nada há que estranhar visto ser aquela a região do país vizinho que dá maior contingente migratório. Mas, o que me despertou a curiosidade foi o facto de, na sua quase totalidade, pertencerem ao sexo feminino. Mulheres que vão juntar-se aos maridos, já bem instalados no país para onde emigraram—raciocinei. E ficaria satisfeito com tal solução se a conversa que tive com um pequeno corunhense me não fizesse desconfiar da sua veracidade.

—Vais sózinho?

—Não. Vou com meu pai.

—Tua mãe ficou em Espanha?

—Minha mãe está na Venezuela há um ano. Nós vamos ter com ela.

A curiosidade ficou de novo espicaçada e resolvi tirar o caso a limpo.

Nessa mesma noite, debruçado sobre a amurada de estibordo, enquanto a orquestra misturava ao ar enluarado as notas plangentes dum bolero tropical, cometi uma falta para com Manolita; sem lhe elogiar a elegancia sóbria da vaporosa «toillete», inquiri cautelosamente:

—Sabe? Vai a bordo um espanhol cuja mulher já foi para a Venezuela há um ano...

Voltou para mim os seus grandes olhos negros, caracteristica indesmentivel de ascendência hispanica e, com um longo sorriso onde adivinhei uma das suas primeiras frases—«Com

(Continua na 14.ª página)

EM 3 LINHAS

Passou a realizar-se no restaurante «Casablanca», em Caxias, o tradicional almoço mensal de membros das diversas representações diplomáticas acreditadas em Lisboa.

///

A Camara Municipal de Mirandela foi autorizada a contrair, na Caixa Geral de Depósitos, um empréstimo de 800 contos, destinado a obras de electrificação no respectivo concelho.

///

O sr. Ernesto Marques da Gama, director-geral do Tribunal de Contas, foi desligado do serviço para o efeito de aposentação.

///

Foi exonerado do cargo de assessor do Tribunal Colectivo dos Géneros Alimenticios, por atingir o limite de idade, o coronel de Infantaria, na reserva, Alfredo Ribeiro Ferreira.

///

O Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Almada vai ter obras de beneficiação, orçadas em 177 contos.

///

Foram aprovados os estatutos da Fundação João Gonçalves Juninor, instituição particular de assistência, da freguesia de S. João Baptista, concelho de Alcocrete, e da Casa de Preservação e Regeneração de Santa Helena do Monte Calvário, de Évora.

///

Foi autorizada a aumentar, de 40.000 contos, o seu capital, pela emissão de acções de 1.000 escudos, a Hirdo-Eléctrica do Douro, som sede no Porto.

///

A Companhia de Moçambique foi autorizada a emitir, em 1 de Outubro, 30.000 obrigações do valor nominal de 1 conto.

///

Foi retirado e declarado de nenhum efeito o alvará que aprovou os estatutos do Sindicato Agricola dos Cultivadores de Ananases da Ilha de S. Miguel.

///

Chegou a Aden o aviso de 1.ª classe «Bartolomeu Dias», em viagem para Mormugão, onde é esperado no dia 10.

///

Fica isento de direitos de importação o alcool vínico importado de França pela Junta Nacional do Vinho, cuja compra seja efectuada em compensação da exportação de vinhos do Porto e da Madeira.

O subsecretário do Ultramar chegou hoje por via aérea a Nova Lisboa

NOVA LISBOA, 3.—Em avião especial, chegou ao aeródromo desta cidade, ás 9 e 30, o subsecretário de Estado do Ultramar, que foi recebido com grandes aclamações, tendo-lhe sido prestada calorosa recepção por parte de toda a população.

O sr. prof. Raul Ventura visitou os diversos edificios oficiais da cidade bem como o grandioso conjunto de edificios do Laboratório de Patologia Veterinária. Esteve depois a examinar os trabalhos em curso para a construção do Palácio dos Correios, num grandioso edificio, e as obras da Escola Técnica—futuro Instituto Comercial de Angola—que importam em 30.000 contos. Visitou a Catedral de Nova Lisboa, construida por subscrição publica e que ficará concluida ainda este ano, e o conjunto do novo hospital, que importa em 27.000 contos e para o qual já serão transferidos os respectivos serviços este ano.

Hoje ainda haverá as já habituais audiências concedidas ás várias individualidades interessadas em lhe apresentar assuntos relacionados com os problemas locais.—(L. e A.N.I.).

Amanhã, visita ao Colonato da Cela

NOVA LISBOA, 3—Segue amanhã de avião para o Colonato Europeu da Cela—onde já se encontram instalados os dois primeiros nucleos populacionais, em aldeias agro-pecuárias, com cerca de 30 famílias— o subsecretário de Estado do Ultramar, acompanhado pelo governador-geral de Angola e pelo governador de Benguela.

Depois das visitas ao colonato, que será detidamente percorrido, o sr. prof. Raul Ventura seguirá, de automóvel, para a Gabela, onde pernoita e permanecerá durante o dia de amanhã.

Encontra-se, assim, práticamente concluida a visita de estado do subsecretário ao interior de Angola, faltando, tão sómente, percorrer o Amboim, antes do regresso a Luanda, previsto para o próximo sábado.—(ANI).

O subsecretário é bom atirador

LUANDA, 3.—Informam de Vila Luso que o subsecretário de Estado do Ultramar, quando visitou a provincia do Bié, esteve em Sandando e Cassai, percorrendo a enorme chana da Cameia, e descansou no acampamento de caça construido para o primeiro «safari» a Angola, promovido pela Sociedade de Propaganda de Portugal. Num curto passeio pela enorme planicie, o prof. dr. Raul Ventura patenteou os seus excelentes dotes de caçador, tendo abatido sete kakus (grandes antilopes) sem falhar um unico tiro. Neste passeio, foi acompanhado pelo governador da provincia do Bié e pelo caçador que serviu de guia, João Mendes.—(L.).

O COMÉRCIO DO CHILE com os países da órbita soviética

SANTIAGO DO CHILE, 3—O presidente da Republica e o ministro da Economia assinaram um decreto que revoga duas medidas tomadas por governos anteriores limitando o comércio com os países da órbita soviética.—(F. P.).

LINHOS
BRANCOS E DE CÔR
CAMBRAIAS DE LINHO
HOLANDAS DE LINHO
LINHOS CRUS
PARA APLICAÇÃO DE RENDAS
PARA BORDAR A PONTO DE CRUZ
LINHOS PARA FATOS
ESTOPAS DE LINHO
TOALHAS DE LINHO
GUARDANAPOS DE LINHO
TOALHETES DE LINHO
LENÇOS DE LINHO
O MAIOR SORTIDO DE LISBOA
CASA DOS PANOS
R. DE S. JULIÃO-ESQUINA DA R. DOS FANQUEIROS

IMPERIUM SALÃO DE CHÁ
LANCHES·BANQUETES·ALMOÇOS·JANTARES
·RUA DE SANTA JUSTA 105·TEL. 27527·

Casquilho Faria, L.da
Compra Venda e Administraçãc de Proprie-
R. VICTOR CORDON, 7—LISBOA
TELEFONE 2 8715

Companhia Colonial de Navegação

DIVIDENDO DE 1952

Previnem-se os Senhores Accionistas, desta Companhia que a partir do próximo dia 7, em todos os dias uteis, das 10 ás 12 horas, excepto aos sabados, está a pagamento na sua Sede em Lisboa, Rua S. Julião, 63, e na sua Agência do Porto, Rua do Infante D. Henrique, 9, 1.º, o dividendo relativo ao seu exercicio de 1952, como segue:

Dividendo por acção	48$00
Impostos, a deduzir	5$20
Liquido a pagar por acção... ...	42$80

Lisboa, 2 de Setembro de 1953
O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

VIDA Literária

OS NOSSOS CONTOS

Dois aniversários

por MARIA ESPIÑAL

Ester não queria pensar nem sentir daquela maneira, naquele momento, mas não podia deixar de ver como ironia do destino a coincidência dos dois aniversários: o dela e o da afilhada.

E assim, nesse dia, 18 de Abril, ela completaria quarenta anos, e Rosalina vinte.

Sim. Ester sabia que findava assim a sua vida de mulher, para começar a de avó, avó de um filho de Rosalina nascido havia pouco tempo.

Desde esse dia, já ninguém diria ao falarem nela: a «bela Ester», mas sim a Avó do Joãozinho», o lindo querubim que tomava aos olhos de todos a proporção de um rei.

A culpa fôra dela. Se não tivesse sido uma exagerada, ainda hoje seria apenas a «bela Ester», de rosto liso e corpo esbelto. Não tivera filhos. O marido revera-se nela até certa altura. Depois... a mocidade de Rósalina era tão esplendorosa, que ofuscava tudo. E, muito naturalmente, convergiam para ela as atenções, as palavras bonitas, as amabilidades.

Agora vinha o Joãozinho e, pior ainda, os seus quarenta anos!... A culpa fôra dela. Quando casara e acompanhara Rosalina á pia baptismal, para que ficara com a pequerrucha—!... tivera pena!... Quem não terá piedade por aquela flor em botão que acabara de perder os pais num desastre?!...

Exaltada como era, não se limitara a ser madrinha da criança e a pronunciar meia duzia de palavras convencionalmente enternecidas. Não. Quisera a menina para filha.

Mas... então não pensava que os seus vinte anos voariam como mariposas levianas atrás das flores enganosas, e que esse migalho de gente cresceria e lhe herdaria a graça da juventude, desaparecida de pouco a pouco...

A culpa fôra dela. Convencera o marido a ficar com a pequenita. Ele não queria, na esperança de que os filhos viessem. Ela teimara com palavras tão suaves e lágrimas tão bondosas, que a pequena Rosalina ficara entregue aos seus cuidados quase como a boneca que ela havia abandonado.

Os filhos não vieram. E Rosalina deixou de ser a orfãzinha, para se tornar uma rapariguinha venturosa, educada e, sobretudo muito linda.

Rosalina era feliz. Estes também. O drama começou mais tarde. Num dia dezoito de Abril. Há cinco anos. Dia de festa em casa, como em todos os 18 dêsse mês. Nesa altura, Ester completava trinta e cinco anos, Rosalina quinze. Haveria baile, Rosalina vestiria pela primeira vez um vestido comprido.

Os serviçais espalhavam-se pela casa entregues a limpezas e ás ornamentações. As criadss dispunham flores. Um rapaz, com olhos melancólicos, colocava lampadas cor-de-rosa no salão

Rosalina envergou o seu lindo vestido novo antes do jantar A's seis horas já ela se encontrava no quarto mais a costureira. E ás oito, fez a sua entrada na sala, onde os convidados a esperavam.

Ester tinha-se antecipado, magnifica no seu vestido amarelo, cingido ao corpo elegante. Prendera os cabelos negros num penteado artistico, lembrando uma cabeça grega. O brilho dos olhos fulgurantes rivalizava com o das joias que lhe adornavam o colo nu e as orelhas.

Semelhava uma estátua viva, cheia de mocidade e beleza.

Verdadeiramente, não havia reparado que os anos passavam uns após outros. Não os sentia. O marido jámais lho dissera e o espelho também não.

Naquela tarde sabia-se bela e admirada.

Já haviam acendido as luzes e todos os recantos recebiam a graça de uns raios côr-de-rosa que se espalhavam em clarões de sonho.

A temperatura, morna, impregnava-se do aroma das primeiras rosas.

No salão, formavam-se grupos discretos quando o reposteiro se afastou, e surgiu uma aparição maravilhosa: Rosalina. Envolvida na gaze de um tom azul pálido, do seu vestido rodado, parecia uma flor a desabrochar com os olhos muito abertos e brilhantes, os cabelos fulvos, esparsos sobre os ombros, e o pescoço firme como haste que não se verga.

Ester contemplou-a encantada. Luciano curvou-se para a mulher e murmurou:

—Que linda é a Rosalina!... Que lindo!...

Foi tal o enlevo destas palavras singelas, que Ester estremeceu, fitando o marido ansiosamente.

E o drama começou. Só por causa destas palavras!...

Verdadeiramente não havia drama senão no espirito de Ester. Desde esse momento como que acordou de um sonho lindo que a embalava desde que se casara.

Afinal o marido tinha olhos para as outras mulheres!... Rosalina não era... sim... qualquer mulher para ele... Mas, enfim... não era filha.

Ao jantar, e durante o baile, não tirou o olhar do marido e da afilhada.

Luciano estáva alegre, expansivo. Levou mesmo a galantaria ao ponto de abrir o baile com Rosalina, explicando:

—Não te importas, Ester?... Bem vês, é o seu primeiro baile!...

Ela anuiu por altivez, com um simples aceno de cabeça.

Rosalina fitou-a assombrada e perguntou meigamente:

—Está mal diposta, madrinha?

—Eu?!... Porquê? — respondeu secamente. Estou tão bem disposta como tu e gozarei o baile tão intensamente como qualquer rapariga!...

Eles quedaram estupefactos quando a viram voltar-lhes as costas sobranceiramente.

Mas reclamavam-nos, e no turbilhão da dança esqueceram o incidente.

Ester atravessou o salão e foi ao quarto mirar-se ao espelho. «Como qualquer rapariga»!...

Só então se lembrara que, enquanto ela completava trinta e cinco anos, a afilhada entrava nos quinze!... «A idade mais idiota»... — resmungou enervada.

Em frente do espelho o rosto pareceu-lhe fanado, sem viço e sem beleza. O vestido justo, sem leveza, a leveza de um vestido amplo. E os olhos negros, sombrios, violentos e desiludidos.

Carregou um pouco na pintura do rosto e soltou uns caracois na fronte. Deitou uma capa de renda sobre os ombros, e reapareceu no salão. Ali aceitou o convite de um rapaz para dançar, pois não se sujeitaria a dançar com o marido em segundo lugar.

Luciano ressentiu-se ao ver a mulher, que ele procurava, nos braços de um convidado, dançando animadamente.

Voltou a dançar com Rosalina, Ester, observando o facto, aceitou o convite de outro cavalheiro.

Assim que o baile terminou, Luciano, Ester e Rosalina estavam tristes e desconfiados. Não falaram da festa e, desde essa noite, toldou-se a felicidade do lar.

Rosalina sentia-se estonteada pela incompreensão do que se passava. A madrinha, tão amiga e afectuosa, tornara-se repentinamente uma estranha para ela, ou pior, quase uma inimiga. Não lhe falava, não lhe permitia caricias, não se interessava pelos seus estudos.

Luciano reparava, espantado, na estranha atitude da mulher. Não a compreendia também. E acarinhava mais a pequena no intuito de a consolar.

Semelhante proceder conduzia-os a um afastamento maior como que encerrados num circulo vicioso.

Rosalina não compreendia, é certo, mas o seu instinto advertira-a de que se tornara ali de mais. Em pequenina enchera a casa de luz. Agora, espalhava sombras. Não. Devia sair do lar onde se criara com requintes de carinho e de luxo. Queria sentir-se grata, e não sentia. Porque a quiseram, e agora a desprezavam?!... Não era filha, eis tudo!

Queria fugir, já que não tinha lugar junto da madrinha, pois bem notava que o padrinho se mantinha na mesma.

—Só piedade!... Nada mais!...—murmurava num queixume.

Por tudo isto é que Rosalina já era mãe no dia dos seus vinte ano!... Casou logo que lhe foi possivel, sem atender á demasiada idade do noivo.

Luciano ainda a quis aconselhar, mas Ester revoltou-se:

—Não sei porque essa teimosia, ou demasiada solicitude, em não quereres que Rosalina se case já!...

—Demasiada solicitude?!... É a minha obrigação!... E a tua também!... E ela merece bem mais!...

—Merece mais do que eu!...

—Enlouqueceste?!... E eu não sei porque principiaste a desprezar a pobre criança por quem eras apaixonada!...

—Eu... desprezá-la?!...

—Sim!... Dir-se-ia que tens ciumes!...

—Ciumes?!... Ah! Ah! Ah!... Estás doido, já vejo!... A garota deu-te volta á cabeça!

Rosalina ouviu. Assombrada. E num momento fez-se luz no seu espirito. E afirmou resolutamente:

—Quero casar-me com o José de Sousa!... Pelo menos ele quer-me par asua mulher! E pobre como sou, é para agradecer!...

—Mas é muito mais velho!...—exclamou Luciano numa defesa.

—Oh!... E' da idade do padrinho e o padrinho é um belo marido!...

—Levas a tal ponto a tua defaçatez?!...—perguntou a madrinha com um furor intenso nos olhos negros.

Rosalina olhou-a estarrecida, e chorou. Chorou muito.

Luciano fitava a rapariga cheio de mágoa. Gostaria de a apertar ao peito como um pai amigo, mas já não se atreveu, na compreensão subita do que se passava na mulher. E, pela primeira vez, notou como Rosalina seria uma esposa ideal e quão feliz seria o marido que a levasse.

Tornou-se frio com a mulher e contrafeito ante a afilhada.

O casamento realizou-se. José de Sousa adivinhou vagamente porque Rosalina se queria casar tão jovem, para mais com um homem quase maduro como ele já era. Mas ela tornara-se tão linda, tão meiga e tão triste!... Saberia consolá-la e fazer-se amar.

E agora Rosalina completava vinte anos e Ester era como avó do seu filhinho. O casamento de Rosalina e o nascimento do seu filho tornaram Ester mais velha.

Quarenta anos!...

Ester contemplava-se no espelho como há cinco anos. O cristal reflectia uma figura esguia de mulher, vestida de preto, com uma soberba rosa vermelha no colo. Os cabelos eram ainda negros. As faces lisas.

Ester conservava a sua beleza. Rosalina tornara-se, afinal, uma esposa feliz. O tempo passara um véu sobre o passado. Mas Ester sabia muito bem que Rosalina se casara para mais depressa abandonar o lar onde se reconhecia uma intrusa. E sabia também que Luciano jámais esquecera a sua dureza para com a afilhada. Dureza?!... Ciumes!... Ciumes era o termo mais exacto.

E porque fazia ela quarenta anos e Rosalina apenas vinte?!...

Todavia, Joãozinho era um encanto E Eser gostaria de ser olhada hoje, como outrora, pelo marido e, sim... pela afilhada, aquela que noutro tempo murmurava enlevada:

—«E' tão linda, madrinha!... Ninguém é tão feliz como eu!...».

E agora?...

Agora Rosalina recebia a madrinha com um jeito reservado e arisco. A sua tímida graça como que se encolhia ante a garridice experiente da madrinha. Como naquele dia, Rosalina sorria encantadoramente aos convidados envolvida num vestido côr-de-rosa, com um grande laço preto a prender-lhe os cabelos fulvos. Logo que avistou a madrinha recolheu-se dentro de si e pôs-se de lado como rapariguinha timorata.

Rosalina amava o marido apesar dos quarenta anos dele. Ou mais!... Que importava?!... Era um homem. E recebeu-a nos braços quando ela sofria, olvidando que recebia uma rapariga pobre e sem famlia. E deu-lhe um filho que valia tudo que não tivera.

Sim. Ela bem sabia que era ainda demasiado nova para se tornar uma esposa como devia ser. Só queria ter trinta anos, um corpo alto, e uns olhos fulgurantes e misteriosos. Assim, tornar-se-ia o orgulho do marido. Se tivesse trinta anos!...

José procurava a mulher. Foi encontrá-la, no quarto, extática ante o espelho.

—Que fazes aí?!...—perguntou, admirado.

—Nada, nada!...

—Abandonaste os convidados, a tua madrinha?...

—Vou já!...

Ele olhou analiticamente, com olhos experientes, o rosto quase infantil da mulher e o angélico vestido côr-de-rosa. E perguntou, muito naturalmente:

—No tens outro vestido?!...

—Outro vestido?!... Porquê?!...

—Não sei bem!... Pareces um ingénua!... Um vestido de cô mais forte, mais senhoril...

Ela fitou-o asustada. Ele continuou:

—Guia-te pela tua madrinha!... Tem um gosto requintado!... Mulher soberba, sabes?!... Parece uma deusa!... Já viste aquela flor côr de sangue sobre a brancura do colo?...

Reparou no rosto angustiado da mulher, e disse, alegremente num tom gentil:

—Quando «cresceres», serás ainda mais bela.

Rosalina já não o ouviu. Retirou-se para outro quarto e ali despiu o vestido que envergara tão satisfeita, substituindo-o por um azul como o de outrora. E com uma expressão de animal ferido, reentrou no salão.

O padrinho sorriu-lhe meigamente, recordando a menina do tempo antigo, que espalhava luz em redor.

O marido num dever de cortesia, dava o braço á madrinha para a conduzir ao seu lugar.

Ester viu o sorriso de Luciano para a afilhada. Rosalina observou o gesto, de respeitosa deferência, de José para com a madrinha.

A festa perdeu a significação, a graça, o entusiasmo.

E á noite, cada uma no seu leito. Ester e Rosalina choravam sentidamente.

Choravam porque... eram simplesmente mulheres.

MARIA ESPIÑAL

O PRETO NO BRANCO

(Continuação da 6.ª página)

tra, encontram uns sujeitos que lhes garantem sob palavra de honra que pertencem ás «élites». São sujeitos diplomados uns, bem colocados outros, sujeitos todos de gravata e razoavelmente vestidos, que emitem opiniões, que dão pareceres, que nunca saem para a rua sem ideias e sem lenço de assoar, que conversam á mesa dos «cáfés», que ás vezes, publicam livros e escrevem nos jornais, de um modo geral, são pessoas de élite *que têm as mãos tratadas, que se lavam com sabonete—como diz a cantiga—e que a eles próprios se classificam como «pertencendo ás classes dirigentes».*

Ora eu leio o que dizem esses sujeitos e o que eles fazem e pensam nos comunicados dos jornais, nos artigos que escrevem, nas entrevistas que dão, nos discursos que proferem. E' claro que só me refiro ao que se passa além fronteiras. O que se passa aquém é um assunto tabu *para mim.*

Conheço muita gente, dou-me bem com muita gente e não vou agora criar-me dificuldades. Mas dos outros, daqueles de quem posso falar sem atrictos nem aborrecimentos, sempre direi, espalmando a mão no peito e em plena paz da minha consciência, que—Deus me perdoe se erro!—sempre direi que me parecem parvos. As suas ideias *são feitas, as mais das vezes, só com palavras. Os célebres dizem, por vezes, asneiras mais célebres ainda do que as suas pessoas. Procuram mostrar-se, valorizar-se, pôr-se em bico de pés para que os vejam. Dão-me a impressão de que lá como cá*—andam todos ao mesmo. *Quero eu dizer: a notoriedade é uma coisa que se supõe deva dar dinheiro e é por isso que eles desejam a notoriedade. Sim, porque, especialmente nos paises pelintras o dinheiro é a medida de todos os valores e nestes momentos de crise em que os Estados gastam tudo, os particulares não têm nada. Há imenso dinheiro nos Orçamentos—mas falta tragicamente nas algibeiras. Daí a berrata; eu sou das* élites, *eu pertenço aos* quadros, *e preciso de um emprego!*

No fundo é isto. Há tal que não sabendo musica se prestaria a ser professor de saxofone num conservatório—com ordenado e gratificação de exercicio. Há outro que não tem no que escreve nem gramática, nem sintaxe, nem ortografia—pero la forma literária preciosa!—*como se diz na* zarzuela. *E todos eles se julgam o centro do Mundo, o eixo do Universo! Será assim como digo ou a minha visão será demasiado péssimista? O certo é que este problema das* élites *e dos* quadros *preocupa-me. Estarão esses* quadros *entre a multidão anónima que não fala, que não se exibe, que não brilha? Talvez. Na camada brilhante da superficie não estão com certeza. Se me perguntarem, por acaso, se eu faço parte das* élites, *aspiro a ser dos* quadros *eu respondo logo: não senhor; eu sou bacharel e fui vacinado em pequeno contra essa mania. De resto, não sei mandar. Desconfio de mim. Na tropa tive exemplar comportamento militar e nunca fui punido disciplinarmente. Obedeci e obedeço ainda hoje—porque não tive nem tenho outro remédio. Como estou vencido mas não convencido—rio, porque me faz bem ao figado.—Todo teu: Malaquias Raposo.*

Sofre dos rins ou bexiga?
CHÁ MEDICINAL
HERBIS N.° 7
Selecção de plantas, do Dr. E. Richter de Munich (Alemanha)
À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS

Pensão Monumental
Magnificos aposentos.
Serviço de bom hotel.
Rua d Glória, 21

Lâmpadas PHILIPS
Incandescentes e Fluorescentes
RADIO LISBOA, L.DA
Rua Serpa Pinto, 13-A — Telef. 23811

LIMPEZA
E RESTAURO DE CARPETES
V. Ex.ª vai para fora? Aproveite a oportunidade para mandar limpar, restaurar ou tingir as suas tapeçarias.
Consulte os serviços técnicos da
FÁBRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO
Pedidos aos escritórios: Rua Conde de Redondo, 64, 2.°, Dt.° — Telef. 45359.
ORÇAMENTOS GRÁTIS

Saíu hoje o hilariante

semanário «Sempre Fixe»

Vem alegre, festivo e endiabrado o popular e humoristico semanário «Sempre Fixe» desta semana. Como todos sabem, é o mais barato de todo o País. A assinalar, a magnifica caricatura de mestre Valença, que ilustra a primeira página sobre o grande hotel, que vai ser construido em Lisboa. Outras secções, indiscrições, criticas e comentários, que põem Lisboa em camisa, desvendando todos os seus segredos: *Conversa fiada pelo telefone, Bola Mágica, História de Periquitos, Casos da Praia, Mexericos literários e artisticos do Chiado, Poeira do Palco, O que anda no ar, Falar, escrever e asnear,* etc. Dezenas de caricaturas nacionais e estrangeiras de uma flagrante oportunidade. Preço «record» 8 tostões, á antiga.

UMA PRAGA DE GAFANHOTOS

ameaça importantes territórios da Africa e da Asia

LONDRES, 3—A praga de gafanhotos do deserto, na África e na Ásia, alastrará por forma a não poder ser dominada, a não ser que seja exercida dentro em breve enérgica acção internacional—declarou á Reuter o director do centro de investigações contra aqueles terriveis insectos, dr. Boris Uvarov. Disse que se encontravam na zona de perigo 45 territórios da Africa e Ásia. Incluiam todos os estados árabes, territórios franceses, italianos, espanhóis e britanicos e a Etiópia. Uvarov acrescentou que a ameaça imediata era no Quénia.

Na Primavera, o perigo seria para os paises do Médio Oriente.—(R.).

PARA
CANNES e GENOVA
EM 23 DE SETEMBRO
O PAQUETE DE LUXO ANNA C.

ar Condicionado
Excursões à Itália com passagens de Ida e Volta e estadia a preços especiais
Para passagens e carga
Agentes gerais:
Sociedade Comercial
OREY, ANTUNES & Ca. Lda.
Praça Duque da Terceira, 4-LISBOA
Tel. 2 2271/3 Teleg. «ANTUNITA»
Sub-Agentes no Porto
Sociedade Comercial
OREY & BARROS LEITE, LDA.
R. Sá da Bandeira, 610

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—O estado geral do tempo em Portugal está sob a acção conjunta dum anticiclone centrado sobre o Golfo da Gasconha e da depressão de origem térmica centrada próximo de Portalegre.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 H. (T. M. G.) DE AMANHÃ — Ceu geralmente com fraca nebulosidade. Vento bonançoso de Nor-Noroeste. Nevoeiros matinais na orla costeira a Norte do Cabo Carvoeiro. Temperatura quase estacionária.

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA—Ás 18 e 30, Danças; 19, Noticiário; 19 e 5, Rádio Mocidade; 19 e 30, O compositor da semana: Chausson, e notas explicativas; 20, O Caso do Dia; 20 e 15, Musica ligeira sinfónica; 20 e 30, Noticiário regional; 20 e 35, Que quer ouvir?; 21, Noticiário e Desdobramento.

Programa «A»—Ás 21 e 15, Musica ligeira sinfónica; 21 e 30, Presença do Passado; 22, Orfeão de Leiria; 22 e 20, Musica de salão; 22 e 35, Vozes do Mundo; 23 e 20, Danças; 23 e 50, Resumo noticioso; 0, Encerramento.

Programa «B»—Ás 21 e 15, Musica de tecla; 21 e 30. Quinteto Nacional de Sopro; 22, A Voz da Cidade; 22 e 20, Musica de arco; 22 e 30, Trechos de ópera; 23, Ciclo de Beethoven; 23 e 50, Junção dos emissores.

RÁDIO CLUBE—Ás 18, Diário do ar; 18 e 45, Orquestra Ruas Morgan; 19, Variedades; 19 e 15, União dos Defensores da Língua Portuguesa; 19 e 30, Cançonetas; 19 e 40, Vinte minutos do Monumental; 20, Musica portuguesa; 20 e 15, Noticiário; 20 e 20, Conjuntos; 20 e 30, Produção Sonarte; 21, Vozes de Portugal; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 23 e 45, Musica de baile; 0, Ultimas gravações; 0 e 30, Solistas; 0 e 45, Rádio-jornal; 1, Fecho.

RENASCENÇA—Das 19 e 30 ás 0 horas.

RÁDIO UNIVERSIDADE—Das 19 e 45 ás 20 e 55

EMISSORA DO LICEU PEDRO NUNES—Das 17 ás 18 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Rádio Graça; das 19 e 30 ás 22, Voz de Lisboa; das 22 á 1, Clube Radiofónico de Portugal.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO B—União—Estrada de Benfica, 592-594—Tel. 58-092; Aguiar—Estrada de Benfica, 197-199—Tel. 58-043; Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35 — Carnide—Tel. 58-181; Patuleia Herd.os—Rua do Lumiar, 122-124—Tel. 79-332; Alvalade — Avenida da Igreja, 18-B—Sitio de Alvalade—Tel. 77170; Belmar —Avenida de Roma, 53—Tel. 76314; Miranda—Campo Pequeno, 36-B-C — Tel. 70776; Arga Ld.a—Av Praia da Vitória, 53-55—Tel. 43938; S. Sebastião (De)—Largo de S. Sebastião da Pedreira 1-3—Tel. 48642; Jaime José da Costa — Rua do Conde de Redondo, 68-72; Tel. 54342; Ascenso—Rua 19—Bairro da Encarnação—Tel. 399216; Marvila (De) — Rua Direita de Marvila, 25; Banha—Estrada de Chelas, 173-175 — Tel. 39683; Nova Luz—Rua A, á Avenida de D. Afonso III, 28-A—Tel. 843439; Nacional — Rua de S. João da Praça, 26 — Tel. 28032; Silva — Calçada de Santo André, 16—Tel. 26474; Central da Penha—R da Penha de França, 60—Tel. 849245; Imperial — Av. de Guerra Junqueiro, 30-B—Tel. 76860; Candido Monteiro—Avenida do Almirante Reis, 121-B — Tel. 45751; Colonial — Caminho do Forno do Tijolo, 40 — Tel. 841122; Central de Campolide—Rua do General Taborda 17 — Tel. 40304; Castro Suc. —Rua de S. Bento, 199-A—Tel. 60513; Almeida — Rua de Silva Carvalho, 136 — Tel. 63226; Lobel—Rua de Infantaria 16, 100-A—Tel. 63807; Paivas & Parente—Rua de Santo António, á Estrela, 96-98—Tel. 65196; Neves, Suc. — Rua da Bela Vista á Lapa, 35—Tel. 61251; Bom Sucesso — Rua de Bartolomeu Dias, 63—Tel. 38754; J. A. Silva—Rua dos Quarteis, 25-27 — Tel. 37777; Lisbonense—Rua do 1.º de Maio, 10 — Tel. 37020; Fontoura de Carvalho—Rua de Santos-o-Velho, 12—Tel. 62075; Central—Rua de S. Paulo, 20389; Macedo—Rua do Loreto, 71—Telefone 23631; Estácio—Praça de D. Pedro IV, 60-63 —Tel. 27067.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

MONUMENTAL—Ás 21 e 45—«Ela não gostava do patrão».
AVENIDA—A's 20 e 45 e ás 23—«Agora é que são elas!».
SÃO LUIS—«Acto de acusação».
EDEN—«Os 10 da legião».
IMPERIO—«Luta de espiões».
TIVOLI—«Chikwembo».
SÃO JORGE—«Planicie heroica».
MONUMENTAL—«Scaramouche».
POLITEAMA—«Ceu aberto».
CONDES—«Enamorada».
CAPITOLIO—«Perfídia».
ODEON e PALACIO—«Perdidos na escuridão»
OLIMPIA—«Alma dum criminoso».
TERRASEE—«O. K. Nero!».
PROMOTORA—«Flor bravia»
BELAS-CINEMA—«Rainha de piratas».
BELEM-JARDIM—«Ruth, esposa querida».
CHABY (Algueirão)—«Assim são os fortes».

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10	775$	774$	776$
Consolidado 3 % T. 10	846$	846$	846$5
Consolidado 3 1/2 T 10	990$5	990$	991$
Centenários 4 %... ...	2.209$	2.209$	2.210$
Obrig. Tes. 2 1/2 1942	—	955$	—
Obrig. Tes. 2 1/2 1944	—	955$	—
Externas 1.a série... ...	1.230$	1.230$	1.235$
Externas 1.a carimbadas	1.230$	1.230$	1.235$
Externas 3.a carimbadas	1.355$	1.350$	1.360$
Acções			
Lisboa e Açores port.	—	1.492$	1.500$
Ultramarino cp. T. p.	1.480$	1.478$	1.482$
Mundial	—	1.950$	2.000$
Cimentos Leiria T. p	—	530$	—
Crédito Predial port....	—	21$	22
Gás Electricidade cupão	157$5	157$	157$5
Alto Alentejo cupão...	—	137$5	139$5
Industrial Aliança... ...	—	—	405$
Portugal e Colónias ...	—	358$	359$5
Nac. Navegação T. p.	—	1.230$	—
Colonial de Navegação	705$	705$	730$
Port. de Pesca T. p....	—	—	1.040$
Port. de Tabacos cupão	447$	446$	447$5
Tabacos Portugal cupão	—	555$	565$
União Eléctrica Port.a	212$	211$	214$
Cassequel	1.504$	1.503$	1.505$
Agrícola das Neves ...	—	1.100$	1.120$
Agricultura Colonial ...	—	645$	700$
Buzi...	168$5	168$5	169$
Cabinda	—	218$	222$
Ilha do Príncipe	1.430$	1.420$	1.435$
Zambézia T. de 25 ...	—	116$5	117$5
Moçambique	161$	160$5	161$5
Eléctrica das Beiras...	1.410$	1.400$	1.410$
Borór	550$	545$	558$
Comercial	—	55$	60$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 %	—	508$	—
Norte de Portugal 5 %	—	106$	—
União Eléct Port 4 1/2	—	98$5	—

J. BURNAY, LDA. LIBRAS OURO Ouro em barra
RUA DO OURO, 72 — TELEF 21273

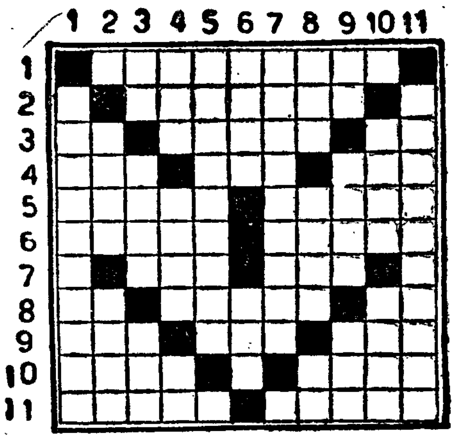
DISTINÇÃO NECESSARIA
Tem que fazer a sua apresentação? E quer fazê-la distintamente? Mande executar imediatamente a sua placa de cobre para bilhetes estampados em relevo. E' de rigor e revela a sua posição social. Verá que não o confundem. ANIBAL GRAVADOR—Rua Nova do Almada. 64—LISBOA. Casa especializada.

BOLACHAS
BISCOITOS

À VENDA NAS BOAS CASAS

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 3937



HORIZONTAIS: 1—Cabo de Espanha, célebre pela vitória de Nelson. 2—Apanhais coisa atirada. 3—O mais. Astucia. Preposição e artigo. 4—Gracejar. 1004 romanos. Preposição. 5—Suaviza. Individuo que incita outros á briga. 6—Região de França célebre pelos seus vinhos. Escarnecerás. 7—Empunhei. Cólera. 8—Artigo definido. Nome de homem. Pretexto. 9—Pátria. Preposição que designa falta. Em companhia de. 10—Canção. Ave palmipede. 11—Carumas. Pegues.

VERTICAIS: 1—Morte de duas perdizes com um só tiro (prov. pl.). 2—Toireio. Nome de mulher. 3—O Sol entre os Egipcios. Gira. Viscera. 4—Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. Costure. Em partes iguais. 5—Boticas. 6—Queimei-me. Soberano. 7—Sujariam. 8—Apelido de um grande poeta português. Saco. Poeira. 9—Campeão. Crisol. Óxido de cálcio. 10—Dique. Cantaro. 11—Deixássemos de andar.

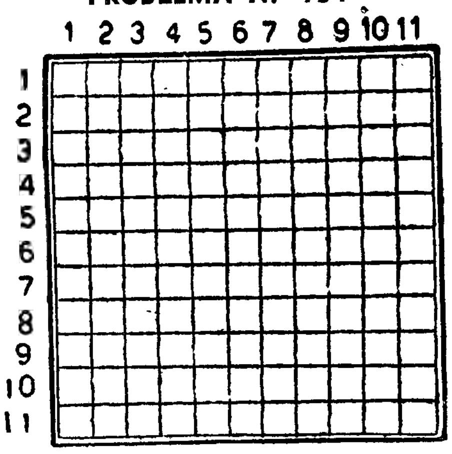
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3936

HORIZONTAIS: 1—Crepusculos. 2—Lara. Movo. 3—Era. Bar. Til. 4—Rá. Armur. Li. 5—Geo. Eia. 6—Barcelona. 7—Man. Ana. Dia. 8—Aras. Pera. 9—Ursos. Prior. 10—Rã. Bugio. Sá. 11—Ora. Soa. São.

VERTICAIS: 1—Clero. Mauro. 2—Rara. Barrar. 3—Era. Ganas. 4—Pá. Aer. Sob. 5—Broca. Sus. 6—Soam. Ena. Go. 7—Ruela. Pia. 8—Um. Rio. Pró. 9—Lot. Andei. 10—Ovil. Airosa. 11—Sólio. Aarão.

HOg.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 734



HORIZONTAIS: 1—Ruir. 2—Genro de Maomé. Voltas. 3—Em a. Nome de um mês. Simbolo químico do prasiodimio. 4—Nome de mulher. Sapo do Amazonas. 5—Arvore terebintácea. Estrago. 6—Careta. Ulmeiro. 7—Limpam com vassoura. Nome de mulher. 8—Pai da mãe. Aguardente de medronho. 9—Oferece. Talhada. Nociva. 10—Branqueiam. Rala. 11—Acabara.

VERTICAIS: 1—Prejuizo. Fuja. 2—Pronome pessoal. Guarnecia de asas. 3—Nota musical. Pouco rendoso. Simbolo quimico do cromo. 4—Osso que forma a parte mais saliente da face. Tempo do verbo ir. 5—Vila e concelho do distrito de Aveiro. Conserte. 6—Gracejaria. Assassinam. 7—Calculava. Verseja. 8—Recusa. Içada. 9—Campeão. Lavrada. Nociva. 10—Grau de parentesco. Maior. 11—Bobo. Pequeno golfo de boca estreita.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 733

HORIZONTAIS: 1—Parma. Dei. 2—Sairiam. Ar. 3—Sardo. Aço. 4—AC. Mão. Anel. 5—Sãs. Isolara. 6—Lera. Pia. 7 — Colosso. Sim. 8—Arar. Ara. Sá. 9—Rir. Doira. 10—Ia. Casaria. 11—Lar. Mesa.

VERTICAIS: 1—Mas. Caril. 2—As. Caloria. 3—Rãs. Selar. 4—[illegible] Cá. 5—Arraias. Dá. 6—Idos. Saos. 7—Dão. [illegible]iam. 8—Em. [illegible] 10—[illegible]rais. As. 11—Arola. Mal.

FESTEJOS REGIONAIS

[illegible]

SA[illegible] 13, 14 e 15 do corrente realizam-se, nesta vila, grandes festejos, em honra de Nossa Senhora da Oliveira, abrilhantados por três bandas de musica. Do programa, fazem parte procissões, um festival taurino, gincana de automóveis, corrida de bicicletas, arraial, fogo de artificio, fornecido por um dos melhores pirotécnicos do País, e outros divertimentos.

EQUIPAMENTO ORIGINAL DA MAIORIA DOS CARROS *franceses*

DUCELLIER

AUTO-LUSITANIA
AV. DA LIBERDADE 73 A 79
LISBOA

Festas a Nossa Senhora da Nazaré

EM NAZARÉ

(nos dias 8 a 12 de Setembro de 1953)

A C. P. vende para as estações de Cela e Valado bilhetes especiais a preços reduzidos, das estações a apeadeiros desde Lisboa (Rossio) até Amieira.

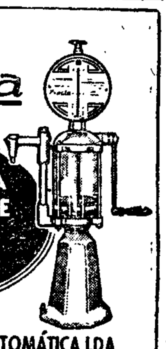
Por exemplo—preços de bilhetes de ida e volta, em 3.ª classe, de:

Lisboa (Rossio) a Cela ... 50$40
Leiria a Valado .... 12$40

Os bilhetes vendem-se nos dias 7 a 12 de Setembro.

O regresso pode efectuar-se nos dias 8 a 13 de Setembro.

Exacta



A MEDIDORA PERFEITA E DE ABSOLUTA CONFIANÇA

FABRICANTES:
RECONSTRUTORA AUTOMÁTICA, LDA.
PRAÇA DO AREEIRO, 5-B E 5-C-TEL. 73253-LISBOA

ANUAL

em Montemór-o-Novo

(nos dias 6 e 7 de Setembro de 1953)

A C. P. vende para a estação de Montemór-o-Novo bilhetes a preços reduzidos, das estações e apeadeiros desde Lisboa (Terreiro do Paço) até Beja Pajão Reguengos de Monsaraz, Mora e Vila Viçosa e das estações de Montijo, Palmela e Setubal.

Por exemplo—preços de bilhetes de ida e volta, em 3.ª classe, de:

Lisboa (Terreiro do Paço), 39$60; Beja, 36$80; e Evora, 22$00.

Os bilhetes vendem-se nos dias 5 a 7 de Setembro. O regresso pode efectuar-se nos dias 6 a 8 de Setembro.

DINHEIRO

Empresta-se o máximo sobre penhores

Rua Luciano Cordeiro, 126
SERRA & ALMEIDA L.DA

O primeiro vinho de mesa nacional

PÉ DA VINHA

VINHO CLARETE VALBELO

CALDEIRA, L.DA

Moradia Lisboa

Com mais 12 boas divisões, jardim, se possível garage. chauffage precisa-se ao ano telef. 62479.

Não receie a viagem

POR CAUSA DO CALOR

Mande reservar imediatamente o seu lugar no «Foguete» que circula entre Lisboa e Porto e tem ar condicionado.

Comodidade — Segurança e Velocidade.

ROBERTSON
RADIO - TELEFONES

MARÍTIMOS

INSTALADO EM MILHARES DE BARCOS DE PESCA

ENTREGAS IMEDIATAS

DIVISÃO MARÍTIMA E TÈCNICA

TRAVESSA DA GLÓRIA, 19 - A

C. SANTOS LDA.

POLICLINICA DA RUA DO OURO Rua do Carmo, 98-2.º ENTRADA

Medicina, coração e pulmões — Dr. Amaro d'Almeida, 18 horas.
Cirurgia geral e operações — Dr. Coelho de Castro. 16 horas.
Rins, vias urinárias — Dr. Miguel de Magalhães. 13 horas.
Pele e sífilis—Dr. Norton Brandão. ás 2.as, 4.as e 6.as, ás 16 horas.
Doenças nervosas electroterapia — Dr. R. Loft. 15 horas.
Doenças dos olhos — Dr. Mário de Matos. 14 horas.
Estômago, fígado, intestinos e doenças anorretais—Dr. Fernando Vasconcelos Dias, todos os dias ás 15 horas.
Garganta, nariz e ouvidos — Dr. Afonso Simão. 15 e 30 horas.
Doenças das senhoras, operações — Dr. C. Afonso, 15 horas.
Doenças das crianças — Dr. Gonçalves Coelho. 17 horas.
Boca, dentes protese — Dr. Pinto Bastos. 10 horas.
Raios X — Dr. Aleu Saldanha. 16 horas.
Fisioterapia — Dr Mário Jacquet. 16 horas.

DR. MIGUEL DE MAGALHAES

Monitor da clinica de Necker—Paris RINS, vias urinárias—Venero—Sífilis Travessa Nova de S. Domingos. 9. 1.º. ás 15 horas Telefone 2 9062

BASILISA PEDROSA
Parteira diplomada
Rua Augusta, 275-4.º
telef. 22029
Das 14 às 18 horas

Cão pequeno

Cor amarelo-claro, pelo comprido, perdeu-se. Gratifico quem o entregar na Rua das Madres, 32. Telef. 65.533.

Jaime Thompson

FALECEU

Confortado com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja

Os Corpos Gerentes da COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu querido Amigo e ilustre Presidente de Honra Senhor Jaime de Bettencourt de Vasconcelos Thompson, cujo funeral se realiza amanhã, 4, pelas 10 horas, após celebração de missa de corpo presente, da Igreja do Sacramento, ao Chiado, para jazigo no cemitério dos Prazeres.

Albertina Gomes dos Santos

FALECEU

Ivone dos Santos Silva, seu marido, filhos e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de sua extremosa mãe, sogra, avó e parente, e que o seu funeral terá lugar amanhã 4, pelas 12 horas, saindo da Capela de Santo António do Vale, para jazigo de família no cemitério do Alto S. João.

A BEM SERVIDORA NOGUEIRA
Telefones 849485 e Moscavide 49

RENDERAM-SE

Como poderiam estes e outros produtos similares resistir ao **«CASULO LIMPA-FATOS»** **se ele se não limita unicamente a suprimir nódoas?**

Elimina, ainda, lustro e mau cheiro dos fatos muito usados, desinfectando-os, limpando-os e dando-lhes o aspecto de novos!

Cada pacote, que custa apenas 2$50, dá para um litro de soluto. É fabricado com 6 produtos químicos inofensivos, **que limpam e dão maior duração aos tecidos.**

Em todas as boas drogarias do País.

Unicos fabricantes:
Soc. Port.ª de Sabões, L.da
R. dos Lusíadas, 29 — LISBOA
Tel. 38232.

Rejeitar as imitações, algumas delas com o nome de «Limpa-Fatos», para estabelecer confusões, mas que não têm nem podem ter a composição do verdadeiro «Casulo Limpa-Fatos».

Jaime de Vasconcelos Thompson

FALECEU

António Maria Oliveira Tito, sua mulher e mais família cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença o seu querido Cunhado e Parente, cujo funeral se realiza amanhã, ás 10 horas, da Igreja do Sacramento para o seu jazigo no cemitério dos Prazeres, onde na referida igreja ás 9,30 será rezada missa de corpo presente.

P. N. A. M.

AGENCIA BARATA

AUTO-LITE *a vela*

QUE VELA PELO MOTOR DO SEU CARRO

CUIDADOSAMENTE ESTUDADAS PARA TRABALHAREM COM QUALQUER SISTEMA DE IGNIÇÃO

POR DINHEIRO ALGUM PODE COMPRAR UMA VELA MELHOR

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS
AUTO-LUSITANIA
AV. DA LIBERDADE, 73 A 79
LISBOA

D.S

Leiam **o jornal humorístico** sempre **fixe**

Serviço Rápido de Luxo

MINISTÉRIO DE TRANSPORTES DE LA NACION—FLOTA ARGENTINA DE NAVEGACION DE ULTRAMAR—COMPANHIA ARGENTINA DE NAVEGACION DODERO

DESTINO	PAQUETES	PARTIDAS
HAVRE E LONDRES	«17 de Octubre» "Presidente Peron" «Eva Peron»	19 de Setembro 10 de Outubro 30 de Outubro
RIO DE JANEIRO MONTEVIDEU E BUENOS AIRES	«Eva Peron» «17 de Octubre» "Presidente Peron"	19 de Setembro 6 de Outubro 27 de Outubro

Para passageiros e carga, tratar com os **Agentes Gerais**

SOCIEDADE COMERCIAL OREY, ANTUNES & CIA., LTD.

PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, 4

Teleg. «Antunita» LISBOA Telef. 2 2271/3

SUB-AGENTES NO PORTO:

Sociedade Comercial Orey & Barros Leite, L.da

Rua Sá da Bandeira, 610

Companhia Colonial de Navegação

LINHA DO BRASIL

PAQUETES	DESTINOS	PARTIDAS (às 12 horas)
«VERA CRUZ» Serviço rápido de luxo Com escala por Funchal.	Salvador, Rio de Janeiro e Santos	26 de Setembro

LISBOA — R. DE S. JULIAO. 63
Telefones n.os 30131 a 3013?
PORTO — RUA INFANTE D. HENRIQUE, 9
Telefone 23342

DESPORTOS

PUGILISMO

Uma sessão desconcertante

As sessões de pugilismo continuam a ter publico especial, com os seus partidarismos e com as suas opiniões antagonicas, que alimentam o «fogo sagrado» e lançam um manto de duvida, sempre benvinda pelos interessados, sobre casos algo esquisitos e desconcertantes. Ainda ontem tal se verificou na sessão do Parque Mayer, cujo prato de resistência era o de dois combates de apuramente para o titulo de campeão nacional da categoria de «leves», disputado pelo sistema de «poule» entre quatro candidatos.

Na luta que serviu de fundo ao programa, defrontaram-se Jorge Tafoi (61 kg.) e Francisco Santos (60,700 kg.). Tratava-se também de um combate desforra, pois ainda recentemente Tafoi havia batido Chico Santos no Coliseu dos Recreios. No primeiro assalto, Tafoi teve ligeira superioridade. No segundo, Santos foi atingido por uma cabeçada e por dois socos no sobreolho esquerdo, que começou a sagrar. No terceiro, Santos dominou e o adversário cambaleou. No quarto, foi a vez de Tafoi colocar em dificuldade o contendor. No quinto, houve igualdade. E no sexto, Tafoi, atingido por uma esquerda rápida nos queixos, ficou sentado no «ring», mas levantou-se imediatamente... para desistir. Depois, tranquilamente, e a pé firme, descalçou as luvas e felicitou, com afecto, o vencedor. A assistência, que afluiu em numero apreciavel, deveria ter ficado ainda mais atordoada do que Tafoi, pois nem esboçou protestos, entregando-se, á saida, a várias congeminações, algumas assaz pitorescas. Topámos até com pessoas que tentavam explicar, mercê de larga soma de pormenores, que há coisas assim. Por outras palavras: que certos pugilistas, atingidos fortemente nos pontos fracos dos queixos, ficam logo a sonhar com a desistência... Mas faziam-no sem grande convicção e, a bem dizer, toda a gente «torcia o nariz», desconfiada com o assunto. Na verdade, Tafoi tem-se mostrado, até agora, pugilista pundonoroso e valente, que só desiste, ou é obrigado a desistir, quando a força das circunstancias ou dos regulamentos assim o exigem. Mal iria a um campeão nacional de «leves» se qualquer golpe mais contundente implicasse tão estranhas desistências. Aguardemos outra desforra, que decerto será uma especie de prova real. E terminemos por anotar, uma vez mais, que foi Tafoi persiste em exibir estilo muito confuso e que Chico Santos apenas se distinguiu quando, e sem que o adversário tivesse talento para o evitar, adoptou o jogo á distancia, tirando assim partido da sua maior envergadura.

No combate de meio-fundo, Belarmino Fragoso (57,600 kg), que quase toda a gente deveria saber em precárias condições físicas, mesmo antes de subir ao tablado, perdeu naturalmente com Fernando Branco (59,900 kg.). O vencedor, tranquilizado, imprimiu logo de inicio rudeza á luta e do seu impeto pôde tirar partido para liquidar Belarmino no 5.º assalto. A toalha arremessada para o «ring» salvou o vencido de K. O.. Belarmino foi uma sombra do pugilista animoso e resistente a que já nos habituara e só é de lamentar que se tivesse consentido na realização do combate. Fernando Branco não nos impressionou por aí além, denotando hesitação e incerteza na colocação dos golpes, quando para os aplicar se lhe depararam boas abertas.

Ambas as lutas estavam aprazadas para dez assaltos.

Efectuaram-se, no começo da reunião, mais dois combates, que não contavam, claro, para a «batalha dos leves».

No primeiro, Fernando Gonçalves (57 kg) venceu Claudio Correia (58,800 kg.) por pontos, em seis assaltos. Luta confusa. Triunfo discutivel. Correia não soube orientar a luta no melhor sentido. E no segundo, combinado para oito assaltos, Daniel Branco (64,400 kg) bateu Fernando Almeida (63,600 kg.) por desistência no quarto assalto. A pouco e pouco, mas com segurança, Daniel Branco acusa progressos. E' um dos raros pugilistas que sabe colocar golpes rápidos.

A decisão de todos os combates, os que chegaram ao fim, evidentemente, foi dada por um juri, tendo-os dirigido bem os srs. Jordão França, Joaquim Teixeira, José Araujo e Henrique Carvalho.—V. R.

VARIAS NOTICIAS

Primeiro torneio de Badminton

Realiza-se hoje, ás 21 e 30, a sessão inaugural do torneio de Badminton, no Lisboa Ginásio Clube, sendo necessária a presença dos jogadores inscritos para os jogos singulares masculinos, a fim de lhes serem distribuidos os calendários dos encontros das 7 séries desta modalidade que se iniciarão amanhã, sexta-feira, no ginásio do Triangulo Vermelho Português. Nesta sessão inaugural, efectuam-se 3 jogos de exibição.

A ideia dum Estádio Popular

No próximo sábado ás 22 horas, o sr. Ribeiro Nunes realiza, na sede do Sporting Clube da Penha, na Rua da Penha de França, 77, uma conferência sobre o tema «Estádio Popular», seguida de baile.

Se passar por Salvaterra
Visite o Café Restaurante Ribatejano

FUTEBOL

A inauguração do novo campo de jogos de Vila Real

VILA REAL, 1—São indissoluveis os laços de amizade que unem Espinho a Vila Real. São inumeras as gentilezas com que nos tem distinguido a acolhedora população da sempre bela princesa da costa verde. E, assim, Vila Real, ao convidar o grupo de honra de Espinho para a inauguração das obras de ampliação do seu campo de jogos, nada mais fez do que cumprir um dever de imepriosa consciencia.

O convite estendeu-se não só aos desportistas como a toda a população. Por isso, reina entre nós grande animação para receber os nossos hóspedes como merecem, estando organizado já um programa de recepção.

A's 9 horas, haverá salva de 21 morteiros; ás 10 recepção á Imprensa, com visita ás instalações; ás 11 e 30, recepção no Alto de Espinho ás entidades visitantes e ao Sport Club de Espinho; ás 12 horas, concentração na Avenida Carvalho Araujo, com sessão de boas-vindas no edificio dos Paços do Concelho; ás 15 e 30, inauguração oficial do campo de jogos, com o presença das entidades oficiais e visita ás instalações, parada das colectividades desportivas do concelho e numeros de ginástica por uma escola do regimento de Infantaria 13; ás 17, jogo de futebol entre as equipas de honra do Sport Club de Espinho e do Sport Club de Vila Real; ás 20, banquete de confraternização com as entidades visitantes; e ás 22, verbena no Jardim da Carreira, para encerramento das festividades. No acto da inauguração do campo serão largados dois mil pombos correios.

Jogadores argentinos para grupos portugueses

BUENOS AIRES, 3—Contratados por clubes portugueses, seguiram para Lisboa, no paquete «Highland Monarch», quatro futebolistas argentinos, entre os quais Pagola, que durante quatro anos jogou na Itália e que vai para o Clube de Torres Vedras.—(ANI).

AUTOMOBILISMO

O Puzzle-Estoril constitui uma prova de grande envergadura

A Sociedade Propaganda da Costa do Sol, que nos ultimos anos tem promovido interessantes provas de automobilismo, vai efectuar no dia 12, pela terceira vez, o «Puzzle-Estoril», um certame de grande envergadura que se destina a revolucionar os grandes volantes de Portugal.

Na sede do A. C. P., organismo que presta toda a colaboração técnica, e na Junta de Turismo de Cascais, nas Arcadas do Parque, no Estoril, locais onde se fazem as inscrições, vão ser expostos os regulamentos e esquemas do percurso e provas complementares. Nela podem inscrever-se unicamente carros de categoria de turismo e sport, que devem ser munidos de equipamento obrigatório e estar dentro das disposições do anexo C do Regulamento Desportivo Nacional.

E' facultativo o numero de passageiros, nunca excedendo a lotação permitida pelo respectivo livrete de circulação, mas o lugar ao lado do condutor terá de ser ocupado por uma senhora ou por um homem no caso do carro ser conduzido por uma senhora. Não é permitida a inscrição de automóveis de praça ou de aluguer e de condutores assalariados.

HOQUEI EM PATINS

Vitório escassa do Benfica sobre o Futebol Benfica

O Benfica continua invicto no Regional do Sul e esta circunstancia, aliada ao desejo que todos os concorrentes sempre demonstram, de bater o 1.º classificado, cria á equipa problemas que, estamos certos, seriam práticamente inexistentes noutras condições.

O Futebol Benfica foi ao rinque da Avenida Gomes Pereira para não perder por muitos e, dispondo a sua defesa em linha, com um avançado recuado, a auxiliar, criou aos envarnados dificuldades da marcação de golos, apesar do dominio territorial que, quase sempre, os vencedores exerceram.

Na primeira parte o marcador ficou em 1-0, com um ponto de Lisboa, a cinco minutos do intervalo e, no segundo tempo, o Benfica obteve apenas mais um golo, por Perdigão, e também já perto do fim da partida.

Embora seja de considerar o mérito da táctica adoptada pelos visitantes, o que lhes poupou uma derrota mais expressiva, também é certo que os vencedores nem sempre tornearam essa dificuldade como as circunstancias teriam aconselhado.

Em reservas e 2.as categorias o Benfica venceu igualmente, por 7-2 e 5-4.

Hoje efectuam-se três encontros

A jornada de hoje do Regional do Sul inclui três partidas: Sintra-Cascais, C. U. F.-P.Arcos e C. Ourique-Oeiras.

NATAÇÃO

A prova Caxias-Paço de Arcos

O Clube Desportivo de Paço de Arcos promove, no próximo domingo, a prova de natação Caxias-Paço de Arcos, para a qual já conta com a colaboração dos seguintes clubes: Clube Naval de Sesimbra, Sport Algés e Dafundo, Alhandra Sporting Clube, Futebol Clube Barreirense, Sporting Clube de Portugal, Clube de Foot-Ball «Os Belenenses», Clube Sportivo de Pedrouços, Grupo Desportivo Estoril Praia, Grupo Sport Adicense e Clube Nacional de Natação.

Escola de Santo Amaro de Oeiras

Está a ser muito frequentada, por alunos de ambos os sexos e de diversas idades, na praia de Santo Amaro de Oeiras, a escola de natação que António Borrêcho proficientemente dirige, da qual têm saído muitas dezenas de excelentes nadadores e nadadoras.

Festival do Adicense

No próximo domingo, realiza-se um festival de natação promovido pelo Grupo Sportivo Adicence, em que tomarão parte vários clubes de Lisboa, na disputa de diferentes provas, que se efectuam na Doca do Jardim do Tabaco, interessando por isso, muito especialmente, a gente de Alfama.

Para esse festival ofereceu o principe da Beira, filho primogénito dos duques de Bragança, uma artistica taça.

A travessia da Mancha

LONDRES, 3 — Devido ao estado do mar, a nadadora americana Florense Chadwick renunciou a iniciar esta noite a travessia da Mancha. Se as condições melhorarem, iniciará a prova ainda hoje.—(F. P.).

ATLETISMO

Festival de homenagem a Joaquim Branco

Os altetas do Belenenses prestam homenagem ao seu camarada Joaquim Branco, seis vezes recordista nacional e o nosso melhor corredor de meio fundo de todos os tempos, organizando no próximo sábado, ás 17 e 15, nas Salésias, um festival que se compõe de provas de atletismo e futebol, sendo livre a entrada no estádio. O programa de atletismo é formado pelas provas de 100 jardas (todas as categorias), altura (todas as categorias), 150 metros (juniores), 300 metros (juniores), disco (todas as categorias), triplo salto (todas as categorias), 3.000 metros (todas as categorias), 10x150 metros (todas as categorias) e altura, triplo e 50 metros para as escolas do Belenenses. Os melhores atletas do Benfica e Sporting estarão presentes no festival. No jogo de futebol uma equipa do Belenenses defrontará o Amora Futebol Clube.

Torneio para sócios e simpatizantes do Sport Lisboa e Benfica

No próximo domingo, pelas 9 e 30, realiza o Sport Lisboa e Benfica um torneio de atletismo destinado ás categorias de aspirantes e principiantes (dos 16 aos 17 e dos 18 aos 21 anos), a que podem concorrer todos os sócios e simpatizantes. As provas a disputar são as seguintes: 80 m., 1.000 m., altura e comprimento.

Torneio no Belenenses

No próximo domingo, ás 10 horas, efectua-se na pista das Salésias um torneio para sócios e simpatizantes do Belenenses, disputando-se as provas de 80 metros, 250 metros, 700 metros, 2.000 metros, peso, altura e comprimento, sendo os concorrentes divididos em duas categorias.

Aos atletas que alcançarem melhores resultados serão conferidas medalhas.

VELA

Clube Sportivo de Pedrouços

Da direcção do Clube Sportivo de Pedrouços, recebemos um oficio agradecendo a colaboração prestada, pelo nosso jornal, ao festival de vela, promovido pela respectiva secção.

REGATAS

De «snipes» no Ferrol

FERROL DO CAUDILHO, 3.—Chegou a este porto o draga-minas «S. Miguel», da Marinha de Guerra portuguesa, que traz a bordo os «snipes» e os tripulantes que tomam parte nas regatas dos próximos dias nesta baía.—(Efe).

BASQUETEBOL

A final do Campeonato da II Divisão

A final do Campeonato Nacional da II Divisão de Basquetebol, entre o Guifões Sport Clube e o Grupo Desportivo da C. U. F., foi marcado para o dia 5 do corrente, pelas 22 horas, no Campo da Palmeira, em Coimbra.

HIPISMO

Corridas de cavalos em Cascais

A comissão organizadora das corridas de cavalos em Cascais oferece, no próximo sábado, ás 13 horas, no Hipódromo daquela vila, um almoço aos representantes da Imprensa e a outras entidades.

GIRA-DISCOS AUTOMÁTICOS COM 3 VELOCIDADES

ULTIMOS MODELOS

(ALEMÃES, INGLESES E SUIÇOS)

«Miracord»	Esc. 3.250$00	«Thorens	Esc. 2.500$00
«Perpetuum Ebner»	Esc. 3.000$00	«Collaro»	Esc. 1.850$00
«Dual»	Esc. 2.500$00	«Garrard»	Esc. 2.300$00

(AMERICANOS)

«Webster Chicago» ... Esc. 1.500$00 «Milwaukee» m/ 1953 Esc. 1.500$00
«Webster Chicago» c/ rádio .... Esc. 4.500$00
«Play Master Marker» ultimos modelos, desde .... Esc. 3.800$00

«PLAYMASTER MARKEL PFAN-TONE FULL RANGE»

Este gira-discos, mundialmente considerado como uma obra-prima da industria Norte-Americana, não tem concorrentes. O seu mecanismo é completamente diferente de todos os outros, pois toca automáticamente discos de todas as velocidades—33 1/3, 45 e 78 R. P. M.—de todos os tamanhos -7, 10 e 12 polegadas, e ainda, contínuamente e em série **reproduz automáticamente ambas as faces dos discos sem os voltar!**

Este novo modelo tem uma resposta que vai de 40 a 15.000 ciclos. O seu pré-amplificador, equipado com uma válvula 6 SL 7, elimina por completo quaisquer ruídos de fundo. A variação de frequência em audio é práticamente nula. Nenhuma distorsão!

«Rek-O-Kut», modelo de alta fidelidade, para profissionais.

Todos os acessórios em «stock»

VENDAS COM GARANTIA DE FUNCIONAMENTO

S. P. I. C. — PRAÇA DUQUE DE SALDANHA, N.º 31-B

TELEFONES: 4 6626 e 5 1722

TOME NOTA

COMPRIMIDOS HYPERSEX

TÓNICO MASCULINO

Alta concentração de alguns produtos basilares, compensadores organicos (não excitantes), destinados aos individuos que mercê duma vida de actividade fisica ou mental se encontram Esgotados, com Desiquilibrios nervosos, Depauperados e Inferiorizados.

Por alimentar ALGUNS ORGÃOS VITAIS este medicamento normaliza e activa as suas funções e auxilia o organismo nos casos de: Astenias, Fosfaturias, Inapetência e Insuficiências glandulares (tipo masculino).

Para maior garantia confirme com a opinião do seu médico.

Publicidade médica (grátis) da FAL, Apartado 142 — LISBOA

REBOLA A BOLA

Eis uma das secções mais hilariantes do «SEMPRE FIXE», que deve ser lida não só pelos desportistas, mas pelo publico. Segredos, inconfidências, o que se passou ou vai passar. Tem graça ás carradas!

O ambiente político do Egípto

em que se operou o golpe militar de Neguib

(Continuação da 1.ª página)

militar. Isso demonstra a extensão da nossa lealdade para com a vossa pessoa».

Não exagerava Neguib, nem sequer o acto dramático da abdicação quando ponderava a sua lealdade ao monarca. Neguib não foi um republicano e, provávelmente, não o eram também muitos dos seus companheiros do golpe de Estado. Hoje cabe afirmar que os rumos tomados pelo movimento não eram os previstos. Dir-se-ia que é a fatalidade que, num dificil jogo de circunstancias ocasionais fez que um golpe de Estado, urdido para derrubar uma situação politica, que não um regimem, viesse a dar na revolução.

Os «Oficiais livres»

Já de há muito, as ideias liberais tinham chegado á oficialidade, revoltada contra uns planos politicos que faziam da Constituição tábua rása. Mas, a derrota da Palestina acelerou os acontecimentos. Autêntico ou exagerado, o escandalo das «armas inuteis» esgotou a paciência e, nas frentes imóveis, a mais especialmente na Faluga, cercada pelas forças israeli-, começou-se a conspirar. Para dar coesão e caminho ao descontentamento, constitui-se a sociedade secreta do «Dobbat-al-Ahrar», dos «Oficiais livres», cujos boletins clandestinos se limitam a pôr reivindicações profissionais—mais justa distribuição de recompensas, pensões para os ex-combatentes e viuvas de guerra... e, em suma, a luta contra a corrupção e o retiro dos generais que a servem.

Assim estavam as coisas quando em Julho de 1952 se celebra a eleição para a presidência do Círculo de Oficiais do Cairo. Era a ocasião que a oficialidade esperava para evteriorisar o seu protesto. Três dos mais destacados generais do Exército egípcio apresentam as suas candidaturas. Frente a eles os «Oficiais livres» propõem a de Mohamed Neguib, ex-combatente da Palestina, incorporado á organização e perseguido pela «camarilha». O seu triunfo é absoluto: dum total de 489 votos emitidos, obtém 423. Três chefes do Governo: Ali Maher, Hussein Sirry e Neguib-el-Hilaly, aconselham ao rei que nomeie Mohamed Neguib, ministro da Defesa. Era uma fórmula que pôde chegar a ser a solução procurada. Mas o rei obstina-se na negativa. Os «Oficiais livres» tomam a decisão de sublevar-se, e fixam para tal a data de 4 de Agosto. Mas a conjura foi descoberta, e a sublevação é adiantada para 23 de Julho. Na madrugada desse dia, dois regimentos concentram-se em Heliopolis, a dez quilómetros do Cairo, e avançam para o Palácio de Abdin, ante cujas portas colocam os canhões. O rei Faruk passa a temporada de Verão no Palácio de Montassah, próximo a Alexandria, cuja guarnição secunda o movimento.

O enigma de Ali Maher

Hoje, na obscura história destes dias, um ponto não foi ainda aclarado: a atitude de Ali Maher. O ex-primeiro-ministro Ali Maher é proposto ao rei fora formar Governo, no qual ao general Neguib se reserva a pasta da Guerra e Marinha, asim como o comando supremo das forças armadas. O que reclamam os sublevados é o restabelecimento pleno da normalidade constitucional, processamento imediato de quantos tivessem intervindo no escandalo das «armas inuteis»; formação sob a presidência de Ali Maher, dum gabinete integrado por pessoas livres de toda a suspeita, e luta a fundo contra a corrupção.

Ali Maher é encarregado das negociações com o rei, que aceita todos os pedidos, sem resistência alguma, ainda que a pudesse opor, porque contava com as unidades da Guarda Real. Mas, nas negociações dá-se uma mudança. Disse-se que Faruk procurou, entretanto, contactos exteriores—possivelmente com a Grã-Bretanha—para provocar a intervenção. Na manhã de 26 de Julho, rodeado o palácio alexandrino de Ras-el-Tin pela artilharia e carros de combate, impõe-se a Faruk que abdique a favor de seu filho antes do meio-dia. Ali Maher entrega a mensagem durante uma entrevista da qual nada se conhece. Parece que aconselhou ao monarca a abdicação, como medida transitória, já que as circunstancias haveriam de evolucionar num prazo de meses, de modo que Faruk voltasse ao trono. Naquela mesma tarde, Faruk, com a rainha Narriman e o já rei Ahmed Fuad II, embarcava no iate «Mahroussa», rumo a Nápoles.

Actuando já o Governo que Ali Maher preside, constitui-se um Conselho de Regência, integrado por um principe de sangue—Abdel Moneim; um alto magistrado judicial—o ex-presidente do Tribunal de Contas, Bajiedin Barakat, e um dos mais destacados chefes do movimento, o coronel Rachard Mehanna. O Exército não intervém em coisa alguma.

Depressa, porém, os velhos partidos começam a demonstrar de impaciência, sobretudo o Uafd, cujo chefe, Mustafá Nahas, recenchegado de Genebra, apresenta a Neguib uma série de reclamações, como se nada tivesse acontecido.

«Dado que o golpe de Estado de 26 de Julho —diz naqueles dias um comunicado do Conselho Directivo do Uafd—teve por objecto restabelecer a Constituição no seu pleno vigor, que se comece por devolver-nos os lugares a que temos direito». Isto equivalia a pedir, pnra e simplesmente, as rédeas do Poder, com despreso absoluto pelos fins do movimento, entre os quais entravam, principalmente, a depuração dos partidos e a determinação das suas possiveis responsabilidades na corrupção.

Os chamados «Tribunais de Responsabilidade» começam a actuar. E entre os inculpados figuram, não só vários ministros da Uafd e das outras forças, mas a própria esposa de Mustafá Nahas. O conflito estala, porque todos os grupos politicos se alinham numa oposição aberta contra o novo regime. Os seus chefes, e as suas figuras principais, são detidos na Escola Militar do Cairo, e Ali Maher apresenta a sua renuncia como primeiro-ministro. «O que mais interessa—declarou então—é que o Poder seja concentrado numa só mão». Sem se dar por isso, desaparecem as pontes da transição. Porque, talvez respondendo a influências superiores, ele, que tinha aconselhado a Faruk a abdicação circunstancial, eliminava-a, ao mesmo tempo que cortava todas as ligações com o passado.

No dia 10 de Dezembro ficava revogada a Constituição e, sob a presidência de Ali Maher, constituiu-se em Janeiro uma Comissão de homens civis encarregados de redigir e propor um novo texto.

O «Conselho da Revolução»

As étapas são queimadas vertiginosamente, e sempre dando caminho inesperado á marcha nórmal do previsto.

Em Janeiro são devolvidos todos os partidos e confiscados os seus bens. Para substitui-los, constitui-se a «Frente da Libertação», com o tenente-coronel Gamal Abdel Naser, talvez a mais influente personalidade do movimento, como chefe. Mas, nos ultimos dias é descoberto um «complot» politico-militar, cujas primeiras figuras eram Serag Oddin, o homem mais importante do Uafd; um dos três Regentes, o já citado coronel Mehanna e o principe Abbas Halim, implicado no escandalo das armas. Muitas pessoas foram detidas, e fusilado o coronel Abdul Hamid Damanhury, sob a acusação de intentar sublevar o Exército. A organização dos «Oficiais livres», voluntária ou involuntáriamente, dá um salto decisivo. Com a oposição dos partidos, a eliminação de Ali Maher e também a do coronel Mehanna, começa a desconfiar-se de tudo e de todos. E, sob a presidência de Neguib, os doze chefes do movimento constituem-se em «Conselho de Revolução». Continuará a haver um Governo de homens civis, de técnicos, por assim dizer. Mas as orientações ser-lhe-ão dadas pelo «Conselho de Revolução», que desta forma passa, dum organismo vigilante, ao Poder, ainda que sem responsabilidade directa.

A proclamação da Republica

Faltava, porém, uma prova ainda mais transcendental. A participação máxima do golpe de Estado residia no processo das «armas inuteis», segundo o qual o Exército tinha sido derrotado na Palestina porque o haviam dotado de armamento inutil, através de negócios que enriqueceram a «camarilha». O processo, detido por pressão do rei, foi posto rápidamente em marcha; mas o tribunal sentenciador não encontrou suficientes motivos juridicos para condenar, impondo sómente penas secundárias e multas a oficiais, e não por culpabilidade dolosa, mas apenas por negligência.

Assim, a própria razão do movimento militar desmoronava-se, e voltava-se até contra o próprio Exército. Urgia empreender uma acção diversiva. E esta não podia ser outra que derrubar uma Monarquia sobre a qual se tinham acumulado as mais extremas acusações. Várias circunstancias determinaram a oportunidade. No comunicado correspondente aludiu-se ás actividades de pessoas que, ao amparo da situação, tratavam de destruir o regimem, e parece que, com efeito, fizeram-se determinadas diligências em Londres nos dias da Coroação. Isto, por um lado, e por outro, o Uafd, ainda que dissolvido, dando provas de força, voltava á oposição, tal como a Irmandade Muçulmana, e entendia-se que, proclamada a Republica, a luta, não já contra o Governo, mas sim contra um regimem, seria mais dificil, ainda que não fosse mais do que pela consideração de ter que levar-se a essa luta contra uma instituição que tinha sido levantada frente a outro regimem desacreditado. Além de que, na eventualidade provável duma renovação das negociações com a Grã-Bretanha sobre o Suez e o Sudão, não havia duvida de que a oposição egípcia se reforçaria se as negociações britanicas não tivessem que enfrentar-se com um precário sistema como o de Neguib.

A decisão foi adoptada pelo Conselho da Revolução, e, ao que parece, sem unanimidade, aproveitando a viagem ao Cairo, de regresso de Londres, do Pandit Nehru e Mohamed Ali, primeiro-ministro do Paquistão. Em conversações politicas dum e doutro com Neguib, pôde-se oferecer o espectáculo duma mudança de regimem sem a menor alteração de ordem publica e no meio do mais aceso entusiasmo popular. Desta maneira, em 18 de Junho de 1953, quase a onze meses do golpe de Estado, foi proclamada a Republica egípcia, com Mahomed Neguib como seu presidente.

NOTICIAS DE VISEU

Afixação de cartazes em locais impróprios

VISEU, 1.—Já em outras ocasiões se apontou o lamentável caso que a seguir se aponta: um inconsciente qualquer, sem instruções adequadas ao serviço que lhe entregam, anda por aí a colar cartazes de vária índole nas paredes mais limpas e mais contra-indicadas para servirem de mostruário aos reclames ou ás ideias seja de quem for.

Parece-nos que é um índice de má educação Autêntica falta de respeito por cada um. A cidade é vasta. Há bastantes muros e paredes em que tais cartazes e papéis não destoarão de todo em todo. Não cremos contudo que seja decente que sejá lícito a quem quer que seja ostentar a sua onipotência sobre a casa de cada um. E muito menos sobre os muros de instituições ou colectividades ou organismos alheios a todos os divisionismos e contendas. Há um limite para as faltas de respeito.

Que diriamos se alguém fosse colar cartazes, de teatro ou outros quaisquer, sôbre os venerandos muros da catedral?

Julgamento

No Tribunal desta comarca respondeu um comissionista que desrespeitou a autoridade, momentos após o lamentável acidente de viação que roubou a vida a uma criancinha de 6 anos, no domingo á noite, na Rua João Mendes. Quinze dias de cadeia, remíveis e com a pena suspensa por dois anos.

Pelo hospital

Recolheu ao Hospital da Misericórdia desta cidade o carpinteiro Francisco Lourenço casado, de 54 anos, residente em Freixo de Sorrazes, que ali foi agredido á cacetada, numa discussão com Manuel Rodrigues, solteiro, que lhe fracturou o braço direito.

—Também recolheu ao mesmo hospital, com a perna direita fracturada, por ter caído de uma figueira, o agricultor António de Carvalho, residente em Rio de Moínhos (Sátão).

—No mesmo local, recebeu curativo, por ter caído de um muro ao deitar foguetes, José de Sousa, de 19 anos, solteiro, residente em Chãos de S. Cipriano, ferido na cara e nas mãos.

CONTRA O ANALFABETISMO

Curso Nocturno Feminino em Vila Franca de Xira

VILA FRANCA DE XIRA, 3 — Na Escola de Ensino Primário n.º 8, da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, na sede da delegação de Vila Franca de Xira, no Largo do Comendador Miguel Esguelha, está, até 25 do corrente, aberta a inscrição e a respectiva matricula de adultos do sexo feminino, maiores de 18 anos, para o curso nocturno de instrução primária, que deverá entrar em funcionamento no próximo ano lectivo.

A inscrição e a matricula serão feitas mediante a apresentação de documentos identificadores (bilhete de idntidade, certidão de idade e atestados de revacinação e de que não sofrem de doença ou moléstia infecto-contagiosa), na secretaria da delegação, durante o periodo acima indicado, das 19 ás 20, todos os dias, excepto aos domingos.

O ensino é ministrado gratuitamente sendo dada a preferência de inscrição e matricula aos filiados e ás suas familias.

Escola Técnica de Enfermagem

do Instituto Português de Oncologia

As inscrições para o Curso de Enfermagem da Escola Técnica de Enfermagem do Instituto Português de Oncologia encerram-se no próximo dia 15. Quaisquer esclarecimentos podem ser prestados pelo telefone da Escola (7 2328).

A CARESTIA DA VIDA

na cidade de Tomar

TOMAR, 2—Tem subido duma maneira fantástica o preço do feijão, o qual ainda há pouco se adquiria a 4$00 o litro, estando presentemente a 6$00.

Também a carne de porco se vende por preço exagerado em relação ao da sua aquisição, pois os salsicheiros compram no mercado suínos a baixo preço.

Viagem

para a Venezuela

(Continuação da página central)

los periodistas ay que tener cuidao»—retorquiu calmamente:

—*Si? Qui tiene esso?*

—Parece-me estranho que a mulher vá na frente.

—*Bueno*... Mas é um hábito da Corunha. Normalmente, o homem mantém a casa e sustenta os filhos enquanto a mulher tenta uma nova vida, longe da terra. Se a sorte a não ajuda, volta á casa que o homem manteve sem dificuldades.

Sorriu de novo, desta vez troçando do meu ar admirativo. E fomo-nos a bailar...

O homem do saxofone

Chama-se Manuel. Um Manuel igual a muitos outros que, pelas nossas provincias fora, mourejam de sol-a-sol, o pão de cada dia. Como todos os emigrantes, tem uma história singela e comovente.

Nasceu em Ilhavo. Filho mais velho de uma remediada familia de lavradores, cedo se habituou a substituir o pai no amanho das terras e na labuta diária dos trabalhos agricolas. O irmão mais novo, sangue quente e aventuroso de jovem luso, deixou-o só no seu labor e embarcou há dez meses para a Venezuela. As primeiras cartas que o Manuel recebeu eram cartas de saudade. Mas, a essas, outras se seguiram, cheias de entusiasmo e fé num futuro que começava a mostrar-se risonho. Até que um dia, oito meses após a partida do irmão, o nosso Manuel recebia daquele uma proposta tentadora:

—Já poupei 14 contos. Se quiseres vir ter comigo podemos montar um negócio. Talvez um «café», com um «jazz»...

O Manuel não quis saber de mais. Tratou imediatamente da papelada e... comprou um saxofone. Aquela ideia do «jazz» ficara a bailar-lhe na cabeça. Em meia duzia de lições estava apto a ensaiar sózinho e, é tal a sua força de vontade, que todos os dias fica horas a fio, dentro do camarote, tocando sem cessar.

Será a sua quota-parte no negócio que o irmão lhe propôs. E a eVnezuela, novo «Eldorado» dos emigrantes ibéricos, há-de curvar-se perante aquelas duas forças e oferecer-lhes uma vida melhor.

Tempestade em copo de água

Pois é verdade. Esteve quase para ser uma segunda Aljubarrota.

Mal saímos de Vigo, começaram logo a andar juntos. A semelhança de cargos que desempenham a bordo concorreu para que formassem um par inseparável, comendo, conversando e passeando sempre juntos.

Só em frente do tabuleiro de xadrez é que eles não conseguem entender-se, pois a um e outro, mui ciosos da sua ciência, custa-lhes perder. No entanto, todas as tardes, logo após o almoço, com um deles ainda irritado pela advertência habitual do seu colega—Caramba, hombre. Comes demais para a tua idade!—tomam rapidamente o cafèzinho e embrenham-se nos bispos e nas torres, em partidas que chegam a durar até á hora do chá. Sejam quais forem os resultados, as afirmações de ambos são sempre as mesmas

—A ti te doy yo una tacada.

—Se não me distraísse, ganhava-te sempre.

Mas, naquela tarde, as coisas complicaram-se. Após os primeiros lances, um dos adversários desenvolveu uma jogada pouco clássica e colocou-se em superioridade. O outro pensou e, mal deu pelo logro, uma onda de fogo coloriu-lhe as faces. Pensou um pouco mais, até reparar que era um miserável peão quem, ironicamente, cortejava a sua raínha. Não conteve a ira. Num repente, como se salvasse um país de tremendo golpe de estado, agarrou o rei com a mão direita, elevou-o a cima da cabeça e deixou caír o punho fechado sobre a mesa.

—Não, assim não. Isto tem as suas regras e quem não sabe jogar não joga.

Ao ruído das pedras a tombarem sobre o tabuleiro seguiram-se dois minutos de silêncio em que ambos se olhavam como dois inimigos. Por fim, um deles arrastou pesadamente a cadeira e, como se nada se tivesse passado, disse:

—A ti te dóy yo una tacada.

—Ora, ora... Se não me distraísse, ganhava-te sempre.

Aconteceu em pleno coração do Oceano Atlantico mas foi, afinal, simples tempestade em copo de água.

Enfim... terra

Quebrou-se um pouco a normal monotonia de bordo. Sob um céu brumoso, rompendo a custo o ar carregado de humidade, humidade viscosa e incomodativa que nos escorre dos fatos, de um e outro bordo do navio surgiram á nossa vista, que começava a cansar-se da igualdade paisagistica, as ilhas de Martinica e Dominica. Emergindo da quietude monotonizante deste mar que nos acompanha há onze dias, foram um regalo para a vista e o aviso, ansiosamente esperado, de que se aproximava o final da viagem.

Amanhã, estaremos em La Guaira, lugar de destino para a maioria dos passageiros que vão no «Serpa Pinto», realidade palpável das ilusões de muitos deles e porto de escala das novas carreiras marítimas portuguesas que, segundo afirmou um emigrante português, ao entregar ao capitão Oscar Guimarães uma mensagem em que ele e os seus companheiros de viagem expressam o seu reconhecimento pela maneira excelente como foram tratados a bordo, «se repetirão por muitos e bons». Que a provinciana profecia se cumpra

VITOR DIREITO

Os homens e o trabalho doméstico

(Continuação da página central)

que, realmente, ambos devem participar na faina doméstica?

—Pois claro! Deve haver igualdade. Só faço excepção no caso em que a mulher não esteja empregada.

—Mas acha que os trabalhos domésticos podem tornar ou fazer-se sentir ridículo o homem?...

—Em Portugal, talvez. Uma questão de educação.

E acrescenta:

—Note que lá fora, principalmente os povos nórdicos, habituam os rapazes a participar nos trabalhos caseiros, da mesma forma que as raparigas...

—Questão de civilização?...

—E' possivel. Dessa maneira, eles ficam mais aptos para a vida, habituando-se a tratar de si mesmo, se tal fôr necessário.

—Portanto, está de acordo com a participação do homem no trabalho do lar...

—Exactamente! Só faço excepção para o caso que apontei. No restante, estou plenamente de acordo!

Quer ficar em casa

No meio deste inquérito havia que figurar uma opinião representativa da chamada «massa anónima» que, na realidade, por ser a maioria, exprime, com mais exactidão, o pensamento das classes... Poderia talvez incluir essa opinião sob o rótulo de «senso comum».

E, para tal, fizemos uma ligação para a telefonista de uma grande companhia, casada, segundo nos declarou.

Depois de umas gargalhadas saudáveis perante a história do inquérito e os factos que o motivaram, a nossa inquirida respondeu:

—Olhe, eu sou o que se pode chamar uma mulher do povo... Eu e meu marido trabalhamos. Mas parece-me que o homem não se deve ocupar das coisas da casa.

—Porquê?...

—Porque um homem é um homem...

—Quer explicar-se melhor?...

—Há certas coisas que ele não deve fazer... ficam-lhe mal...

—E não lhe parece que também ficarão mal á mulher?...

—Não, porque já fomos habituadas a isso...

—Mas como a senhora e o seu marido trabalham, e decerto que não têm criada, não lhe parece que isso é quase imoral?...

—Não. E' claro que, quando estou atrapalhada, o António lá me dá uma ajuda...

—Mas ele acha que é ridiculo, por exemplo, lavar pratos?

—Ele acha e eu também!

—Mas o seu marido nunca a ajuda em qualquer caso?

—Claro que ajuda. Quando estou cansada ou doente. Mas vai-me sempre dizendo: «O' filha, olha que isto não é trabalho para homem».

—Então, em resumo, não aprova a ideia do congresso...

—Não. E já agora digo-lhe que deviam fazer um inquérito para conseguir que as mulheres casadas ficassem em casa...

E acrescenta:

—Isso é que sim! Deixavam de existir muitos problemas se os homens ganhassem o suficiente para sustentar a casa... sózinhos. A mulher, então, poderia dedicar-se sómente ao lar e á educação dos filhos.

*

E, nesta altura do inquérito o jornalista meditou uns instantes... As opiniões ouvidas, até agora, eram absolutamente favoráveis aos «direitos» masculinos no lar... E, embora a nossa condição de celibatário não possa ser muito tomada em conta, todavia rejubilámos. Em Portugal, estávamos garantidos; não haveria nenhuma próxima sessão do congresso feminino em prol do uso da vassoura e do esfregão pelos homens! A «libertação» continuará... O maple, a telefonia, o jornal, o bom ripanço, depois de um dia de azáfama, continuariam a ser desfrutados...

Por isso, em nome de todos os Portugueses que usam calças (há que excluir as raparigas que já as usam) esfregamos mentalmente as mãos de contentamento... E, agora, como disse aquele cangalheiro já deformado pelo hábito, exclamamos interiormente: «Siga o enterro». Sim, siga o enterro das pretensões femininas de incluir o homem nos trabalhos domésticos...

Casou-se o neozelandês que subiu ao Everest

AUCKLAND, 3—Sir Edmund Hillary, conquistador do Everest, e sua noiva, miss Louise Rose, de 23 anos, passaram sob um arco de picaretas para o gelo, após o seu casamento na capela da escola diocesana, hoje.

Centenas de espectadores reuniram-se em frente da capela para assistir á chegada e partida dos convidados. Aclamaram sir Edmund e lady Hillary ao saírem da capela, após a cerimónia.—(R.).

O regimem prisional

Foram hoje publicados os acordos celebrados entre o Ministério da Justiça e a Congregação de Nossa Senhora da Caridade do Bom Pastor de Angeres, em Portugal, para a entrega á mesma da direcção e da administração da Cadeia de Mulheres em Tires, bem como do Reformatório de Viseu e do Instituto de Corpus Christi, em Vila Nova de Gaia.

O aproveitamento de novas fontes de energia natural ao serviço da Humanidade

LIVERPOOL, 3—Cientistas britanicos previram aqui hoje que a energia para as fábricas e lares de amanhã poderá vir de perfurações vulcanicas e da acção da gravidade e que desertos poderão ser tornados férteis com água do mar condensada. Fizeram, também, conjecturas sobre que poderia diminuir o nivel da vida, nos próximos 2.000 anos.

Essas profecias e advertências foram feitas nos primeiros discursos dos delegados á conferência anual da Associação Britanica para o Progresso da Ciência, cujos 4.000 membros comunicarem os ultimos progressos em todos os campo cientificos.

Mais de 300 oradores farão exposições em 13 secções diferentes, durante a semana, a um assistência total de cêrca de 4.000 cientistas e leigos.

Assistem á conferência, como observadores, homens de ciência dos Estados Unidos, França, Holanda, Belgica, Suécia, Alemanha ocidental, India, Paquistão, Ceilão, Nova Zelandia e Africa do Sul.

Lord Dudley Gordon, presidente da Secção de Engenharia, examinou as perspectivas para os próximos 2.000 anos, dizendo que 10 por cento da população mundial estavam, presentemente, a consumir metade do volume de materiais produzidos pela superficie da terra. Declarou que não fôra feita até agora qualquer tentativa para aproveitamento do calor de que se dispõe no centro da terra. De tempos a tempos, registavam-se demonstrações espectaculares, pela forma de erupções vulcanicas que indicavam as fontes tremendas de que se dispunha. Terão de ser atingidas sob a forma de perfurações excessivamente profundas e controladas por meios em que ainda não se pensou segundo disse.

Sugeriu, também, que a força da gravidade poderia um dia ser utilizada como fonte de energia. Hoje, era utilizada indirectamente nas geradoras hidroeléctricas.

Lord Dudley Gordon sugeriu que o progresso industrial devia ser acompanhado de melhoramentos agricolas, para alimentar o mundo, que parecia estar a duplicar o seu numero de habitantes de século para século. Os recursos agricolas poderiam ser aumentados pela irrigação de desertos, fertilizados por condensação da água do mar, transformando-a em água doce. Outras possibilidades eram o contrôle das chuvas e a extracção de minérios do fundo do mar.

O presidente da Associação, sir Edward Appleton, fazendo uma exposição a jovens estudantes, relatou-lhes somo foguetões e rádio eram utilizados para averiguar o que estava a acontecer no ar. Disse que a temperatura nas camadas superiores da atmosfera descia para cerca de 50 graus negativos, entre as altitudes de 11 e 30 quilómetros. Então, a temperatura subia novamente. Julgava-se que, a uma altitude de 67 quilómetros, a temperatura poderia ser de 1.500 graus centigrados.—(R.).

DR. ÁLVARO SOEIRO

Em férias, chegou hoje a Lisboa, acompanhado de sua esposa, o sr. dr. Alvaro Navarro Soeiro, presidente da Associação dos Produtores de Sisal de Moçambique, que teve uma afectuosa recepção.

Mais um médico português designado para perito da Organização Mundial da Saude

Foi designado mais um cientista português para perito da Organização Mundial de Saude, em assuntos relacionados com a medicina tropical. Depois da escolha dos srs. professores J. Fraga de Azevedo, Francisco Cambournac e Cruz Ferreira e dr. Jorge Guilherme Janz, a O. M. S. resolveu há pouco incluir o sr. prof dr. Manuel Reimão Pinto no quadro dos seus peritos. A escolha do nome do ilustre professor de Bacteriologia e Virulogia do Instituto de Medicina Tropical representa, assim, ao mesmo tempo, o reconhecimento do seu valor científico, demonstrado em muitos estudos do maior interesse e no desempenho de missões tais como aquela em que tomou parte, em Angola, com o professor dr. Francisco Cambournac, para prospecção de anemias, e uma homenagem á escola a que pertence e que tanto tem contribuido para o prestígio de Portugal no campo da ciência mundial.

O prof. dr. Manuel R. Pinto, que ficou integrado no quadro dos peritos da febre amarela da O. M. S., vai tomar parte numa reunião que se realiza na cidade africana de Kampala, de 14 a 19 do corrente e para a qual foi especialmente convidado, juntamente com alguns especialistas estrangeiros da maior reputação.

Antes dessa reunião, o prof. dr. Manuel R. Pinto assistirá em Roma ao Congresso de Microbiologia, integrado na delegação portuguesa, de que fazem também parte os srs. professores Candido de Oliveira, Carlos Ramalhão, Salazar Leite e Henrique de Oliveira.

As três gémeas saem hoje da Maternidade

Maria da Graça, Maria Odette e Maria Manuel Rodrigues Fernandes, as três gêmeas que, no dia 22 de Julho, nasceram na Maternidade Alfredo Costa, saem, esta tarde, daquele modelar estabelecimento de assistência. Tinham nascido, respectivamente, com 2 kg e 300 grs., 2 kg. e 200 grs., e 1 kg, 950 grs., saindo agora, também pela mesma ordem, com 3 kg. 385 grs., 3 kg. 100 grs. e 3 kg. 285 grs., pesos que podem considerar-se mais do que muito bons.

Graças ao esforço da directora daquela maternidade, dr.ª D. Maria Luisa Vanzeller, secundada pela chefe das enfermeiras, D. Adriana Abrantes e, ainda, á boa vontade dos leitores do «Diário de Lisboa» que ouviram o seu apelo, foi possivel criar á roda das três gêmeas um verdadeiro interesse publico. Assim foi possivel dar-lhes um pequenino dote que andará perto dos vinte mil escudos, sem contar com o pagamento de dividas dos pais, das ofertas de enxovais, de caminhas-berços e, ainda, de alguns trastes indispensáveis, para mobilar a casa que o Governo Civil lhes cedeu no Bairro da Urmeira. E' para aí que hoje se transferem as pequeninas gêmeas, na companhia da mãe que também hoje teve alta na Maternidade. E, para assinalar o facto, haverá «Porto», bolos e brindes, com votos de felicidades para os pais e para as três meninas.

Se passar por Salvaterra
Visite o Café Restaurante Ribatejano

COLÉGIO "INSTITUTO LUSITANO"
AV. GRÃO VASCO, EM BENFICA — TELEF. 5 8074 — LISBOA-BENFICA
Ambos os sexos em **sedes separadas**
Instrução primária, curso liceal e comercial (antigo e moderno) em regime **de internato, semi-internato e externato**
Autocarro privativo sem aumento de encargos
ABERTAS AS MATRICULAS

Jaime Bettencourt de Vasconcelos Thompson

FALECEU

Os Conselhos de Administração e Fiscal da Sociedade Portuguesa de Seguros cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu Administrador e Amigo e comunica que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 10 horas, da igreja do Sacramento para o cemitério dos Prazeres.

Jaime Bettencourt de Vasconcelos Thompson

FALECEU

O Pessoal da Sociedade Portuguesa de Seguros cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do seu Administrador, Sr. Jaime Bettencourt de Vasconcelos Thompson, e comunica que o seu funeral se realiza amanhã pelas 10 horas, da igreja do Sacramento para o cemitério dos Prazeres.

Um salto do Minho à Galiza

Atravessar a fronteira de comboio ou de automóvel para fazer uma viagem de milhares de quilómetros, vencendo depois fronteiras de outros países, com a respectiva mudança de linguas, de costumes até de «decorações» nos postos policiais e nas alfandegas, dá-nos, na verdade, a impressão de que fomos ao estrangeiro, de que nos afastamos cada vez mais da Pátria, o que sentimos com mais flagrancia quando a viagem é por mar, conforme o barco se vai afastando da costa. Atravessar a fronteira a pé, ir de Valença a Tuy, até nos dá vontade de protestar contra a cerimónia dos documentos, que nos surge como uma bizantinice inutil, uma exigência arbitrária da autoridade ou uma formalidade exagerada da lei, porque não acreditamos a não ser por um chamamento propositado dos nossos conhecimentos de geografia, que Portugal termina ali no meio da ponte internacional e a Espanha começa imediatamente sem qualquer solução de continuidade...

Depois, não há, na verdade, qualquer linha dvisória na paisagem, nos costumes e na gente entre o Minho e a Galiza, que formam um todo indivisivel, onde só uma diferença surge a separar dois povos e duas nações tão diferentes não tão sómente na geografia fisica de cada qual, mas na própria geografia cultural cada uma, onde Camões com «Os Lusiadas» e Cervantes com o «D. Quixote» deram o dó de peito de duas vozes que ecoaram nos quatro recantos do Mundo, quando se expandiram através dos «mares nunca dantes navegados», conforme cantou o Poeta; essa diferença é a Lingua.

O Minho continua-se pela Galiza dentro não só no verde bizarro da paisagem mas nos elementos humanisticos que a habitam, sem qualquer acidente social de monta a diferenciá-los. Só em Santiago de Compostela a alma mistica de Castela se revela de subito como em Burgos ou no Escurial, espécie de espectro de Loyola que se levanta do passado para passear nas naves das catedrais. Com essa alma pesada de séculos, que o próprio Unamuno queria encarnar, não temos nada, pertence exclusivamente ao castelhano e nem sequer é a mesma da Catalunha, do Levante ou da Andaluzia... O Galego e o Minhoto são irmãos até porque a terra é a mesma, com os milheirais e as ramadas a ornamentar, partida e repartida, onde qualquer reforma agrária por mais avançada que seja, jamais fará qualquer divisão da propriedade, antes pelo contrário, talvez as junte em talhões maiores, capazes de servir uma exploração agricola planificada. Os problemas humanos e sociais são portanto os mesmos...

O lirismo de Rosalia de Castro dá-nos também de chofre a idoneidade, mas o dramatismo de Castellao que abriu de par em par a alma da sua Galiza querida, ainda nos aproxima mais, porque aí os homens surgem despidos de todas as roupagens, só cobertos pelas chagas da tragédia. Castellao não contemporizou e, talvez por isso, nunca a sua presença foi tão flagrante como hoje. Agora nesta breve incursão por terra galega, sómente para não deixar caducar o passaporte, lá fui encontrar na paisagem baça de um dia de chuva, os personagens de Castellao, vivos e humanos, como se tivessem saltado do seu Album para nos dizer aquelas frases sibilinas de fazer calafrios. Nos «pueblos» galegos que depois atravessámos num carro de «Alquiler», o drama surgiu nu e brutal, sem sequer se disfarçar nos acordes liricos de Rosalia.

Foi então que senti que o nosso Minho nunca chegou a tais extremos, só atingindo fórmulas muito mais débeis de identificação em Camilo, em Julio Dinis, sobretudo em Teixeira de Queirós (Bento Moreno) que chegou a criar um clima próprio, ao qual João de Barros chamou com precisão: «Mnhotismo». Até Abel Salazar, com a sua paleta de artista plástico transformada em pena de escritor, só nos deu no seu «Minho Arcaico» visões parciais de um impressionista de estilo barroco, o que no fundo é um paradoxo inexplicável.

Quer dizer, apesar de todas as aparências, o Minho não é a Galiza. Lá encontrei nos «pueblos» galegos os mesmos homens a jogar o dominó nos «cafés», exactamente como nas vilórias minhotas. Mas é um acidente igual aos milheirais e ás ramadas. O homem dramático de Castellao não cabe na dengosa paisagem minhota, mesmo se o colocarmos lá bem no alto, nas extremas, em Castro Laboreiro, no Lindoso, na Peneda, para onde o drama espanhol escorre...

Ao fim da tarde voltámos á Valença. Na ponte internacional um grupo de jovens espanholas miravam o Minho, sob os olhares de uma freira. Uma das mais [illegible] daqueles espiritos irreverentes ou [illegible] que quebram a disciplina dos colégios, perguntou-nos se não a queriamos trazer para Portugal, porque queria ver Lisboa e conversar com um «muchacho guapisimo» que todas as semanas lhe escrevia do Bonjo... Era de Madrid, informou-nos. Nem Rosalia, nem Castellao tinham nada com aquela juventude [illegible] [illegible] naquela tarde cinzenta de neblina.

RAMOS DE ALMEIDA

ABALO SÍSMICO

VANCOUVER, 3—Foi sentido um violento mas curto abalo de terra nesta região. A força da vibração abriu uma fenda no solo, perto dum depósito de material pesado ferroviário.—(F. P.).

A crise de Trieste

parece ter voltado á agravar-se

pela anunciada declaração de Tito

ROMA, 3 — Depois da troca de notas entre os governos italiano e jugoslavo, efectuada anteontem, a temperatura política subiu bruscamente, com acusações reciprocas de ameaças á paz, lançadas dos dois lados, enquanto a Imprensa e as rádios, de Roma e Belgrado, subiram o tom.

Os jornais italianos declaram que as autoridades jugoslavas usam da violência contra os italianos da zona B, e os de Belgrado afirmam que a Itália continua o fazer preparativos militares. Barcos são detidos e inspeccionados, fecham-se as passagens nas fronteiras. Contudo, estas manifestações de mau humor são realmente de pouca importancia em comparação com o discurso que o marechal Tito deve pronunciar no próximo domingo, perante os partidários, em frente da fronteira italiana. O interesse geral vai todo para essa manifestação de domingo, que todos crêem de alta importancia para o futuro do território de Trieste.

Sejam quais forem as soluções que propuser o chefe de Estado jugoslavo, a sensação em todos os meios romanos é que entrou numa nova fase dum problema que, durante anos, foi objecto de propostas e contra-propostas e para o qual nunca se encontrou solução, tudo indicando que o marechal Tito deseja pôr em prática um gesto que ele consideraria decisivo e que colocaria o problema sob um novo aspecto, seja qual fôr o alcance prático dessa iniciativa. Segundo os mesmos meios, é muito pouco provável que, depois das acusações feitas mutuamente e das invectivas destes ultimos dias, que a atitude da Jugoslavia seja de apaziguamento e que o marechal Tito proponha uma solução aceitável para os italianos.

Pelo contrário, pensa-se que Tito será duro nas suas afirmações e que poderia proclamar a anexação pura e simples da zona B—o que parece pouco provável, porque isso equivaleria a renunciar definitivamente á zona A e a Trieste — ou denunciar simplesmente o tratado de paz com a Itália, ou, ainda, reivindicar as duas zonas, não ficando a Itália senão com a cidade de Trieste. Esta ultima hipótese, segundo certos meios, não é de excluir. Não era certamente o bom caminho para uma solução e assistir-se-ia a uma verdadeira tempestade de protestos italianos.

Quanto ao recurso a um organismo internacional, para solucionar o problema de Trieste, não se vê claramente, num plano prático, como realizá-lo, dada, duma parte, a declaração tripartida de 20 de Março de 1948 e, da outra, o facto da presença da U. R. S. S. nas Nações Unidas, onde tem todos os meios de se opôr a qualquer solução. Admitindo que nada de irreparável venha a dar-se dentro dos próximos dias, supõe-se que o unico meio de sair da situação critica actual é conseguir que sejam entabuladas conversoções entre os dois paises interesssados. Certos meios continuam a pensar que a crise actual, exactamente pela violência que a rodeia, pode tornar mois fácil um reatamento de conversações que conduzam a soluções claras e mais novas do que aquelas que têm sido encaradas até agora.—(F. P.).

Julga-se que Tito porá de parte negociações directas com a Itália

BELGRADO, 3.—Dá-se quase como certo que Tito, no discurso de domingo, se apoiará nas ultimas «manifestações agressivas» da Itália para concluir que quaisquer negociações bilaterais serão impossíveis.

Perante as reivindicações italianas que, baseando-se na declaração tripartida, reclamam a integridade do território livre de Trieste, a Jugoslávia abandonaria, por sua vez, a solução de compromisso prevista no tratado de 1947 e voltaria ás reivindicações antigas, tanto no que diz respeito á zona A como á zona B, do território livre.

Aos olhos dos observadores estrangeiros, as reivindicações totais jugoslavas, juntás ás reivindicações totais italianas, formariam um ponto de partida, de igualdade, entre as duas nações. Tratar-se-ia, para uma e para outro, de pedir o máximo para obter o mínimo. Isto explica o desejo dos dirigentes jugoslavos verem a Itália renunciar a «demonstrações militares» e de lhe fazerem crer que não devem esperar um «golpe de força», o qual, neste momento, parece praticamente impossível.

Não se exclui a ideia, por outro lado, de que Tito inculpe os aliados ocidentais de responsáveis pelas exigências italianas e os censure de terem, por intermédio do governo militar aliado de Trieste, constantemente estimulado as reivindicações da Itália.—(F. P.).

Errol Flyn, paralítico

VENEZA, 3.—O conhecido actor americano, Errol Flynn, sentiu-se indisposto, esta noite, quando dançava com uma artista do cinema. Transportado ao hotel onde se encontra hospedado, o médico, chamado com urgência, verificou que tinha as pernas paralisadas. Embora o prognóstico seja reservado, crê-se que o estado daquele artista não é grave.—(F. P.).

Hitler está vivo

— disse um oficial nazi

a um jornal egípcio

CAIRO, 3—«Hitler não morreu, afirma o «Al Ahram»—vive escondido no Brasil».

O jornal transcreve a conversa dum dos seus redactores com um oficial nazista que teria pertencido ao grande estado-maior alemão e que lhe disse que o suicidio do Fuehrer na casamata da Chancelaria do Reich foi simulado e que o cadáver ali queimado era, na realidade, o corpo de um soldado disfarçado e vestido de maneira a passar por Hitler. Acrescentou que este seguiu com Eva Braun para Hamburgo, onde se encontrou com três grandes chefes nazistas, incluindo Martin Bormann, e foi levado com eles, num submarino, para o Brasil.

«Em que região do Brasil está o Fuehrer?»—perguntou o jornalista. O oficial respondeu: «O país é vastíssimo; compreende regiões cobertas de florestas muito densas. É possível que Hitler e os seus companheiros se tenham refugiado nessas paragens». O militar concluiu, perante o cepticismo do seu interlocutor: «Até agora, ainda não se fez prova definitiva e palpável da sua morte».—(F. P.).

Kim foi a Moscovo

pedir o auxílio russo contra a pressão chinesa?

SEOUL, 3—Fonte dos serviços secretos da Polícia sul-coreana disse hoje que o primeiro-ministro norte-coreano, Kim Il Sung, fora a Moscovo para pedir o restabelecimento de relações «directas e exclusivas» com a Coreia do Norte.

O informador sul-coreano afirmou que Kim faria um apelo de auxílio «para eliminar o contrôle e influência chineses na Coreia do Norte», que tinham aumentado enormemente com a participação da China na guerra da Coreia. O informador afirmou que Kim pediria um pacto secreto de defesa com a Russia, independente de qualquer acordo entre a China comunista e a Coreia do Norte.—(R.).

A questão da Pérsia

(Continuação da 1.ª página)

a Zahedi, garantindo-lhe que seria considerado com simpatia o pedido da Pérsia de auxílio económico.

Afirma-se que a industria nacionalizada do petróleo persa está a produzir apenas 5 por cento da sua capacidade.—(R.).

Decepção em Londres

LONDRES, 3—Comentando esta manhã a recente troca de correspondência entre o presidente Eisenhower e o general Zahedi, o redactor diplomático do «Times» diz que, apesar da carta do novo chefe do governo do Irão deixar transparecer que será seguida uma politica mais sensata do que a do seu antecessor, não dá a entender que aquela será alterada num futuro imediato. Assim, não se deve esperar, para já, um reatamento das relações diplomáticas entre o Irão e a Grã-Bretanha».—(F. P.).

Adenauer

reafirma

o seu objectivo

de reconstituir

a unidade alemã

TURIM, 3—A «Gazzetta del Popolo» publica uma entrevista do chanceler Adenauer que declara, nomeadamente:

«A nossa finalidade suprema é colocar a Alemanha unida—ao que esperamos num futuro próximo—adentro da Comunidade Europeia, e pôr as suas forças ao serviço da Europa. Estamos convencidos de que a politica estrangeira seguida até agora constitui o melhor caminho para chegar á unidade da nossa nação, na paz e na liberdade».

A respeito de uma conferência quadripartida, o chanceler declara-se «muito favorável» á sua reunião, mas tem duvidas quanto á vontade efectiva da U. R. S. S. de resolver o problema alemão.

—De qualquer modo—afirma—é desejo unanime dos Alemães que se chegue a uma organização mundial favorável á paz. A comunidade europeia poderá ser o ponto de partida de um sistema de seguranca colectiva que convenha a todos, incluindo o povo soviético. Talvez venha a ser o tema de uma próxima conferência dos Quatro.

Quanto ás eleições legislativas alemãs de domingo, o chanceler confia numa vitória da coligação governamental.—(F. P.).

Tumultos em Helmstedt

HELMSTEDT, 3 — Houve tumultos, a noite passada, na estação do Caminho de ferro desta cidade, na fronteira zonal, entre uns mil filiados nas Juventudes Comunistas, presos quando tentavam entrar na Alemanha ocidental e uns quarenta agentes da Policia.

Encerrados numa grande sala duma fábrica, os presos fizeram greve da fome, gritando insultos a Adenauer e recusando-se a ser conduzidos á presença do juiz de instrução.

Os policias, armados de matracas, tiveram de levar os recalcitrantes á força, ficando alguns mais ou menos feridos.—(F. P.).

Reuniões de propaganda interrompidas

BONN, 3.—Várias reuniões eleitorais organizadas a noite passada pelo Partido Comunista (K. P. D.), na Alemanha ocidental, foram perturbadas por diversos grupos de adversários politicos. Em Muehlheim (Ruhr), jovens refugiados da zona soviética bombardearam os oradores com tomates. Em Verden e Tuebingen, os contra-manifestantes cantaram em coro o hino alemão no momento em que os oradores comunistas falaram e de aí nasceram várias desordens a que a Policia pôs cobro dissolvendo as reuniões.—(F. P.).

SEVILHA

FEIRA DE S. MIGUEL

despedida de Manuel dos Santos

26 a 30 de SETEMBRO

em autopullman

CAPRISTANOS

—— Esc. 950$00 ——

FIM DE SEMANA

2 a 5 de OUTUBRO

—— Esc. 850$00 ——

Estes preços incluem transporte, alimentação e hospedagem em hotel de 1.ª categoria

Agência de Viagens ZEPA, Ld.ª — R. Capelo, 22—Tel. 31253—Lisboa

RESTAURANTE LA GONDOLA

AV. DE BERNA, 60

Tel. 70426

LEMBRA AOS SEUS ESTIMADOS CLIENTES E AMIGOS QUE SERVE—PARA SUA COMODIDADE—ALMOÇOS E JANTARES NOS SEUS VERDEJANTES E APRAZIVEIS JARDINS

SAPATARIA CONTENTE

RUA ST.ª JUSTA, 98/100

GRANDE SALDO

DE SAPATOS PARA SENHORA, HOMEM E CRIANÇA

Restaurante Chave d'Ouro abriu a sua luxuosa instalação de Verão com temperatura regulável

MENU: QUENTE ou FRIO: 40$00

PRIMOROSO SERVIÇO EM BANQUETES

OS ACEPIPES DO GAMBRINUS CONSTITUEM UMA REFEIÇÃO

Amanhã, prato especial: Bacalhau à Gambrinus

MAIS E MELHORES FOTOGRAFIAS com

A venda nas boas casas

REPRESENTANTES:

GARCEZ, L.DA

LISBOA